FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

JOSÉ RODRIGO DO ROSÁRIO SANTOS

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

A MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA UMEF ANTÔNIO BEZERRA DE FARIAS - VILA VELHA - ES

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

Vitória - ES
2023

JOSÉ RODRIGO DO ROSÁRIO SANTOS

A MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA UMEF ANTÔNIO BEZERRA DE FARIAS - VILA VELHA - ES

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Ensino Religioso Escolar

Orientador: José Mário Gonçalves

Vitória - ES
2023

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

Santos, José Rodrigo do Rosário

A motivação dos estudantes nas aulas de Ensino Religioso nos anos finais do Ensino Fundamental na UMEF Antônio Bezerra de Farias - Vila Velha - ES / Fabriana Barbosa Vianna. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2023.

ix, 89 f. ; 31 cm.

Orientador: José Rodrigo do Rosário Santos

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2023.

Referências bibliográficas: f. 81-89

1. Ciência da religião. 2. Ensino religioso escolar. 3. Ensino religioso. 4. Fenômeno religioso. 5. Motivação e educação. 6. Anos finais do Ensino Fundamental. - Tese. I. José Rodrigo do Rosário Santos. II. Faculdade Unida de Vitória, 2023. III. Título.

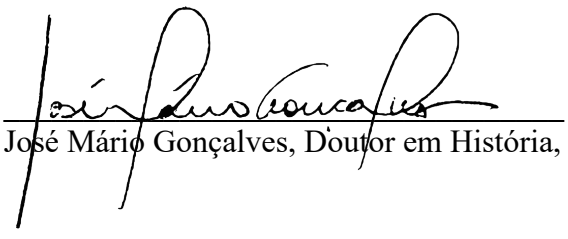
Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

JOSÉ RODRIGO DO ROSÁRIO SANTOS

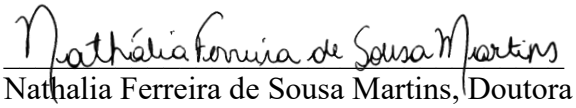
A MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA UMEF ANTÔNIO BEZERRA DE FARIAS - VILA VELHA - ES

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Ensino Religioso Escolar.

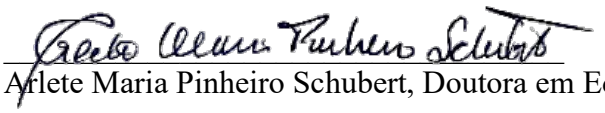
Data: 28 nov. 2023.



José Mário Gonçalves, Doutor em História, UNIDA (presidente).



Nathalia Ferreira de Sousa Martins, Doutora em Ciência da Religião, UNIDA.



Arlete Maria Pinheiro Schubert, Doutora em Educação.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

Educação é aquilo que a maior parte das pessoas recebe,
muitos transmitem e poucos possuem.
Karl Kraus (escritor austríaco)

AGRADECIMENTOS

Agradecer é reconhecer quem é presente.

A Toda Mendes Dias e Cione Marta Raasch Mansk, minha família.

Aos estudantes e professores da Umef Antônio Bezerra de Farias, na pessoa da professora Mayara Dayanna da Silva, vocês são incríveis e fazem o meu dia muito melhor.

A Faculdade Unida de Vitória na pessoa do meu orientador Prof. Dr. José Mário Gonçalves cujas partilhas significaram a construção desse estudo.

A todos, muito obrigado.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

RESUMO

O trabalho apresenta a temática das práticas pedagógicas do Ensino Religioso, mais precisamente a respeito da motivação do interesse em fenômeno religioso nos anos finais do ensino fundamental, a partir de uma abordagem da experiência da Unidade Municipal de Ensino Fundamental Antônio Bezerra de Farias, partindo da premissa que a participação nas aulas do componente de Ensino Religioso é facultativa aos/as estudantes. Sabe-se que a temática do fenômeno religioso sempre se configurou como uma desafio na sociedade brasileira e mundial e na escola a situação não é diferente. Porém, a escola enquanto equipamento público tem se tornado o local propicio para o desenvolvimento da formação de cidadãos e cidadãs que sejam compreensivos, tolerantes e éticos, uma vez que seguindo os princípios da laicidade e do conhecimento sobre a diversidade tende a recusar-se de servir como instrumento proselitista. O objetivo da investigação foi analisar de que forma o componente curricular Ensino Religioso pode motivar o interesse dos/as estudantes em conhecer sobre o fenômeno religioso, na UMEF Antônio Bezerra de Farias, em Vila Velha (ES). Por meio da pesquisa bibliográfica, documental e de campo, junto aos estudantes dos 6º, 7º e 8º anos e a professora de Ensino Religioso, fundamentadas nas contribuições teóricas de Rubem Alves, João Batista Libâneo, Sérgio R. de Azevedo Junqueira, Faustino Teixeira, dentre outros. O processo de estudo demonstrou que a proposta pedagógica utilizada na escola foi determinante nesse processo motivacional. Ou seja, as estratégias pedagógicas utilizadas despertam nos/as estudantes o gosto pelo componente curricular independente das opções que teriam, onde participam porque as aulas são interessantes. Os assuntos abordados contemplam o fenômeno religioso a partir da abordagem multicultural e da diversidade cultural, permeados pelo princípio da laicidade, fundamentados nas características do Ensino Religioso relacionado a BNCC e nas Ciências das Religiões. Sugere-se, contudo que: as formações dos professores de Ensino Religioso trouxessem como temática a apresentação de estratégias pedagógicas contextualizadas; as temáticas fossem relacionadas/associadas à temas do cotidiano e do contexto ao qual os/as estudantes pertencem; o trabalho a partir do desenvolvimento de projetos fossem incentivados e partilhados com as demais áreas de conhecimento a fim de que as diferentes dimensões das temáticas referentes do Ensino Religioso recebessem a ampliação de significados e compreensões para além do componente curricular específico; que outras pesquisas possam ser desenvolvidas na área da prática pedagógica que relacione o Ensino Religioso com outros componentes curriculares e que assim sejam divulgados outros exemplos de intervenções propositivas que tragam motivação do interesse em conhecer o fenômeno religioso de forma ética e respeitosa, prevenindo práticas de intolerância e de preconceito.

Palavras-chave: Ensino Religioso. Fenômeno Religioso. Motivação. Anos Finais.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

ABSTRACT

The work presents the theme of pedagogical practices in Religious Education, more precisely regarding the motivation of interest in religious phenomena in the final years of elementary school, based on an approach to the experience of the Antônio Bezerra de Farias Municipal Elementary Education Unit, starting from premise that participation in Religious Education classes is optional for students. It is known that the theme of the religious phenomenon has always been a challenge in Brazilian and global society and at school the situation is no different. However, the school as a public facility has become the ideal place for the development of the formation of citizens who are understanding, tolerant and ethical, since following the principles of secularism and knowledge about diversity tends to refuse to serve as a proselytizing instrument. The objective of the investigation was to analyze how the Religious Education curricular component can motivate students' interest in learning about the religious phenomenon, at UMEF Antônio Bezerra de Farias, in Vila Velha (ES). Through bibliographical, documentary and field research, together with students in the 6th, 7th and 8th years and the Religious Education teacher, based on the theoretical contributions of Rubem Alves, João Batista Libâneo, Sérgio R. de Azevedo Junqueira, Faustino Teixeira, among others. The study process demonstrated that the pedagogical proposal used at school was decisive in this motivational process. In other words, the pedagogical strategies used awaken in students a taste for the curricular component regardless of the options they would have, where they participate because the classes are interesting. The subjects covered include the religious phenomenon from a multicultural approach and cultural diversity, permeated by the principle of secularism, based on the characteristics of Religious Education related to BNCC and the Sciences of Religions. It is suggested, however, that: the training of Religious Education teachers should include the presentation of contextualized pedagogical strategies as a theme; the themes were related/associated with everyday themes and the context to which the students belong; work based on project development was encouraged and shared with other areas of knowledge so that the different dimensions of themes relating to Religious Education received an expansion of meanings and understandings beyond the specific curricular component; that other research can be developed in the area of pedagogical practice that relates Religious Education with other curricular components and that other examples of purposeful interventions are disseminated that motivate interest in knowing the religious phenomenon in an ethical and respectful way, preventing intolerance practices and prejudice.

Keywords: Religious Education. Religious Phenomenon. Motivation. Final Years.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS E QUADROS

FIGURAS

Figura 1 Processo do fenômeno religioso.....16
Figura 2: Dimensões do fenômeno religioso.....20
Figura 3: Elementos que formam o fenômeno religioso.....23
Figura 4: Questionamentos relacionados às Ciências das Religiões e Ensino Religioso.....27
Figura 5: Objetivos do Ensino religioso como um dos componentes curriculares.....29

GRÁFICOS

Gráfico 1: Eu participo das aulas de ER porque são interessantes.....61
Gráfico 2: Eu participo das aulas de ER porque gosto de aprender novos conteúdos.....62
Gráfico 3: Eu participo das aulas de ER porque não tenho opção 63
Gráfico 4: Eu participo das aulas de ER mas eu realmente não sei porque.....64
Gráfico 5: Eu participo das aulas de ER mas não consigo ver o que estou ganhando com essas aulas.....65
Gráfico 6: Eu participo das aulas de ER porque quero aprender sobre os fenômenos religiosos 66
Gráfico 7: Eu participo das aulas de ER porque eu quero aprender sobre intolerância religiosa.....67
Gráfico 8: Eu participo das aulas de ER porque eu posso aprender sobre a diversidade religiosa..
.....68
Gráfico 9: Eu participo das aulas de ER porque posso aprender habilidades que poderia usar em outras áreas da minha vida.....69
Gráfico 10: Ao participar das aulas do ER me sinto mais próximo dos outros colegas.....70
Gráfico 11: Os/as estudantes da minha turma gostam de estar juntos.....72
Gráfico 12: A maioria dos/as estudantes da minha turma são gentis e prestativos.....72
Gráfico 13: O/a professor/a de ER nos tratam com respeito.....73
Gráfico 14: Os colegas me aceitam como eu sou. 74

QUADROS

Quadro 1: Vantagens e fragilidades de algumas estratégias pedagógicas.....76

SUMÁRIO

Lista de gráficos..... 10
Lista de figuras..... 10
Lista de quadros..... 10
INTRODUÇÃO..... 12
1 O FENÔMENO RELIGIOSO..... 15
1.1 Fenômeno Religioso: aspectos conceituais e suas relações com os modelos de Ensino Religioso 15
1.2 O fenômeno religioso na escola pública, o Ensino Religioso baseado na Ciência da Religião e a motivação..... 25
1.3 O fenômeno religioso e as questões da laicidade e diversidade 32
2 AS BASES DO ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR 41
2.1 O Ensino Religioso Fenomenológico 42
2.2 O Ensino Religioso e a Base Nacional Comum Curricular 48
2.3 O Ensino Religioso no Ensino Fundamental de Vila Velha..... 53
3 PESQUISA DE CAMPO JUNTO À UMEF ANTÔNIO BEZERRA DE FARIAS 60
3.1 Diretrizes metodológicas gerais da pesquisa de campo 60
3.2 Apresentação e análise dos dados da pesquisa de campo..... 61
3.3 Sugestões e recomendações 76
CONCLUSÃO 79
REFERÊNCIAS..... 81
APÊNDICES 90

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

INTRODUÇÃO

O Brasil constitui-se como uma nação com ampla diversidade cultural e religiosa. Em face disso, nas últimas décadas vem se acentuando a disputa pelo espaço público, em nítida tentativa de transformá-lo em lugar de comportamento de viés confessional. Essa disputa acabou por acentuar problemas desde sempre presentes na sociedade brasileira, como é o caso, por exemplo, do preconceito racial e da intolerância religiosa. Dentre tais espaços, a escola se apresenta como um dos locais em que essa mesma disputa se revela mais acirrada. No entanto, a escola – notadamente a pública – é regida pelos mesmos princípios que regem as demais instituições do Estado. Sendo assim, a escola deve manter-se laica, recusando-se a servir como instrumento proselitista.

Sabe-se que na graduação os/as professores/as, em geral, não recebem ou não cursam disciplina referente aos fundamentos teórico-metodológicos do Ensino Religioso (ER); nas escolas de Ensino Fundamental não há livros didáticos para este componente curricular específico; e as formações continuadas ofertadas são apenas para os/as professores/as que ministram o componente curricular.[1] Os demais profissionais desconhecem a sua importância e as famílias pouco sabem sobre as implicações pedagógicas que o ER possui.

Diante disso, a partir da atuação como professor a mais de uma década na educação pública, espaço/tempo integralmente dedicado à educação no município de Vila Velha (ES), surgiu o interesse em investigar a respeito da motivação pelo interesse em conhecer o fenômeno religioso junto aos/as estudantes dos anos finais.

A escola laica requer que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolva de forma alheia e imune às práticas proselitistas, no entanto, o cotidiano educacional é marcado pelo comportamento daqueles/as que compõem a comunidade escolar. Assim, a escola não consegue manter-se isenta dos problemas inerentes à sociedade na qual se encontra inserida. Diante disso, surge a questão do ER, componente curricular que após a Constituição Federal de 1988 – também conhecida como "Constituição Cidadã" – tem buscado assumir, definitivamente, o caráter laico. A religião se configura parte importante e muito presente na vida de quase todas as pessoas. No Brasil, país cuja formação foi diretamente influenciada por povos provenientes de partes distintas do globo terrestre, grande parte da população professa alguma religião – quase sempre de cunho cristão: católico ou evangélico. Daí a importância

[1] ANTERO, Alysson Brabo; DIAS, Zenilda Rodrigues. O ensino religioso no município de Macapá pela perspectiva dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. *In:* MENDES, Paulo Sérgio Abreu; SOUZA, Adirleide Greice Carmo. *O desenvolvimento humano e social da cidade de Macapá e os desafios do Covid-19 na Macapá de hoje e do futuro*. Brasília: Senado Federal, 2020.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

de se investigar o quanto a escola, por meio do ER, influência ou motiva o interesse pelo conhecimento do fenômeno religioso junto aos/às seus/suas estudantes dos anos finais de uma escola municipal de Vila Velha (ES).

Justifica-se, portanto, o estudo proposto a partir da necessidade de a escola pública poder garantir liberdade religiosa, concentrando-se em ofertar ensino que ajude os/as estudantes a se tornarem cidadãos/ãs livres, defensores/as de valores éticos que concorram para a construção de uma sociedade mais justa e, pergunta-se: as aulas de ER podem motivar o interesse dos/as estudantes em conhecer o fenômeno religioso? Frente ao exposto o objetivo geral é analisar de que forma o componente curricular ER pode motivar o interesse dos/as estudantes em conhecer sobre o fenômeno religioso, na UMEF Antônio Bezerra de Farias, em Vila Velha (ES). A delimitação dos objetivos específicos que o complementam são: a. descrever os principais conceitos relacionados ao fenômeno religioso; b. identificar algumas das principais visões que a literatura oferece acerca do fenômeno religioso e seu vínculo com os princípios da diversidade e da laicidade, bem como suas relações com o componente curricular ER; c. demonstrar as características do ER relacionado a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Ensino Fundamental do município de Vila Velha (ES).

O presente estudo, a hipótese formulada é a de que as aulas de Ensino Religioso despertam o interesse dos/as estudantes devido a motivação que a professora desenvolve nas aulas. Para tanto, a metodologia caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e de campo, baseando-se no aporte teórico de Rubem Alves, Waldomiro Piazza, João Batista Libâneo, Sérgio R. de Azevedo Junqueira, Faustino Teixeira, dentre outros não menos importantes, que será detalhado adiante. A amostra da pesquisa seguiu o critério da objetividade que indica que a pesquisa será realizada com a professora de ER e com os/as estudantes dos 6º, 7º e 8º anos (após autorização do responsável) da UMEF Antônio Bezerra de Farias. Limita-se assim o universo do estudo, por compreender que esse grupo de estudantes possuem um tempo maior de experiência e estudo do componente curricular ER (além de significar um percentual maior que 50% do total dos/as matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental na referida escola.

A subdivisão desta dissertação apresenta-se em três capítulos. O capítulo 1 apresenta a questão do fenômeno religioso, considerando-o a partir da escola pública, em relação ao ER baseado nas Ciências das Religiões e sua associação com as questões da laicidade e diversidade. O capítulo 2 versa a respeito das bases do ER escolar, descrevendo sobre o ER fenomenológico, o ER e a BNCC e sobre o ER no Ensino Fundamental da rede municipal de Vila Velha (ES). O capítulo três está reservado ao percurso metodológico, cujo

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

desenvolvimento abarca o método alinhado à abordagem qualitativa e quantitativa, a partir da técnica estatística para tabulação dos dados e para a análise de dados que será apresentado por meio de gráficos e figuras, relacionando os resultados à fundamentação teórica pesquisada. Também propõe algumas sugestões/recomendações com relação ao componente curricular ER no que diz respeito à formação de professore/as e práticas pedagógicas que sejam motivadoras do interesse em conhecer o fenômeno religioso.

Entende-se que o exercício da cidadania e o direito da expressão religiosa podem ser desenvolvidos na escola, visto que, nesse campo de ensino e aprendizagem, podem ser trabalhadas as regras do espaço público, laico e democrático, visando a superação de todo tipo de discriminação e exclusão social, bem como valorizando cada indivíduo e todos os grupos que compõem a sociedade brasileira.[2] Portanto, a pesquisa abre espaços para novas investigações e contribui para o reconhecimento da importância do componente curricular ER como instrumento de inclusão e de instrumento que possibilita a (re) construção de conceitos e de informações acerca do fenômeno religioso tão múltiplo no nosso país e ambiente escolar.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

[2] RODRIGUES, Edile Fracaro; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. Em riscos e rabiscos: concepções de Ensino Religioso dos docentes do Ensino Fundamental do Estado do Paraná. *REVER – Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 19-44, 2009. p. 33.

1 O FENÔMENO RELIGIOSO

O contexto escolar consegue administrar diferentes fenômenos e não seria diferente destacar o fenômeno religioso, que se apresenta por suas crenças e convicções. Isso posto, observa-se que a pluralidade religiosa típica do Brasil, demanda à escola trabalho que proponha e faça o exercício de desenvolver condições adequadas entre os diferentes, além de "propiciar condições de análise da constituição histórica destas diferenças".[3] Nesse sentido, o capítulo versa a respeito do fenômeno religioso, seus aspectos conceituais e suas relações tanto com os modelos de ER como das Ciências das Religiões, além das questões da laicidade e diversidade.

1.1 Fenômeno Religioso: aspectos conceituais e suas relações com os modelos de Ensino Religioso

Segundo as explicações tecidas por Flávio Aparecido de Almeida, o componente curricular ER não deve ser confundido com nenhuma ciência humana. Em cada cultura religiosa existem normas de valores e essas se apresentam com ensinamentos para a construção da cidadania e da paz. É nisso que o fazer pedagógico se espelha e se inspira para levar aos/às alunos/as o conhecimento acerca de cada cultura religiosa.[4]

Não obstante, entende-se que a religiosidade, quando expressa por meio de gestos, palavras, atitudes e ritos, é percebida como evento, que se denomina fenômeno religioso. Trata-se do comportamento religioso enquanto fenômeno social, expressão da busca do relacionamento com o transcendente.[5] A religiosidade suscita no ser humano atitude dinâmica de busca e realização do sentido radical de sua existência e de abertura ao transcendente, indo ao encontro do mistério.[6] De acordo com Elisa Rodrigues:

> O entendimento do fenômeno religioso requer análise que busque os significados do que ele implica para indivíduos religiosos em termos de orientação para a vida social (ações e relações sociais), elaboração de códigos de usos e costumes e atribuição de sentido para a vida (no sentido de existência) e aquilo que a religião teria de mais

[3] GARUTTI, Selson. Três Modelos Pedagógicos para o Ensino Religioso Escolar. *Religare*, v.16, n.1, p. 207-227, 2019. p. 208.
[4] DE ALMEIDA, Flávio Aparecido. O fenômeno religioso como objeto do Ensino Religioso visto sobre a perspectiva da ciência. *Ciências das Religiões*: uma análise transdisciplinar, v. 2, 2021. p. 136.
[5] RUEDA, José Luis Meza; FONSECA, José Reyes. Pensar el objeto de estudio de la educación religiosa escolar. *Revista Electrónica de Educación Religiosa*, Didáctica y Formación de Profesores, v. 8, n. 2, abr. 2019. p 3.
[6] ANTUNES, Ernani José. A religiosidade e as manifestações religiosas através da história humana. *Revista Babilônia – Publicação Pedagógica do Colégio Militar*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 35-44, 2020. p. 35.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

> "religioso" (ou o que é peculiar das manifestações religiosas), tem-se em vista que tal abordagem caracteriza-se por ser estruturalmente enviesada por um processo interpretativo.[7]

O fenômeno religioso transita por todos os contextos sociais, apontando e se refletindo nas inúmeras formas do conhecimento humano. A necessidade de alcançá-lo da forma mais vasta possível revela que seu estudo não pode ser tutelado pela Teologia ou pela Filosofia,[8] visto que ele motiva e desperta a curiosidade nas mais diversas ciências e áreas de conhecimento.[9]

Figura 1 Processo do fenômeno religioso.[10]



Conforme afirma Lorivaldo do Nascimento, é muito provável que, sem o fenômeno religioso, o homem seria precipitado no caos do sem sentido. Daí o porquê da expressão "símbolo de" significar a capacidade do fenômeno religioso de representar em si todos os aspectos da vida humana, inclusive as demais manifestações culturais.[11]

Dessa forma, mesmo em uma sociedade secularizada ou dessacralizada, esse processo fenomenológico continua com capital simbólico legitimado e muito bem estabelecido.[12] Como complemento, tem-se a visão de Waldomiro Piazza, segundo a qual:

> O fenômeno religioso tem o seu sentido específico, que é de uma reação espontânea, não racionalizada, perante o sagrado, mas em si mesmo ainda não traz uma doutrina, e, por isso, pode fazer parte tanto de um sistema religioso como de outro. É como

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[7] RODRIGUES, Elisa. Ciência da Religião e Ensino Religioso: efeitos de definições e indefinições na construção dos Campos. *REVER – Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 55-66, 2015. p. 58.
[8] CROATTO, José Severino. *As linguagens da experiência religiosa*. São Paulo: Paulinas, 2001. p. 22-23.
[9] STIGAR, Robson; TORRES, Valéria Rocha; RUTHES, Vanessa Roberta Massambani. Ciência da Religião e Teologia: há diferença de propósitos explicativos? *Revista Kerygma*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 139-151, 2014. p. 147.
[10] Fonte: Construído pelo autor. Cf. NASCIMENTO, Lorivaldo do. A religião como fenômeno cultural à luz da Constituição Federal de 1988. *Revista Meritum*, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 394-419, 2018. p. 403.
[11] NASCIMENTO, 2018, p. 403.
[12] NICKEL JUNIOR, Cristiano; AUGUST, Mariluce Emerim de Melo. Ciências da Religião: fenomenologia e abordagem da teologia natural. *Revista Cógnito*, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 218-240, 2021. p. 219.

> um tijolo, elemento básico de uma construção, mas que em si mesmo não define a construção de que pode fazer parte. A fenomenologia estuda o significado deste tijolo, ou seja, a capacidade para a construção de uma parede, mas não vai mais além.[13]

Pertence ao campo da fenomenologia da religião a função de conhecer e interpretar a manifestação religiosa, pois ela é essencialmente comunitária.[14] Etimologicamente, esse entendimento denota qualquer objeto possível de experiência como aparece ou como pode ser percebido. Porém, a aparência fenomenológica da religiosidade somente pode ser desvelada pelo discurso ou pelo conhecimento sobre ela. Tal conhecimento é obtido por meio da interpretação do que é percebido e do que está por trás do que aparece, ou seja, aquilo que subjaz à aparência. Isso significa que a fenomenologia lança luz sobre aquilo que os objetos possuem em termos de: índices, ícones e formas de apresentações, características dos objetos que não se descolam das aparências. O fenômeno religioso se manifesta de acordo com duas variedades implícitas aos objetos: uma concernente à sua parte externa; outra que é inerente a algo que lhe é interno.[15] Um conceito ainda mais claro é tecido por Georg Simmel, segundo o qual:

> Em sua essência específica, em sua existência pura, livre de toda "coisa" empírica, o fenômeno religioso se constitui vida. Pois o homem religioso vive de uma maneira que lhe é própria e seus processos psíquicos apresentam ritmo, tonalidade, arranjo e proporção de energias psíquicas claramente distintos daqueles do homem teórico, artístico e prático.[16]

Como se observa, o fenômeno religioso exerce papel fundamental na análise do comportamento, visto estar sempre buscando responder às indagações mais profundas do ser humano — sua origem, sua missão e seu destino no universo cultural da humanidade, condicionando-a em sua forma de vida e à sua compreensão em relação ao mundo e ao seu próximo.[17]

A religião é considerada como fenômeno humano, não só individual, mas coletivo e em sociedade, e é objeto de estudo milenar. Os gregos e os romanos foram os pioneiros a tecer reflexões acerca do fenômeno religioso e como conclusão propuseram que cada cultura cria suas divindades. Nesse tempo, o mundo conhecido ia pouco além das fronteiras conquistadas e a análise final se dava pela percepção dos povos conquistados e/ou conhecidos. Hoje, o conhecimento do mundo é incomparavelmente maior que o de milênios e

[13] PIAZZA, Waldomiro. *Introdução à fenomenologia religiosa*. Petrópolis: Vozes, 1983. p. 23.
[14] CROATTO, 2010, p. 18
[15] RODRIGUES, 2015, p. 58-59.
[16] SIMMEL, Georg. *Religião*: ensaios. São Paulo: Olho d'Água, 2010. p. 27.
[17] OLIVEIRA, Marcelo Bernardo; BIANCHESSI, Cleber. O fenômeno religioso na escola: desafios e perspectivas. *Caderno Intersaberes*, Curitiba, v. 9, n. 18, p. 270-284, 2020. p. 276.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

a percepção religiosa também é bem mais abrangente que a dos greco-romanos[18]. Há no mundo muitas e diferentes religiões que se diferenciam entre si e, em alguns aspectos, se assemelham no que tange ao fenômeno religioso.[19] Nessa esteira, Adriano Antônio Faria oferece um conceito que facilita a compreensão do que seja esse fenômeno:

> Compreendemos por *fenômeno religioso* tudo aquilo que é visível ou manifesto no âmbito da religião, às vezes de modo misterioso, fora daquilo que usualmente é comum. Todo o conjunto dos acontecimentos manifestados nos espaços sagrados, incluindo rituais e gestos, é entendido como fenômeno religioso. O âmbito religioso oferece-nos um infinito leque de pesquisa e investigação, em virtude do diversificado número de crenças, misticismos e filosofias de vida. O fenômeno religioso está presente em todas as culturas, desde os primórdios da história até os dias de hoje.[20]

Nas mais distintas religiões existentes, o ser humano sempre manifestou sua percepção a respeito do que dá sentido à vida, refletindo e indagando-se sobre morte, pós-morte, ressurreição, etc., experimentando diferentes ritos de passagem. Contudo, em todas as religiões, a morte é o último desses ritos.[21] A isso denomina-se de "fenômeno religioso" – quase sempre ignorado pela visão do laicismo até bem pouco tempo e, por conseguinte, considerado também como fenômeno humano. Contudo, a fenomenologia não se orienta em estudar a religião em si, ou como é o funcionamento técnico de determinada prática, por mais que possa avançar sobre o tema, todavia, ela se propõe ao entendimento da intencionalidade da religião.[22] Não obstante, os estudos científicos da religião atualmente são desenvolvidos por várias disciplinas das Ciências Sociais como: História, Antropologia, Sociologia e Psicologia, que recorrem aos métodos da investigação histórica, do contexto sociocultural e político, com base em qual determinada tradição religiosa surgiu.[23]

A Sociologia, por exemplo, compreende o fenômeno religioso do ponto de vista coletivo, cujo relacionamento entre os seres humanos possa acontecer ao longo da história, dentro de uma simbologia, com interpretações dos fatos religiosos que marcaram o início de tudo a partir do desenvolvimento religioso da humanidade. O ser humano não vive sozinho, pois necessita estar em constante relacionamento com seus semelhantes, bem como com outros seres vivos, em interação de um-sair-de-si, de um estar-e-agir-com e de um voltar-a-si. Para tanto faz-se necessário o diálogo, tão fundamental em uma relação que transporta esse

[18] ALMEIDA, Flávio Aparecido. O fenômeno religioso como objeto do Ensino Religioso visto sobre a perspectiva da ciência. *Ciências das Religiões: uma análise transdisciplinar* - Volume 2, 2020. p. 137.
[19] ALMEIDA, 2020, p. 137.
[20] FARIA, Adriano Antônio. *Filosofia da religião*. Curitiba: Intersaberes, 2017. p. 35.
[21] ALMEIDA, 2020, p. 146.
[22] CROATTO, 2010, p. 25.
[23] ALMEIDA, 2020, p. 138.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

ser para uma convivência de enriquecimento, que permite o crescimento dos indivíduos em construção coletiva.[24]

Então, por que existem tantas religiões diferentes? De acordo com o entendimento expresso por Silas Guerreiro:

> Todas as religiões estão enraizadas em uma dada sociedade e são expressões das visões de mundo e da maneira de viver de grupos sociais concretos. Nesse sentido, não podemos dizer que existam verdadeiras ou religiões falsas. Afirmações dessa natureza têm contribuído para muitas desavenças entre povos, levando, às vezes, à segregação ou até mesmo a guerras e alimentando o ódio, muitas vezes presente, contra as seitas em geral. Por mais estranhas ou exóticas que possam parecer, todas as formas religiosas são coerentes com o modo de vida de um povo. Isso não quer dizer que devamos aceitar, de olhos fechados, o que elas fazem. Claro que há distorções no meio de tantas novas religiões.[25]

Ao estudar o conjunto das diversas manifestações do fenômeno religioso, percebe-se em todas elas o tema do "maravilhoso". Para Edivaldo José Borboletto e Rosa Gitana Krob Meneghetti, tal tema é a questão fundante e fundamental de todas as tradições religiosas em suas respectivas culturas. Assim, torna-se possível afirmar que o que marca o aparecimento das religiões e das culturas é o "maravilhoso". Toda tradição religiosa, em sua respectiva cultura, representa e apresenta essa temática de múltiplas formas. Então, essa forma representada constitui a primeira experiência de conhecimento vivenciada pelas culturas em suas origens: uma experiência estética. Os autores argumentam que o maravilhoso é um elemento fundamental na formação do mundo diverso de deuses, cultura, organização social, experiência cotidiana, lutas e conflitos e processos híbridos. Ou seja, é esse elemento que dá forma a essa diversidade, conferindo-lhe uma dimensão mítica que se manifesta em diferentes aspectos da vida humana.[26]

A partir do momento em que o ser humano crê na existência metafísica, organiza sua experiência de vida. Cada sujeito molda sua conduta com base ao que é ditado pela comunidade a qual pertence – isso possibilita o seu reconhecimento individual no meio em que vive. Sendo assim, o fenômeno religioso confere sentido para o ser humano, para que se sinta completo em sua existência, pois, por meio das experiências com o sagrado, o ser humano se enche de sentimento de satisfação e contentamento frente à sua finitude.[27]

---

[24] ALMEIDA, 2020, p. 141.
[25] GUERREIRO. Silas. *Novos movimentos religiosos*: o quadro brasileiro. São Paulo: Paulinas. 2006. p. 20.
[26] BORBOLETTO, Edivaldo José; MENEGHETTI, Rosa Gitana Krob. Dos conceitos de Ciência da Religião e de Ensino Religioso: diálogos necessários. *Numen – Revista de Estudos e Pesquisa da Religião*, Juiz de Fora, v. 17, n. 1, p. 15-50, 2014. p. 17-19.
[27] SILVA, Yask Gondim da. Fenômeno religioso: em busca da verdade. *Revista Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 22, n. 4, p. 345-353, 2012. p. 353.

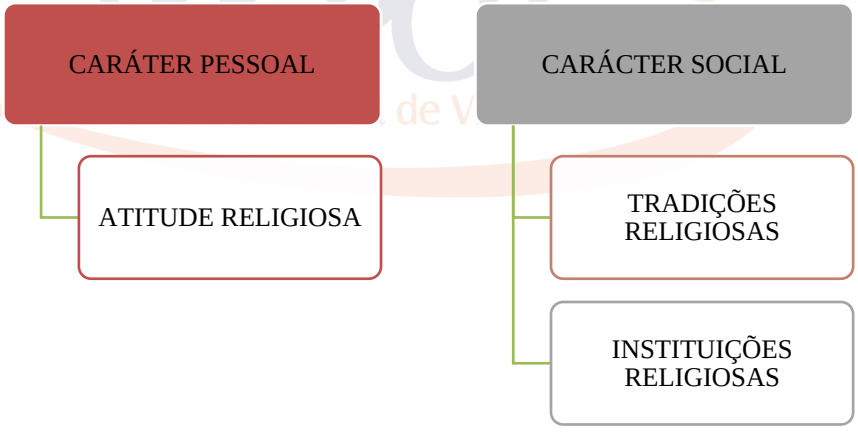
Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

A categoria do sagrado é uma interpretação e avaliação prévia que se aplica somente ao contexto religioso, preservando um atributo fundamental do fenômeno religioso e tornando-o operacional. Embora possua aspectos racionais que podem ser compreendidos conceitualmente, o sagrado também possui atributos não racionais que são percebidos como um sentimento religioso, e que não podem ser assimilados pelo pensamento conceitual. Dessa forma, a abordagem reflexiva revela uma oposição entre o racionalismo e a religião.[28]

Tal processo supõe o recurso da fundamentação histórica e do desenvolvimento lógico dos deslocamentos que o objeto do fenômeno religioso sofreu – e ainda vem sofrendo. Para tanto, é imprescindível que se compreenda que o processo histórico e ao mesmo tempo lógico se entrelaçam, visto serem dois momentos indissociáveis, os quais poderão ser aqui denominados de: "desenvolvimento externo", o histórico; e, "desenvolvimento interno", o lógico.[29]

Na ideia de fenômeno religioso faz-se necessário distinguir duas dimensões, conforme a figura 2 demonstra.

Figura 2: Dimensões do fenômeno religioso.[30]



Nesse sentido, tanto o caráter pessoal quanto o caráter social formam a dimensão de realidade social que, por sua vez, compreende a religião em seu desenvolvimento ao longo do tempo, em decorrência de sua estrutura específica em determinado momento histórico.[31] Explicando melhor, pode-se afirmar que, de acordo com o autor, a atitude religiosa não se limita às religiões como sistemas ou tradições religiosas, mas constitui o seu fundamento. Para definir a religião, é preciso focar em algo mais originário, que pode ser entendido como a

[28] GIL FILHO, Sylvio Fausto. Por uma geografia do sagrado. *Elementos de epistemologia da geografia contemporânea*, v. 2, p. 253-265, 2002. p. 3.
[29] BORBOLETTO; MENEGHETTI, 2014, p. 20.
[30] Fonte: Construído pelo autor. Cf. MCDOWELL, João. Sentido do fenômeno religioso: compreensão da existência à luz do sagrado. *STUDIUM – Revista de Filosofia e Teologia da Faculdade Católica de Mato Grosso*, v. 5, n. 6, p. 47-75, 2018. p. 48.
[31] MCDOWELL, 2018, p. 48.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

abertura para uma realidade superior ou para o mistério da existência, que não necessariamente se expressa na adesão a uma religião específica. Por outro lado, a religião pode se apresentar sob a forma de tradições religiosas, que surgem a partir de experiências fundantes culturalmente condicionadas, e se diversificam ao longo do tempo. Por fim, a religião pode ser vista como uma instituição social, um sistema de crenças e práticas normativas relacionadas a uma realidade divina, que representa o arcabouço institucional de uma comunidade de crentes.[32]

Mesmo que se mostre de formas variadas – de acordo com cada época e lugar, os tipos de Estado e os regimes políticos e, também, em decorrência da própria diversidade das religiões –, o fenômeno religioso pressupõe que, além do sentimento da diferença entre natural e sobrenatural, haja ainda o sentimento da separação entre o plano em que se encontram os humanos e o plano sagrado, mesmo que este habite os humanos e a natureza.[33]

Então, no que diz respeito à educação, parece correto afirmar que, ao se fazer coletivo, o fenômeno religioso não mais pertence ao plano individual e, em decorrência de seu caráter de conjunto, deve estar presente na dimensão política das políticas públicas justas, de modo a fazer respeitar a diversidade dos/as cidadãos/ãs.[34] Nesse caso utiliza-se da (s) Ciência (s) das Religiões enquanto fundamentação para sua materialização.

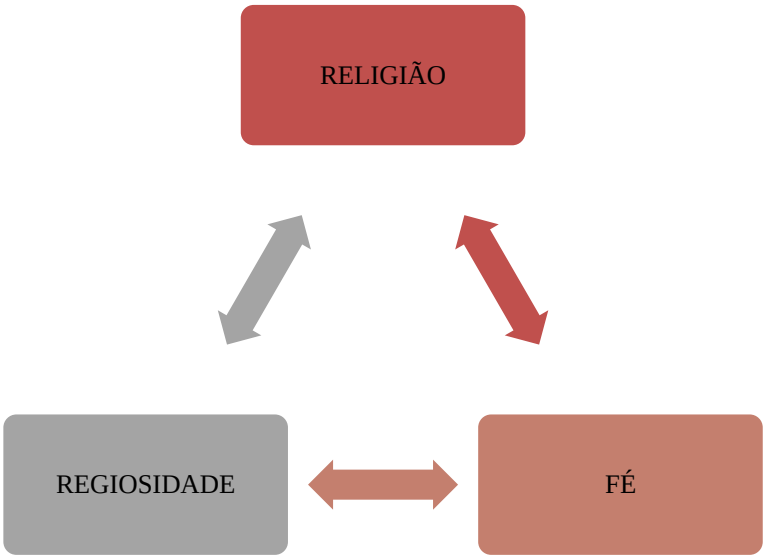
No processo educativo, não se pode tratar do Ensino Religioso sem abordar as inúmeras tradições religiosas, posto que cada cultura religiosa apresenta o fenômeno religioso e cada uma dessas culturas religiosas possui o seu culto distinto e sua visão particular ao transcendente. Assim, o fenômeno religioso, em cada tradição religiosa, se empenha em apresentar uma resposta para a vida além-morte.[35] Em complemento, João Batista Libânio esclarece sobre os três elementos que formam o fenômeno religioso, apresentados na figura 3:

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

PPGFCR Faculdade Unida de Vitória

[32] MCDOWELL, 2018, p. 49-50.
[33] COSTA, Maria Emília Corrêa da. O fenômeno religioso: ideias sobre conceito tipológico de religião. *Revista NER – Núcleo de Estudos de Religião*, v. 9, n. 14, p. 1-15, 2008. p. 5.
[34] PEGORETTE, Josemar Francisco; ALMEIDA, Leandro de. A compreensão dos conceitos de fenômeno religioso em Eliade e Durkheim. *UNITAS – Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões*, Vitória, v. 3, n. 1, p. 26-38, 2015. p. 36.
[35] ALMEIDA, 2020, p. 145-146.

Figura 3: Elementos que formam o fenômeno religioso.[36]



Apesar de semelhantes e de estarem interligados pela temática e significado, os três grupos semânticos são "próximos, mas não idênticos".[37] Libânio salienta ainda, que a religião para conseguir religar o sujeito homem/mulher ao mundo divino ou da transcendência é tida como "a dimensão institucional e organizada do campo religioso por meio de espaços, [...], ritos, símbolos, doutrinas, [...], tradições, comunidades, mitos, artes etc., havendo também, entre todos esses elementos da religião, a tradição e a comunidade como decisivos.[38] Por religiosidade ressalta, primeiramente, suas variantes – "espiritualidade, mística, sentimento, piedade, entre outros -," o qual refere-se à dimensão humana com inclinação para as realidades religiosas, que se mostram da maneira que melhor adequada à vontade dos que lhe procuram.[39] E o terceiro elemento desse grupo semântico é a fé, que segundo o referido autor, "no sentido estrito, refere-se a uma Palavra de Deus revelada (numa concepção especificamente cristã). É a acolhida inquestionável e indubitável de uma interpelação transcendente, mediada pela Revelação, pela autocomunicação de Deus na história, atestada por testemunhas fidedignas".[40] Porém, cabe questionar se esta concepção pode ou não ser aplicada a outras experiências religiosas.

Atrelada às contribuições das Ciências das Religiões para o ER encontra-se outra vertente que percorre a "perspectiva na óptica do ensino da religião denominado de "ER

[36] Fonte: Construído pelo autor. Cf. LIBÂNIO, João Batista. O paradoxo do fenômeno religioso no início do milênio. *Revista Perspectiva Teológica*, v. 34, n. 92, p. 63-88, 2002. p. 71-72.
[37] LIBÂNIO, 2002, p. 71.
[38] LIBÂNIO, 2002, p. 71.
[39] LIBÂNIO, 2002, p. 72.
[40] LIBÂNIO, 2002, p. 72.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

confessional", muitas vezes denominado de ER plural.[41] Contudo, é necessário que haja uma ciência, no caso a Teologia, para considerá-la como conhecimento, "compreendida como parte da fé, da revelação e de princípios definidos pelos grupos religiosos".[42]

> Porém, para a Educação confessional é possível estabelecer um modelo de uma Educação religiosa a partir da Teologia, que não seja uma mera escolarização da catequese, mas a articulação de um programa de pedagogia religiosa visando o respeito à diversidade religiosa.[43]

Existe, portanto, a possibilidade de se estabelecer um modelo de Educação religiosa que vá além da mera transmissão de doutrinas ou da catequese. Segundo o autor do artigo, esse modelo poderia ser baseado na Teologia, que é o estudo crítico da religião, e que seria capaz de articular um programa de pedagogia religiosa que respeite a diversidade religiosa. Em outras palavras, o autor sugere que a Educação religiosa não deve se limitar a uma simples escolarização da catequese, mas deve ter uma fundamentação teológica sólida e um programa de pedagogia religiosa que leve em conta a pluralidade de crenças e práticas religiosas presentes na sociedade. Assim, a Educação religiosa poderia contribuir para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e respeitosos em relação à diversidade cultural e religiosa.

Cabe pontuar que o curso superior de Ciências das Religiões no Brasil é relativamente novo, tendo seu pedido protocolado pela Universidade Federal de Juiz de Fora apenas em 1967,[44] o que faz com que o modelo catequético e o teológico, ligados à formação clerical, tenham muito mais adesão de professores que a recente Ciências das Religiões. Esses três modelos citados são os mais comuns.

Ao ensinar sobre o fenômeno religioso dentro da escola, é importante que o professor do Ensino Religioso adote uma abordagem pedagógica e epistemológica. Embora essa área de conhecimento esteja em constante expansão e tenha relação com diversas ciências afins, não deve limitar-se ao campo teológico-catequético. O conhecimento teológico é baseado em confessionalidades e pode ser tendencioso em relação a cosmovisões religiosas unilaterais. Por essa razão, é valioso que o professor adote as Ciências das Religiões como um viés

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[41] JUNQUEIRA, Sergio R. Azevedo; WAGNER, R. *O Ensino Religioso no Brasil*. Curitiba: Champagnat, 2011. p. 56.
[42] LIBÂNIO, João Batista; MURAD, Afonso. *Introdução à Teologia:* perfil, enfoques, tarefas. São Paulo: Loyla, 2007. p. 59.
[43] JUNQUEIRA, 2016, p. 21-22.
[44] PERETTI, Clelia; MENDES, EVERALDO DOS SANTOS. Teologia, Ciências da Religião e sociedade: formação e atuação no Brasil. *Revista Pistis & Praxis–Teologia e Pastoral*, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 602.

científico para o Ensino Religioso. Isso permite uma abordagem mais abrangente e objetiva das religiões, sem perder de vista o seu aspecto cultural e histórico.[45]

Nenhum modelo, por mais que tenha tido intencionalidade, conseguiu atender às exigências características da escola laica, solução encontrada nas Ciências das Religiões. Entretanto, por um período, a visão "ecumênica" no ER só foi possível graças às escolas de ensino teológico, que se preocupavam com a interconfessionalidade, o que para autores, como Sérgio Junqueira, foi denominado de modelo interconfessional, interreligioso ou inter-relacional.[46] Contudo, o conceito que melhor contempla essa discussão é utilizada por João Décio Passos:

> A teologia não configura, necessariamente, conteúdos confessionais nas programações de Ensino Religioso, mas age, sobretudo como um pressuposto que sustenta a convicção dos agentes e a própria motivação da ação; a missão de educar é afirmada como um valor sustentado por uma visão transcendente do ser humano. A religiosidade é, portanto, uma dimensão humana a ser educada, o princípio 'fundante' e o objetivo fundamental do Ensino Religioso escolar.[47]

Mesmo sendo o conceito que agrega o objeto dessa investigação, convém esclarecer que o ER, sistematicamente, percorreu os modelos catequéticos e teológicos, até que foi compreendido de forma a adequar-se às exigências pedagógicas brasileiras utilizando-se dos conhecimentos das Ciências das Religiões.[48] Soares assevera que o modelo catequético e o teológico agem atrelados à "concepção de que o/a cidadão/ã tem o direito de alcançar, com a ajuda do Estado, uma educação religiosa coesa com a fé que professa, [...].[49] Modelos esses ultrapassados, na visão de Wilian Ramos Marcos, ao mencioná-los a partir dos aspectos históricos que os fundamentalizam, nos quais determinada religião era tida como superior às demais.[50]

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

[45] MIRANDA, Antônio Michel de Jesus Oliveira; CARVALHO, Ramon Harckbart; ALMEIDA, Flávio Aparecido de; KRUGER, Ana Paula Boone; SANTOS, Ricardo Garcia dos. O Ensino Religioso no estado laico brasileiro: perfilação e formação docente. *Tear Online*, v. 9, n. 1, p. 138.

[46] JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. A face pedagógica do ensino religioso. *In:* JUNQUEIRA. MENEGHETTI, Rosa Gitana Krob; WACHOWICZ, Lilian Anna. (Orgs.) *Ensino religioso e sua relação pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 2002. p.91.

[47] PASSOS, João Décio. Ensino religioso: mediações epistemológicas e finalidades pedagógicas. p. 31. *In:* SENA, Luiza (Org.). *Ensino religioso e formação docente.* São Paulo: Paulinas, 2006. p. 31.

[48] ARAGÃO, Gilbraz de Souza; SOUZA, Mailson Fernandes Cabral de. Trajetórias e modelos do Ensino Religioso. Paralellus [online]. Recife – PE, v. 7, n. 15, set.-dez., 2016, p. 425-438. *In:* FERREIRA, Washington Luiz Aquino. *Educação e religião*: mediadores na solução dos problemas sociais das crianças. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Faculdade Unida de Vitória, Vitória: UNIDA, 2018. p. 68.

[49] SOARES, Afonso Maria Ligorio. Por uma epistemologia do Ensino Religioso. *In:* Congresso da ANPTECRE: Fenomenologia e hermenêutica do religioso, Belo Horizonte – MG. *Anais…*, 2009. 1 CD-ROM.

[50] MARCOS, Wilian Marcos. M*odelos de Ensino Religioso:* contribuições das Ciências da Religião para a superação da confessionalidade. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. p. 103-106.

O modelo catequético foi muito acentuado. Primeiro porque permaneceu muito tempo nas escolas públicas; segundo porque era ensinada uma religião;[51] terceiro porque caracterizava-se pelo proselitismo e intolerância religiosa, sem acatar as reivindicações de laicidade de uma sociedade de religiosidade diversa e multicultural.[52]

Mesmo que o modelo teológico tenha tentado se manter com um discurso social para firmar-se como plurirreligioso e, também, como ferramenta que se opunha à prática catequética por sua confessionalidade,[53] ainda foi possível vislumbrar que ele proporcionou "uma homilia religiosa e pedagógica em diálogo com as várias confissões religiosas."[54]

Nesse sentido, essa tendência demonstra-se fragilizada frente ao modelo das Ciências das Religiões, já que o ER se constitui como área do saber e como conhecimento. A nova concepção, também, conhecida de modelo fenomenológico, consegue trazer nova compreensão para o ER, partindo do pressuposto de que a religião é tida como construção sociocultural e histórica, independente da profissão de fé do professor/a e do aluno/a, tida "[...] como elemento humano, usando o subsídio das várias ciências: Antropologia, Psicologia, Sociologia, e outras, a ideia é o desenvolvimento e construção para a cidadania do/a discente".[55]

1.2 O fenômeno religioso na escola pública, o Ensino Religioso baseado nas Ciências das Religiões e a teoria da autodeterminação

Tudo isso tem significado para as Ciências da Educação, visto que as tradições religiosas são parte da educação do seu povo. No entanto, esse conhecimento na área do ER possui imensa significação, pois o fenômeno religioso se constitui o objeto de estudo desse componente curricular – daí sua relevância no processo educativo, de acordo com as suas

[51] OLIVEIRA, Angelita Correa de. Ensino Religioso na Educação Básica: desafios e perspectivas. *Revista da Graduação.* Uruguaiana – RS, v.5, n. 1, jan.-jun., 2012. p.1-5. *In:* FERREIRA, 2018, p. 72. [*online*].
[52] NASCIMENTO, Bruno Rafael Machado. O Ensino Religioso e seus modelos epistemológicos. *Educa – Revista Multidisciplinar em educação*. Porto Velho – RO, v. 3, n.6, jul.-dez., 2016. p. 1-17. *In:* FERREIRA, 2018, p. 72. [acréscimos nossos]. [*online*].
[53] DIAS, Erika Pereira. A contribuição das Ciências da Religião para o Ensino Religioso. *In:* FERREIRA, 2018, p. 72-73.
[54] FERREIRA, 2018, p. 73.
[55] SILVA, Ronald da. *Novos panoramas para o Ensino Religioso:* Uma análise do modelo das Ciências da Religião para o ensino do Ensino Religioso nas escolas públicas, tendo em vista os aspectos da transdisciplinaridade, transreligiosidade e pluralismo. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007. p. 26.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

diretrizes.[56] Quanto a isso, cabe ressaltar as explicações tecidas por Pedro Ruedell, o qual afirma que:

> De um lado, cabe valorizar as potencialidades e valores religiosos no processo educativo. De outra parte, é imperioso direcionar os esforços de educadores e educandos para a superação de limites e empecilhos e para a correção da ambiguidade. Dito de outra forma, a educação, visando servir ao desenvolvimento humano, não pode prescindir de se referir à cultura e à religião. E o Ensino Religioso toma o fenômeno religioso, com suas riquezas e pobrezas humano-religiosas, como objeto próprio de sua tarefa educativa específica.[57]

A partir de toda a fundamentação exposta até então, envolvendo conceitos relacionados ao fenômeno religioso, torna-se imperioso compreender que tal discussão, no âmbito da escola pública, nos moldes propostos pela legislação pátria, assume a perspectiva do formato curricular de área de conhecimento do ER, implicando em múltiplos diálogos no espaço escolar. Dessa forma, o ER constitui o elemento correspondente das Ciências das Religiões no ambiente escolar, para ajudar os/as alunos/as a compreenderem melhor as inúmeras questões diretamente relacionadas ao fenômeno religioso,[58] e despertá-los à participação perpassa pela motivação em/de participarem das aulas desse componente curricular.

> A motivação exerce um papel fundamental na aprendizagem e no desempenho em sala de aula. A motivação pode afetar tanto a nova aprendizagem quanto o desempenho de habilidades, estratégias e comportamentos previamente aprendidos. A motivação pode influenciar o que, quando e como aprendemos em todas as fases do desenvolvimento humano.[59]

Não por acaso, o ER escolar brasileiro tem como objetivo explicar os elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, analisando as diversas manifestações do sagrado, a partir da realidade dos/as alunos/as, fazendo-os/as interagir e compreender a conjuntura ao qual pertecem. Dessa forma, de modo interdisciplinar e transdisciplinar, contribui para o exercício da cidadania e do convívio social, ético e pacífico, promovendo, ainda, o diálogo inter-religioso e o respeito às diferenças.[60] O estudo do fenômeno religioso, em face de sua

[56] ALMEIDA, 2020, p. 145.
[57] RUEDELL, Pedro. *Educação religiosa*: fundamentação antropológico-cultural da religião segundo Paul Tillich. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 63.
[58] BORBOLETTO; MENEGHETTI, 2014, p. 36.
[59] CAMARGO, Carmen Aparecida C. Maia; CAMARGO, Marcio A. Ferreira; SOUZA, Virginia de Oliveira. A importância da motivação no processo ensinoaprendizagem. Revista Thema. V.16, n.3, Passos - MG, 2019. p. 599.
[60] OLIVEIRA; BIANCHESSI, 2020, p. 277.

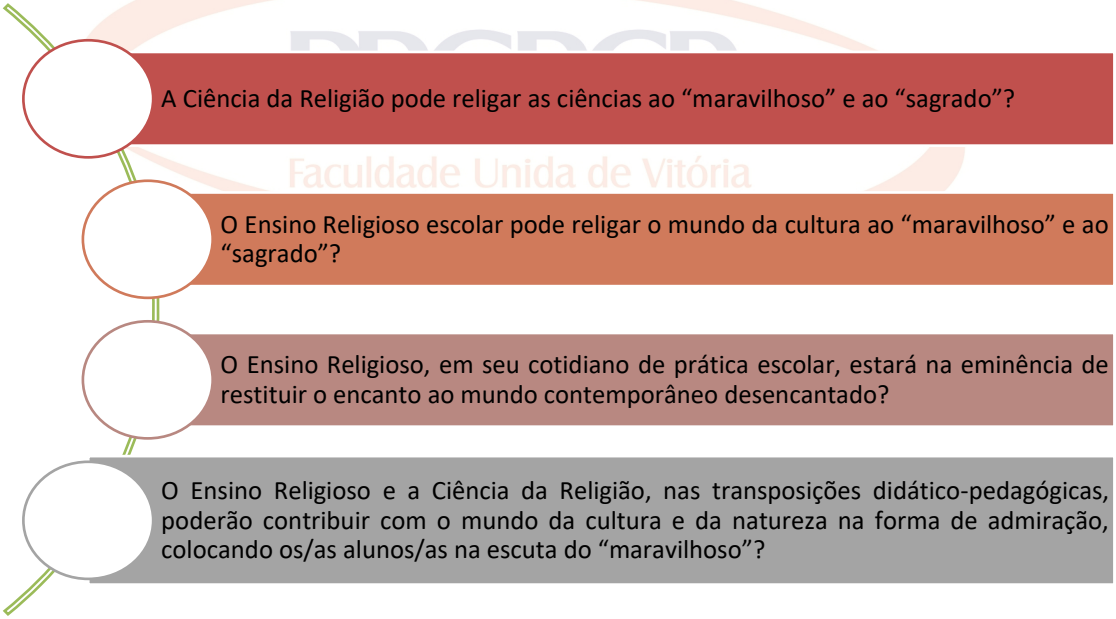
Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

especificidade, exerce papel fundamental na compreensão da dimensão religiosa de um povo, visto estar sempre em sintonia com a cultura e os costumes de determinada população.[61]

Daí porque ser de suma importância para o ER escolar, pois somente por meio do diálogo é que se viabiliza a compreensão sobre tal fenômeno, onde o respeito às diferenças conduz ao entendimento e à boa convivência.[62] A princípio, o que se sabe é que, quando aplicado corretamente, o componente curricular ER, na condição área de conhecimento, segundo suas diretrizes e objetivos, busca contribuir para a construção do ser humano, da cidadania e da sensibilidade aos direitos individuais, além de preparar as pessoas para conviverem com as diferenças, dialogando com a diversidade e construindo referenciais que levem a uma educação mais humana e cidadã. Inclusive, a motivação consiste em descobrir diferentes maneiras de incluir os/as alunos/as nas atividades propostas.[63]

Diante disso, Borboletto e Meneghetti lançam os seguintes questionamentos, ilustrados na figura 4.

Figura 4: Questionamentos relacionados às Ciências das Religiões e Ensino Religioso.[64]



Dessa forma, torna-se essencial que os/as alunos/as aprendam que, além de sua cultura religiosa, existem outras que precisam ser respeitadas – especialmente no caso brasileiro, país que possui imensa diversidade cultural religiosa, o que dificulta o diálogo e a tolerância.[65]

[61] FARIA, 2017, p. 36.
[62] ALMEIDA, 2020, p. 146.
[63] GUIMARÃES, Sueli É. Rufini; BZUNECK, José Aloysei; SANCHES, Samuel Fabre. Psicologia educacional nos cursos de licenciatura: a motivação dos estudantes. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, *6* (1), 11-19. 2002. p. 12.
[64] Fonte: Construído pelo autor. Cf. BORBOLETTO; MENEGHETTI, 2014, p. 47.
[65] ALMEIDA, 2020, p. 147.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

Veja-se que, já no Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER) é possível identificar os seguintes objetivos:

> Proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas recebidas no contexto do educando; subsidiar o educando na formulação do questionamento existencial, em profundidade, para que ele possa dar sua resposta devidamente informada; analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais; facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas; refletir o sentido da atitude moral, como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano; possibilitar esclarecimento sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável.[66]

No entanto, cabe também observar que, o reconhecimento do fenômeno religioso se constitui um dado da cultura e da identidade de um grupo social, promovendo o sentido da tolerância e do convívio respeitoso em relação ao diferente. Porém, o ER não está restrito tão somente à identificação do fenômeno religioso. A mencionada disciplina também tem, entre seus objetivos precípuos, a paulatina descoberta e releitura de seus diferentes aspectos no cotidiano escolar e social. Dessa forma, o componente curricular ER escolar, ao contribuir para o reconhecimento e respeito às diferentes expressões religiosas advindas da elaboração cultural dos povos, propicia a leitura das diferentes fontes da cultura sobre o fenômeno religioso.[67]

Em consonância com esse entendimento, a abordagem proposta pelo FONAPER vai ao encontro da visão mais moderna das Ciências das Religiões, posto que, a análise funcionalista da religião interpreta o fenômeno religioso empiricamente e racionalmente como fato social, com tendência em reconhecer como integrante de um sistema cultural e com sua função relacionada às necessidades sociais.[68] Diante disso, entende-se que é fundamental estudar o fenômeno religioso na escola pública. Trata-se da própria laicidade do Estado, na sua evolução e no seu amadurecimento, que requer o conhecimento do fenômeno religioso como uma melhor inteligência para enfrentar os desafios atuais. Se o religioso é constitutivo do humano e está inserido no cerne das sociedades, como fato da cultura, então deve ter lugar garantido entre os saberes dos currículos escolares. Trata-se de questão complexa, indissociável dos percursos históricos, bem como dos contextos sociais e políticos de cada sociedade.[69]

---

[66] FONAPER. *Estatuto do Fórum Nacional Permanente de Ensino Religioso*. Brasília: 2009. p. 47.
[67] RODRIGUES; JUNQUEIRA; VOSGERAU, 2009. p. 31.
[68] NICKEL JUNIOR, 2021, p. 222.
[69] CORREA LAGES, José Antônio. Fenômenos religiosos e fatos religiosos: em busca de uma epistemologia

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

De acordo com Sérgio R. de Azevedo Junqueira, o ER vem sofrendo alterações tendo em vista o seu deslocamento da religião para o campo escolar "como uma estratégia de garantir a manutenção da cristandade, [...]".[70] Apesar de estar sendo, também, "modificado em decorrência da alteração do cenário da escola, do aprimoramento do projeto pedagógico, o que passa a ser exigida a escolarização deste componente do currículo".[71] E acrescenta que

> No contexto brasileiro, a partir da história da disciplina, buscando superar uma mera transposição didática de tornar objeto científico em objeto escolar e para facilitar o ensino de conteúdo, é necessário organizar um componente curricular que tenha uma ciência de referência que, a partir dos pressupostos de ensino-aprendizagem, contribua para a leitura do religioso na formação social-cultural da sociedade brasileira.[72]

Mas é preciso considerar a escola pluralista, para reconhecer o ER referenciado na Ciências das Religiões que associa a diversidade e a Educação religiosa. Ou seja, é a ocasião em que tal enfoque contribui sobremaneira para que o ER seja (re) construído "tendo como ciência de referência as Ciências da Religião, para que permita a valorização do pluralismo e da diversidade cultural, presente na sociedade brasileira, favorecendo a compreensão das formas que exprimem a diversidade religiosa presente na realidade."[73] Diante disso tem-se um aspecto interessante que pode ser observado no desenvolvimento do ER enquanto componente curricular de matrícula facultativa, trata-se do fato de que o/a aluno/a precisa ser motivado/a à participação, caso contrário será um processo de cumprimento de carga horária, sem que o conhecimento seja absorvido ou aplicado de forma a contribuir com a sua formação acadêmica, pessoal e cultural. A Teoria da Autodeterminação (TAD) apresenta três necessidades psicológicas básicas do ser humano, a autonomia, a competência e a realização pessoal.[74] Nesse processo a TAD propõem analisar sobre os motivos que levam às pessoas a suas escolhas, além de entender o/s motivo/s que as levam escolher por uma tarefa em detrimento de outra.[75]

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

---

para a disciplina de Ensino Religioso na escola pública e laica. *PLURA – Revista de Estudos de Religião*, Cuiabá, v. 9, n. 1, p. 7-29, 2018. p. 26.

[70] JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Ensino religioso espaço das ciências da religião aplicada. 2016. p. 22. *In:* GOMES, Eunice Simões Lins; Junqueira, Sérgio Rogério Azevedo. (orgs.). *Ensino religioso*: religião e cultura. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016. p. 15-29.

[71] JUNQUEIRA, 2016, p.22.

[72] JUNQUEIRA, 2016, p.22.

[73] JUNQUEIRA, 2016, p.22.

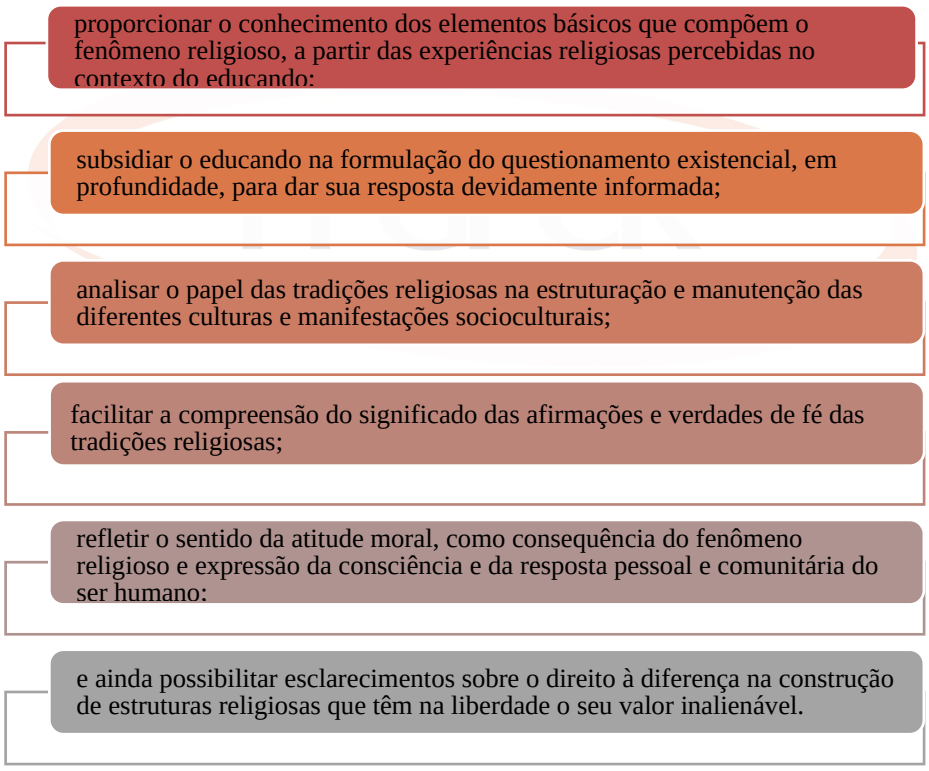
[74] DECI, E. L.; RYAN, R. M. The "what" and "why" of goal pursuits: Human needs and the selfdetermination of behaviour. Psychological Inquiry, v.11, n.4, p.227-268, 2000 *apud* MINELLI, Daniela Schwabe; NASCIMENTO, Glauce Yara do.; VIEIRA, Lenamar F.; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. O estilo motivacional de professores de educação física. *Motriz: Revista de Educação Física*, *16*, 598-609. 2010. p. 600.

[75] DECI; RYAN, 2000 *apud* MINELLI; NASCIMENTO; VIEIRA; BARBOSA-RINALDI, 2010. p. 599.

Nesse interim, observa-se que a medida em que os/as professores/as apresentam atitudes que contribuam para a autonomia no sentido de suprir as necessidades psicológicas básicas dos/as alunos/as, principalmente nos aspectos de segurança e competência, aumentam as participações no processo de ensino e de aprendizagem.[76] E esse processo acontece a partir da oferta de oportunidade de escolhas e *feedback* significativos aos/as alunos/as.[77]

Portanto, a estruturação do ER como componente curricular foi a consequência da discussão sobre o que ensinar e como ensinar,[78] de forma motivacional, que precisa considerar uma série de objetivos que J. Passos evidencia. Veja a figura 5. Observa-se que tais objetivos estão alinhados aos das demais disciplinas científicas, que por sua vez "favorecem a relação com os valores sociais, os laços de solidariedade, superação do preconceito em todas as suas formas ao refletir sobre o *ethos*, especialmente, a questão da alteridade."[79]

Figura 5: Objetivos do Ensino religioso como um dos componentes curriculares.[80]



Compreende-se que a identidade de um indivíduo, comunidade ou povo é o seu *ethos*. O conceito de cultura transcende seus próprios limites, englobando conhecimentos, crenças,

[76] MINELLI; NASCIMENTO; VIEIRA; BARBOSA-RINALDI, 2010. p. 603.
[77] KOKA, A. HEIN, V. Perceptions of teacher‟s feedback and learning environment as predictors of intrinsic motivation in physical education. Psychology of Sport and Exercise, v. 4, p.333- 346, 2003 *apud* MINELLI; NASCIMENTO; VIEIRA; BARBOSA-RINALDI, 2010. p. 603.
[78] JUNQUEIRA, 2016, p. 22.
[79] JUNQUEIRA, 2016, p. 23.
[80] Fonte: Construído pelo autor. Cf. PASSOS, J. *Ensino Religioso*: construção de uma proposta. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 64-67.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

arte, moral, leis, costumes e outras capacidades ou hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro de uma comunidade ou sociedade. Nesse sentido, a cultura inclui também o *ethos* que é um elemento essencial para sua compreensão. Assim, a cultura e o *ethos* se entrelaçam e se definem mutuamente.[81]

No contexto escolar, o ER está construído (ou deveria estar) sob uma "[...] perspectiva formal, ou seja, da proposta pedagógica coerente com a instituição e não como um elemento estranho".[82] Essa relação entre os conhecimentos ou saberes formais/escolarizados e os demais saberes auxiliam na construção dinâmica do ensino e da aprendizagem, pois, recebem e (re) constroem sentidos a partir dessa troca; "entre o que ele aprende institucionalmente e o que traz consigo para o espaço escolar, em um processo contínuo, permanente de aquisição, no qual interferem fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos."[83]

> Na atual compreensão do processo de ensino aprendizagem, proposta no Brasil, o conhecimento não é percebido como algo fora do indivíduo, adquirido por meio de mera transmissão, muito menos que o indivíduo constrói independentemente da realidade exterior, dos demais e de suas próprias capacidades pessoais. É antes de qualquer coisa uma construção histórica e social, na qual variáveis como fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos interferem neste trajeto.[84]

Ainda segundo Junqueira, a escola e a educação têm o papel de formar cidadãos. Daí a importância do ER quando nas reflexões e interpretações da realidade, proporciona a participação do/a estudante de forma autônoma, tornando-se o componente curricular que na prática consegue funcionar como mediador por meio dos seus princípios gerais. O Ensino Religioso consegue transitar "entre a teoria educacional e a prática pedagógica, entre o planejamento e a ação, [...]", funcionando como o elo.[85]

> O indivíduo motivado reage de forma diferenciada, se envolvendo no processo, engajando-se e persistindo em tarefas desafiadoras, despendendo esforços, usando estratégias adequadas, buscando desenvolver novas habilidades de compreensão e domínio além de demonstrar maior entusiasmo no envolvimento de suas atividades.[86]

Todo esse movimento no cotidiano escolar promove o que se chama de equidade de aprendizagem, o que garante que as temáticas sejam trabalhadas pedagógica e socialmente de

[81] SEEHABER, Liliana Cláudia; LONGHI, Miguel. Ethos e cultura no ensino religioso. 2007. p. 242.
[82] JUNQUEIRA, 2016, p. 23.
[83] JUNQUEIRA, 2016, p. 23-24.
[84] JUNQUEIRA, 2016, p. 24.
[85] JUNQUEIRA, 2016, p. 24.
[86] GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. Psicologia: Reflexão e Crítica, v.17, n.2, p.143-150, 2004 *apud* MINELLI; NASCIMENTO; VIEIRA; BARBOSA-RINALDI, 2010. p. 599.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

forma a alcançar os diferentes contextos da qual os/as estudantes estão inseridos/as.[87] O componente curricular ER, como área de conhecimento, fundamenta a compreensão de conceitos básicos no campo religioso, no modo como a sociedade recebe a inferência das tradições religiosas ou, até mesmo, nega um transcendente.

Crer ou não se constitui direito constitucionalmente reconhecido, mas ao mesmo tempo, é significativo para compreender como, ao longo da história humana, a relação com as inúmeras ideias acerca da transcendência motivaram os grupos humanos. Sabe-se que é relevante para a educação a valorização do ser humano, destacando sua liberdade de escolha, não importando sua diversidade e pluralidade religiosa, por meio do conhecimento acerca do fenômeno religioso nas escolas. Por tal prisma, constitui-se tarefa essencial do componente curricular ER, ajudar a definir critérios de autenticidade religiosa, por meio dos quais os/as alunos/as possam distinguir – nas múltiplas exteriorizações culturais e religiosas – o que há de verdadeiro e legítimo, em coerência com o sentido profundo dos seres humanos e das coisas, para poderem também contribuir significativamente na construção de sociedades mais humanizadas.[88] Isso porque, a presença cada vez maior da religião no espaço público requer que se abandone a atual postura de desconhecimento de sua presença, assumindo postura de dever compreendê-la como realidade humana e social. Sem uma laicidade que seja mediadora e inclusiva, não haverá como justificar a necessidade de se estudar o fenômeno religioso por meio de método pedagógico com nítida finalidade de formação.

Nesse ínterim, destaca-se que o ensino é processual, de forma que o modelo em ascensão traz em seu bojo elementos do modelo anterior cuja ideia seja a de (re) construção, o mesmo que "captar de maneira sintética essas práticas construídas ao longo da história e, ao mesmo tempo, desfazer esses ciclos de retorno permanente do igual: o vínculo do ER com a confessionalidade".[89]

1.3 O fenômeno religioso e as questões da laicidade e diversidade

Outra discussão foca a atenção no fenômeno religioso e na laicidade, compreendendo que esse fenômeno ocorre quando o sujeito religioso considera a existência do sagrado, que o conhecimento dessa questão atua na mediação das relações sociais e promove o diálogo como forma de interação e respeito, em busca da construção da cidadania. A laicidade se define no

[87] JUNQUEIRA, 2016, p. 25.
[88] OLIVEIRA; BIANCHESSI, 2020, p. 279.
[89] PASSOS, 2007, p. 50.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

cenário político da relação do Estado com a sociedade, buscando não interferir nas decisões individuais e coletivas quanto à religião, entretanto, isso não ocorre em sua essência devido fatores históricos, culturais e políticos.

Na sequência tem-se o fenômeno religioso e a diversidade, em que o Estado deve estabelecer o direito e o respeito à diversidade e à singularidade da pessoa, trazendo à tona o debate da diversidade e do direito de escolha. Por fim, o fenômeno religioso como elemento do ER escolar brasileiro, em que vislumbra aspectos curriculares e pedagógicos na mediação e intervenção do processo de ensino-aprendizagem, no Ensino Fundamental.

Segundo José Antônio Correa Lages, o fenômeno religioso ocorre "[...] considerando o que os sujeitos religiosos consideram como sagrado e que ultrapassa todas as abordagens particulares: [...]"[90], o que para Mircea Eliade "[...] um fenômeno religioso somente se revelará como tal com a condição de ser apreendido dentro da sua própria modalidade, isto é, de ser estudado à escala religiosa."[91] Entretanto, "[...] podemos perceber que a ignorância do fenômeno religioso tem outras implicações, que vão muito além de uma simples perda cultural como conhecimento. Toda ignorância pode gerar também medo, superstição, servidão e violência [...]"[92]. O que para Christiane Menasseyre, a ignorância dos saberes religiosos gera esses fenômenos, porém pode ser combatido, por meio do conhecimento,[93] bem como a ignorância dos saberes religiosos.[94] Assim, tem-se que o conhecimento do fenômeno religioso é a melhor inteligência para enfrentar os limites do nosso tempo.

> Se o religioso é constitutivo do humano e está inserido na carne das sociedades, como fato da cultura, como afirmou Debray, ele deve ter seu lugar garantido entre os saberes dos currículos escolares. Trata-se de uma questão bastante complexa, indissociável dos percursos históricos e dos contextos sociais e políticos de cada sociedade nacional.[95]

Diante dessa complexidade, segundo Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, o processo de construção do conhecimento desenvolve-se no cotidiano, por meio das relações sociais, a

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[90] CORREA LAGES, 2018, p. 20.
[91] ELIADE, Mircea. *História das crenças e das ideias religiosas.* Tomo I, v. 1: Das origens ao judaísmo. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. p. 01.
[92] CORREA LAGES, 2018, p. 20.
[93] MENASSEYRE, Christiane. *Laicité et enseignement du fait religieux*. Les Actes de la DESCO: L'enseignement du fait religieux. Ministère de la Jeunesse, Éducation et Recherche. Paris: CRDP Académie de Versailles, 2003, p. 39-44. p. 43.
[94] CORREA LAGES, 2018, p. 21.
[95] CORREA LAGES, 2018, p. 26.

partir da interação entre sujeito e cultura, por isso torna-se necessário a aquisição de competências mediante a apropriação de elementos com significação na cultura.[96]

Por sua vez, conforme apontamentos de Carlos Roberto Jamil Cury a laicidade corre em um contexto político em que "[...] os indivíduos ou grupos sociais se distanciam da definição dos valores e das normas religiosas quanto ao ciclo do tempo e quanto a regras e costumes [...]"[97].

Em estudos de Gabriela Abuhab Valentte, que retrata a laicidade a partir do modelo francês, mas que apesar disso, não se entende a laicidade como estrangeira ao Brasil, considerando que esse princípio se origina a partir de processos civilizatórios de cada país e que se torna inevitável a convivência entre cidadãos de crenças diferentes.[98]

> O modelo francês de laicidade é, ainda hoje, tido como uma referência mundial/ideal. Caracterizado por um ecossistema social, uma concepção jurídica e um conjunto de conceitos e noções que legitimam um esquema de inteligibilidade (Gautherin, 2014), o modelo republicano francês contemporâneo prevê três espaços em uma sociedade. O primeiro é o espaço privado, de foro íntimo. O segundo é público, intimamente ligado com a questão política, no qual se encontra o Estado laico. O terceiro é também um espaço público, mas é civil ou comunitário, regrado pela secularização.[99]

Conforme mencionado, alguns estudiosos argumentam que a secularização é um projeto iniciado na modernidade e que o futuro da sociedade ocidental seria caracterizado por uma ausência de religião. No entanto, outros defendem que estamos vivenciando um retorno do religioso na sociedade contemporânea.[100] Weber, autor considerado o pai da teoria da secularização, define que "o resultado geral da forma moderna de racionalizar totalmente a concepção do mundo e do modo de vida, teórica e praticamente, de forma intencional, foi desviar a religião para o mundo irracional."[101]

Essas três dimensões possuem uma fronteira muito sutil e difícil de identificar, trazendo problematizações sobre o modelo de separação/colaboração, haja vista que em nome

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

[96] JUNQUEIRA, Sérgio R. de Azevedo. *O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil.* Petrópolis: Vozes, 2002. p. 25.
[97] CURY, Carlos Roberto Jamil. 2018. p. 49. Por uma concepção do estado laico. 2018. *In*: D'AVILA-LEVY, Claudia Masini; CUNHA, Luiz Antônio (orgs.). *Embates em torno do Estado laico* [livro eletrônico]. São Paulo: SBPC, 2018. p. 49.
[98] VALENTE, Gabriela Abuhab. Laicidade, Ensino Religioso e religiosidade na escola pública brasileira: questionamentos e reflexões. *Pro.posições*, v. 29, n. 1 (86) | jan./abr., 107-127, 2018. p. 109.
[99] VALENTE, 2018, p. 110.
[100] EMMERICK, Rulian. Secularização e Dessecularização na Sociedade Contemporânea: Uma relação dialética. *SINAIS - Revista Eletrônica.* Ciências Sociais, Vitória: CCHN, UFES, Edição n.07, v.1, junho, p. 04-19, 2010. p. 04.
[101] WEBER, Max. A psicologia das religiões mundiais. *In*: WEBER, Max. *Ensaios de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979. p. 324.

do bem comum o Estado legitima projetos assistenciais assistidos por Igrejas. O que corrobora para que haja uma separação entre o Estado e as Igrejas.[102]

A laicidade francesa é valorizada e valoriza a República. Esta última, implica na transmissão de elementos culturais adequados para os cidadãos, em que a própria laicidade seria um desses elementos, mediante possibilitar a liberdade de crença. Assim, a República e a laicidade buscam o bem comum e legitimação de valores éticos, como a tolerância e outros princípios de dignidade humana. "[...] A laicidade do Brasil foi oficialmente implementada em 1889 a partir de um decreto que previa a separação entre as instâncias pública e privada. [...]."[103]

Segundo Elisa Rodrigues, há duas formas distintas de regime de separação entre Estado e religiões e diferentes países também propõem intervenções diferentes em relação à laicidade, quando essas formas são comparadas, por exemplo, entre as repúblicas francesa e brasileira, percebe-se as diferenças entre as formas. Enquanto no Brasil essa separação ocorre de forma flexível, mediante ao fato religioso ser reconhecido e identificado enquanto elemento cultural, o modelo francês tem como característica a separação rígida, em que o Estado abstrai a diferença religiosa de seus cidadãos e como um "cidadão universal."[104] A laicidade é um processo sócio-histórico em desenvolvimento, em que cada país deve construir a sua conforme características culturais, sociais e históricas.[105]

> Apesar de a forte presença da Igreja Católica e o processo de democratização em busca do bem comum serem características históricas semelhantes entre os dois países apresentados, o Brasil e a França possuem traços culturais e populacionais diferentes, que os levam a divergir no entendimento sobre o conceito de laicidade.[106]

O processo de influência de um modelo poderia ser percebido também como uma transferência cultural, em que a cultura brasileira tem mecanismos fortes de intermediação e de sincretismos.[107]

Luigi Ferrajoli, afirma a palavra "laicidade", assim como muitas outras do vocabulário político que se referem a valores, é um termo ambíguo com múltiplos significados. É evidente que os valores da laicidade são reivindicados por diversos grupos, incluindo as igrejas. Portanto, é importante esclarecer o que o termo realmente significa e até onde se estende seu

[102] VALENTE, 2018, p. 110.
[103] VALENTE, 2018, p. 110.
[104] RODRIGUES, Elisa. A formação do Estado secular brasileiro: notas sobre a relação entre religião, laicidade e esfera pública. *Horizonte*, 11(29), janeiro/março, p. 149-174, 2013. p. 158.
[105] VALENTE, 2018, p. 111.
[106] VALENTE, 2018, p. 111.
[107] VALENTE, 2018, p. 110.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

alcance. Atualmente, mais do que nunca, a questão da laicidade é crucial para o futuro das nossas democracias.[108]

Os valores liberais da laicidade, do direito e das instituições políticas, que vêm da tradição iluminista, nunca foram integralmente aceitos pela nossa cultura política e jurídica. Isso não ocorreu apenas na Itália, mas em todo o mundo ocidental democrático, onde estamos vivenciando uma espécie de retrocesso no processo de secularização. Esse retrocesso se manifesta através do ressurgimento de fenômenos como fundamentalismos religiosos, medo do diferente, intolerância e conflitos étnicos associados a novas antropologias da desigualdade.

Por exemplo, podemos pensar no papel legitimador que a religião exerce na política americana, onde a luta é apresentada como uma batalha entre o Bem e o Mal, e a guerra contra o terrorismo é configurada como um choque entre civilizações. Além disso, podemos observar a ausência de uma cultura política laica, capaz de rejeitar as reivindicações antimodernas e liberais da Igreja Católica na Itália, que tenta moldar o direito e as instituições para se adequarem às suas próprias concepções morais.[109]

A questão da laicidade é extremamente relevante nos dias de hoje por duas razões. Em primeiro lugar, em um contexto de crescente interdependência e pluralidade de culturas, bem como de uma explosão de fundamentalismos religiosos, o laicismo tornou-se fundamental para o futuro da democracia e da convivência pacífica. A intolerância e as tentativas de invasão das religiões e outras formas de dogmatismo ético ou político se tornaram ameaças reais para a liberdade de consciência e de pensamento, assim como para o pluralismo político, religioso, moral e cultural. Por isso, a laicidade da lei, como técnica para garantir os direitos e as liberdades de todos, é crucial para garantir igual valor e dignidade às diferenças, para excluir qualquer discriminação ou privilégio e, portanto, para promover a convivência pacífica.

Em segundo lugar, o problema da laicidade não se restringe apenas à relação entre o Estado e as Igrejas, mas abrange questões mais amplas relacionadas às relações entre as instituições públicas e o multiculturalismo, entre o Estado e as religiões e entre o direito e as diferentes éticas e culturas. A laicidade é necessária para garantir a liberdade de consciência e de pensamento, bem como para promover o pluralismo político, religioso, moral e cultural.

[108] FERRAJOLI, Luigi. Laicidad del derecho y laicidad de la moral. *Revista de la facultad de derecho de México* – Universidad Nacional Autónama de México – UNAM, v. 57, n. 248, p. 267-277, 2007. p. 267.
[109] FERRAJOLI, 2007, p. 267-268.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

Somente assim será possível garantir os direitos e as liberdades de todos, incluindo os mais fracos, e promover a convivência pacífica.[110]

> O fato de a população brasileira ser profundamente religiosa não é um impedimento para que o Estado seja laico; pelo contrário, o Estado laico seria uma maneira de garantir a liberdade de culto, de consciência e de crença e de não crença da população. Ademais, a laicidade permite a criação de barragens e obstáculos para que as alianças entre espaço público e religiões não sejam formadas, garantindo assim que seja respeitada a liberdade de escolha religiosa de cada um.[111]

Nessa perspectiva, a laicidade garante de forma ampla a liberdade de expressão religiosa, e não discrimina os cidadãos mediante suas crenças ou descrenças. Desse modo, converge para uma postura de neutralidade e de igual distanciamento do Estado frente aos cultos e as manifestações de expressão religiosa, assim como aproxima esse mesmo Estado em direção às garantias de liberdade dos cidadãos nessa questão. É como antídoto à fragmentação da sociedade, por possibilitar o compartilhamento do espaço público, enquanto conceito de espaço comum a todos, respeitando as particularidades nos diversos espaços, respeitando opções religiosas e não religiosas. Dessa forma, a laicidade é também combatente das causas que conduzem à desigualdade e à discriminação"[112], por isso, torna-se tão necessário discutir a importância de se conhecer, respeitar e compreender o fenômeno religioso e a diversidade, enquanto direito individual e coletivo de uma sociedade.

Considerar o caráter laico, bem como a diversidade e pluralidade brasileira é (ou deveria ser) o princípio "para todo e qualquer componente curricular subsistir no espaço escolar", principalmente, para o ER.[113]

Estudar o fenômeno religioso na escola pública e a laicidade do Estado é essencial para o estabelecimento do direito e respeito da diversidade e singularidade da pessoa, haja vista que existe a presença cada vez maior da religião no espaço público, o que requer uma postura de conhecimento de sua presença para compreendê-la como realidade humana e social.[114]

> Daí o transcurso de uma laicidade de abstenção para uma laicidade de inteligência, expressão criada por Paul Ricoeur, depois tão bem explicitada por Régis Debray para a educação. Sem uma laicidade mediadora e inclusiva, não teremos como justificar a necessidade de se estudar o fenômeno religioso através de um método pedagógico com uma clara finalidade de formação.[115]

[110] FERRAJOLI, 2007, p. 268-269.
[111] VALENTE, 2018, p. 114.
[112] CURY, 2018, p. 50-51. *In*: D'AVILA-LEVY; CUNHA, 2018, p. 50-51.
[113] JUNQUEIRA, 2016, p. 22.
[114] CORREA LAGES, 2018, p. 26.
[115] CORREA LAGES, 2018, p. 26.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

Diante do exposto, observa-se a necessidade de se ter uma laicidade mediadora e inclusiva, a partir de uma metodologia pedagógica que vislumbre a finalidade de formação. Para Rosa Amélia Menassa da Silva, com os acontecimentos no cenário atual, observa-se o avanço do respeito à diversidade religiosa no âmbito escolar,[116] apesar de ainda ter muito por fazer, diante de uma sociedade em que a intolerância ainda paira. Dessa forma, as pessoas têm o direito e a necessidade de serem respeitadas em suas singularidades e diversidades, possuindo o direito de ter acesso aos bens socioculturais, sem discriminação étnica, social, de gênero e religiosa. Desenvolver a capacidade de interação e inclusão, aprendendo a lidar com o novo e o diferente. Estão sendo cultivadas aí, qualidades raras e fundamentais tais como a autonomia e socialização"[117].

Nesse processo, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNs),

> Em cada criança, adolescente, jovem ou adulto, há uma criatura humana em formação e, nesse sentido, cuidar e educar são, ao mesmo tempo, princípios e atos que orientam e dão sentido aos processos de ensino, de aprendizagem e de construção da pessoa humana em suas múltiplas dimensões.[118]

O que deve ser assegurado por meio de uma educação de qualidade, enquanto direito, que deve ser garantido, que conforme Ana Célia da Silva, constitui-se atribuição do/a professor/a "ensinar que a diferença pode ser bela, que a diversidade é enriquecedora [...], é um dos passos para a reconstrução da autoestima, do autoconceito, da cidadania e da abertura para o acolhimento dos valores das diversas culturas presentes na sociedade"[119].

Segundo Paulo Freire, o ser humano é compreendido enquanto sujeito histórico e cognoscente, tendo em vista que se encontra em movimento de busca, fazendo e refazendo o seu conhecimento. Nesse sentido, coloca-se em defesa da igualdade como princípio político, porém essa igualdade não se opõe à diferença, mas sim à desigualdade. O autor afirma que essa diferença é condição política da igualdade,[120] ao mesmo tempo que não significa

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

[116] SILVA, Rosa Amélia Menassa da. Ciências da Religião e diversidade religiosa*:* caminhos para reflexão docentes no contexto escolar. *REFLEXUS – Revista de Teologia e Ciências das Religiões*, Ano XV, n. 26, p. 315-338, 2021/2. p. 321.

[117] PEDROSO, Crislaine de Andrade; BARRETO, Jaqueline Muniz; MALAQUIAS, Joseli de Souza Santos; PINTO, Luciana de Miranda. *Papel do brinquedo no desenvolvimento infantil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001. p. 5.

[118] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.* Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Educação Básica. Diretrizes Curriculares. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 18.

[119] SILVA, Ana Célia da. A Desconstrução da Discriminação no Livro Didático. *In*: MUNANGA, Kabengele. *Superando o racismo na escola*. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 31.

[120] FREIRE, Paulo. *Pedagogia da tolerância*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. p. 86.

desigualdade. Para Gimeno Sacristán, "a diferença não é somente uma manifestação do ser único que cada um é; em muitos casos, é a manifestação de poder ou de chegar a ser, de ter possibilidade de ser e de participar dos bens sociais, econômicos e culturais"[121].

A diversidade deve ser ensinada desde a infância, haja vista que quanto mais cedo, melhor serão as relações sociais, a valorização e compreensão, inclusive porque não se pode esconder ou negar a presença da diversidade seja religiosa, cultural, classe social, etnia dentre tantas outras categorias. Assim, é preciso desnaturalizar as infâncias e ver a criança, assim como o adolescente enquanto sujeito de direitos. Que conforme Sonia Kramer significa considerar

> [...] que ela tem uma história, que pertence a uma classe social determinada, que estabelece relações definidas segundo seu contexto de origem, que apresenta uma linguagem decorrente dessas relações sociais e culturais estabelecidas, que ocupa um espaço que não é só geográfico, mas que também é de valor, ou seja, ela é valorizada de acordo com os padrões de seu contexto familiar e de acordo também com sua própria inserção nesse contexto.[122]

Nesse ínterim afirma-se que as infâncias brasileiras são plurais, históricas e sujeitas de direitos, que necessitam de reconhecimento e respeito. Sendo que, cada pessoa tem o direito de ter suas escolhas culturais, religiosas e filosóficas. De acordo com o Referencial Curricular, em cada município

> [...] existe um conjunto de conhecimentos, formas de viver e de se divertir, de se manifestar religiosamente, de trabalhar etc., que se constitui em uma cultura própria. A valorização e incorporação desta cultura no currículo das instituições é fonte valiosa para a intervenção pedagógica. Além disso, o conhecimento das questões específicas de cada região, sejam elas de ordem econômica, social ou ambiental permitem a elaboração de propostas curriculares mais significativas.[123]

Lizete Carmem Viesser defende que a educação deve ter um olhar voltado para o ser humano em suas múltiplas dimensões, inclusive a religiosa,[124] assim como a diversidade religiosa. Vale lembrar que a diversidade religiosa se encontra interligada com a diversidade intercultural, que de acordo com Otto Maduro,

> A diversidade cultural religiosa é resultado de longo processo de interação entre diferentes grupos sociais, no qual cada cultura incorpora e recria traços de outras culturas. A pluralidade de identidades culturais decorre das singularidades de cada grupo social e de suas relações de domínio e apropriação do espaço – de forma

[121] SACRISTÁN, Gimeno. A construção do discurso sobre a diversidade e suas práticas. *In*: ALCUDIA, Rosa et. al. *Atenção à diversidade*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 13.
[122] KRAMER, Sônia. *O papel social da pré-escola.* São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1986 (Cadernos de Pesquisa, 58). p. 79.
[123] BRASIL, 1998, p. 65.
[124] VIESSER, Lizete Carmem. *Um paradigma didático para o Ensino Religioso*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 14.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

> concreta ou simbólica –, bem como das mediações espaciais que proporcionam a reprodução material e imaterial.[125]

Observa-se que a religião constitui parte da cultura, levando em consideração que essa está em constante mudança. Sandra Duarte de Souza aprofunda o conceito e afirma que:

> A religião é, antes de tudo, uma construção sócio-histórico-cultural. Portanto, discutir religião é discutir transformações sociais, relações de poder, de classe, de gênero, de raça/etnia; é adentrar num complexo sistema de trocas simbólicas, de jogos de interesse, na dinâmica da oferta e da procura; é deparar-se com um sistema sociocultural permanentemente redesenhado que permanentemente redesenha as sociedades.[126]

A religião precisa ser entendida na diversidade, possibilitando a construção da cidadania, ou seja, favorecendo para que todos/as possam expressar a sua religiosidade. Nessa direção, "falar de religião e religiosidade no Brasil é sinônimo de falar de diversidade"[127], tendo em vista que a partir da inserção social e da mediação do conhecimento, os indivíduos desenvolvem a cidadania, aprendendo relações de respeito e aprendendo a conviver com a diversidade.

Nesse ínterim, o processo de valorização da diversidade cultural e religiosa necessita ser objeto de estudo e trabalho junto à família, consoante que "a influência cultural religiosa no Brasil até hoje gera a diversidade no campo da religião, reflexo do que acontece em vários lugares, com relevante significado"[128], pois,

> A cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social.[129]

Edgar Morin reflete que a cultura tem ampla influência na vida do cidadão, com efeitos diretos na construção da cidadania, o que pode ser observado junto à história da Europa e do mundo, com enfoque na Reforma Religiosa.

---

[125] MADURO, Otto. *Religião e luta de classes.* 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1983. p. 16.
[126] SOUZA, Sandra Duarte. *Revista Mandrágora:* Gênero e religião nos estudos feministas. Estudos feministas. Florianópolis, 12(N.E.): 264, p. 120-135, setembro-dezembro/2004. p. 123.
[127] REIS, Marcos Vinicius de Freitas. Diversidade cultural e religiosa e a Base Nacional Comum Curricular. *In*: SILVEIRA, Emerson Sena da Silveira; JUNQUEIRA, Sérgio. *O ensino religioso na BNCC*: teoria e prática para o Ensino Fundamental. Petrópolis: Vozes, 2020. p 156.
[128] TOSTES, Patrícia da Silva Gouvêa. Diversidade religiosa: uma breve análise das influências cultural, psicológica, filosófica e política na sociedade. *Revista Unitas* – Revista eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões, v. 9, n. 2, p. 77-103, 2021. p. 03.
[129] MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2004 *apud* SARQUIZ, Moisés Manir. *A prática educativa de valores humanos universais através do Ensino Religioso com crianças e adolescentes do Ensino Fundamental*. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2011. p. 27.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

Retomando a discussão da diversidade, tem-se que a diversidade religiosa e a intolerância religiosa são temas importantes, os quais exigem debates na educação em todas as suas etapas, níveis e modalidades, caso isso não aconteça pode ser compreendido como falta de compromisso da escola pública com os processos históricos e a realidade social.[130] Haja vista que deve-se entender o mundo, bem como suas peculiaridades em relação à diversidade religiosa,[131] pois essa diversidade deve ser reconhecida como riqueza e valor.[132] O debate e o diálogo sobre a importância do respeito às diversidades necessita ser permanente na instituição de Ensino Fundamental, com as famílias, com os/as professores/as, com os/as funcionários/as, assim como a comunidade escolar.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

[130] ITANI, Alice. Vivendo o preconceito em sala de aula. *Revista Educação: Teoria & Prática*, v. 6, n. 10, p. 115-126, 2009. p. 119.
[131] TRABACH, Marli; FERRAZ, José Carlos; ROSÁRIO, Antônio do. Diversidade religiosa e o ensino religioso no CMEI Professora Leila Theodoro. *Revista Unitas*, Vitória, v. 7, n. 1, p. 34-51, 2019. p. 35.
[132] TEIXEIRA, Faustino. Diálogo inter-religioso e educação para a alteridade. In: SCARLATELLI, Cleide da Silva; STRECK, Danilo; FOLLMANN, José Ivo (Org.). *Religião, cultura e educação*. São Leopoldo: UNISINOS, 2006. p. 27.

2 AS BASES DO ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR

O ER tem sintonia com os pilares da educação e busca aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). O aprendizado não se limita em apenas adquirir conteúdos didáticos ou conhecimento. Aprender a conhecer envolve saber selecionar, acessar e integrar os elementos culturais básicos e trabalhar em profundidade em alguns assuntos, sempre com espírito investigativo e visão crítica. Aprender a fazer requer desenvolver competências para trabalhar em grupo, resolver problemas e adquirir uma qualificação profissional. Aprender a conviver com os outros implica em entender o outro e perceber as interdependências, respeitando a diversidade de valores e buscando a compreensão mútua para a realização de projetos em comum. E, por fim, aprender a ser é um processo contínuo de desenvolvimento da personalidade, autonomia e responsabilidade pessoal para expressar opiniões e agir de forma autônoma.[133]

> Todas as disciplinas curriculares de uma escola devem ser percebidas como ferramentas componentes que observam à formação integral dos alunos, portanto, requer-se que o professor, como mediador desse processo de aprendizagem, possibilite aos alunos a tomada de consciência em relação à importância que determinada disciplina agrega ao seu desenvolvimento cognitivo e empírico.[134]

As disciplinas curriculares funcionam como ferramentas para a formação integral dos alunos, ou seja, vão além do desenvolvimento cognitivo e contemplam também a dimensão empírica, ou seja, a experiência prática. Nesse sentido, o professor é visto como mediador desse processo de aprendizagem, que tem o papel de possibilitar aos alunos a tomada de consciência em relação à importância de cada disciplina para seu desenvolvimento. Dessa forma, os alunos podem compreender como os diferentes conhecimentos adquiridos em cada disciplina se relacionam e contribuem para a formação integral da pessoa. Essa abordagem valoriza o papel do professor como um facilitador do processo de aprendizagem, que auxilia os alunos a compreenderem a importância de cada disciplina e a relação entre elas, contribuindo para uma formação mais completa e integral.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais representam avanço da pedagogia do ER, ao buscar "[...] uma nova compreensão do mundo, respondendo ao clamor por uma educação

[133] BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEEF, 1998. p 17.
[134] GOMES, Edilene Batista. Base Nacional Comum Curricular e Ensino Religioso. *Ensino em Perspectivas,* [S. l.], v. 2, n. 3. p.2.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

religiosa democrática, capaz de contemplar a diversidade das expressões religiosas, bem como a diversidade de credos."[135]

2.1 O Ensino Religioso Fenomenológico

A trajetória histórica do processo de escolarização no Brasil, envolveu desafios e conflitos no âmbito político, na prática e na cultura escolar. Vale salientar que os jesuítas, no período de colonização, também fizeram parte desse processo de escolarização no Brasil. Assim, "a fim de compreender as ações educativas dos jesuítas no Brasil, devemos lembrar que a Companhia de Jesus surgiu no contexto do século XVI, como uma das iniciativas católicas da contrarreforma"[136]. Deve-se reconhecer a influência dos jesuítas foi significativa, principalmente com o "espírito metódico e quase militarizado, a companhia de Jesus impregna sua pedagogia e guia a sua estratégia de implantação."[137]

Em uma perspectiva estrutural, o conceito religioso apresenta desafios para a construção do sujeito no que tange o sagrado, no contexto social e educacional. Nesse ínterim, Maria Aparecida Valer e Moisés Antiqueira argumentam que

> Vivemos numa sociedade composta por muitas culturas, onde a convivência com o diferente faz parte do nosso cotidiano, como observado por meio das diferenças étnicas, religiosas ou culturais. No Brasil esse pluralismo é marcante, devido ao fato de nosso país ter recebido muitas influências culturais. Respeitar essas diferenças é fundamental para uma sociedade mais justa e fraterna.[138]

Entretanto, essa diversidade de culturas e pluralidades, na sociedade pós-moderna, têm encontrado brechas para a inflexibilidade e inseguranças. Nesse contexto, o fenômeno religioso tem papel predominante nessa análise de comportamento, pois busca "responder aos questionamentos mais profundos do ser humano — sua origem, sua missão e seu destino"[139] no universo cultural da humanidade. Nessas condições, é necessário reconhecer a importância do ER, já que a concepção do sagrado, tanto no contexto intelectual quanto no multidimensional do saber humano, traz mudanças. Faria assevera que:

---

[135] SOUZA, Rodrigo Augusto de. Novas perspectivas para o ensino religioso: a educação para a convivência e a paz. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 21, n. 1, p. 25-49, jan./jun. 2013. p. 26.
[136] GONZALEZ, Keila Patricia; CARVALHO, Leonardo Chaves de. A trajetória histórica do ensino religioso na escola pública brasileira: discussões sobre as atuais configurações do ensino religioso no país. *Sciencult,* [s. l], v. 6, n. 1, p. 01-14, 2015. p. 61.
[137] PETITAT, André. *Produção da Escola, Produção da Sociedade:* análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. p. 81.
[138] VALER, Maria Aparecida; ANTIQUEIRA, Moisés. O ensino religioso e a influência da religiosidade nos hábitos alimentares das pessoas. *In:* PARANÁ. Governo do estado do Paraná. *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE artigos,* Secretaria da educação, 2014. p. 5.
[139] FARIA, 2017. p. 36.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

> Compreendemos por fenômeno religioso tudo aquilo que é visível ou manifesto no âmbito da religião, às vezes de modo misterioso, fora daquilo que usualmente é comum. Todo o conjunto dos acontecimentos manifestados nos espaços sagrados, incluindo rituais e gestos, é entendido como fenômeno religioso. O âmbito religioso oferece-nos um infinito leque de pesquisa e investigação, em virtude do diversificado número de crenças, misticismos e filosofias de vida. O fenômeno religioso está presente em todas as culturas, desde os primórdios da história até os dias de hoje.[140]

Diante desse contexto, entende-se que diversos campos do saber se encontram imersos nos pressupostos teológicos. Assim, Paul Tillich compreende que o "profundo do ser humano é a dimensão religiosa, com a qual sintonizamos quando algo nos toca incondicionalmente."[141] Tillich afirma que "como todos os outros seres vivos, o homem se preocupa com muitas coisas; sobretudo ele se preocupa com coisas tão necessárias como alimento e moradia. [...] O homem também tem preocupações espirituais, isto é, estéticas, sociais, políticas e cognitivas."[142]

O fenômeno religioso é uma característica marcante da vida em sociedade e também atinge o ambiente escolar. A convivência pacífica entre pessoas de diferentes crenças religiosas deve ser incentivada pela escola, que tem o papel de promover a formação política e social dos alunos como cidadãos. Para tanto, é fundamental que a escola desenvolva valores éticos baseados na tolerância e no respeito à diversidade religiosa presente na comunidade escolar. A ausência desses valores pode levar à disseminação de preconceitos e discriminações, o que compromete o desenvolvimento saudável das relações interpessoais e a formação de cidadãos críticos e responsáveis.[143]

"O importante é que o Ensino Religioso não permaneça somente em informações e curiosidades, mas alcance uma educação para ação transformadora"[144]. "Diante desse quadro, o Ensino Religioso assume o papel de provocar junto a cada um dos componentes da comunidade educativa o questionamento sobre a própria existência do humano participante dessas intrincadas relações [...]."[145]

De acordo com Junqueira, o modelo de ER fenomenológico "[...] propõe que o estudo desse componente curricular é o Fenômeno Religioso assumindo como compreensão do/de

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

PPGER Faculdade Unida de Vitória

[140] FARIA, 2017, p. 35.
[141] TILLICH, Paul. Dinâmica da Fé. 5. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1996, *apud* RUEDELL, Pedro. *Fundamentação Antropológico-Cultural da Religião Segundo Paul Tillich*. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Unisinos, São Leopoldo, 2005. p. 53.
[142] TILLICH, Paul. *Dinâmica da Fé.* 5. ed. São Leopoldo RS: Sinodal,1996. p. 5.
[143] SOUZA, 2013, p. 25-26.
[144] GRUEN, Wolfgang. Educação Religiosa - premissas. *Revista Convergência*, 31(291), p. 181-189, 1996. p. 187-188.
[145] AZEVEDO, Sérgio Rogério Junqueira. La composición histórica de la educación religiosa como componente curricular. *RIIEP*, v. 7, n. 1, enero-junio, 2014, p. 69-85. p. 80-81.

conceituação de Religião (lat.) *'religio'* como (lat.) *'relegere'* (port.) *'reler',* organizado por Cícero."[146] Nesse sentido, a preocupação dos especialistas constitui-se em estabelecer a compreensão etimológica dos termos utilizados como forma de favorecer a estruturação curricular do ER, principalmente em um país com diferenças culturais que interferem na execução de atividades psicopedagógicas da área.[147] Segundo Viesser,

> A partir desses referenciais foi proposto o seguinte objetivo para o Ensino Religioso: valorizar o pluralismo e a diversidade cultural presente na sociedade brasileira, facilitando a compreensão das formas que exprimem o Transcendente na superação da finitude humana e que determinam, subjacente, o processo histórico da humanidade.[148]

Viesser destaca a importância de valorizar o pluralismo e a diversidade cultural presentes na sociedade brasileira, especialmente no contexto do ER. Isso significa que o objetivo é facilitar a compreensão das diferentes formas que as pessoas expressam o Transcendente, ou seja, aquilo que transcende a realidade cotidiana e finita. Essa compreensão é importante para superar os limites humanos e entender melhor o processo histórico da humanidade.

Dessa forma, o ER pode ser um meio de promover a tolerância e a convivência pacífica entre diferentes grupos religiosos e culturais, contribuindo para uma sociedade mais plural e inclusiva. Além disso, o objetivo de compreender as diferentes formas de expressão do Transcendente pode ajudar a ampliar a visão de mundo dos estudantes e incentivá-los a buscar respostas para questões fundamentais da existência humana.

> Por isso se necessita propiciar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto do educando; para subsidiar o educando na formulação do questionamento existencial, em profundidade, para dar sua resposta devidamente informada; analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais; facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas; refletir o sentido da atitude moral, como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano; possibilitar esclarecimentos sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável.[149]

O ser humano tem um desejo constitutivo, o que possibilita a afirmação ou a negação de um determinado conhecimento, no que diz respeito ao sagrado. Assim, o homem constrói suas crenças, produzindo elementos que lhe fazem sentidos e trazem emoções, nas inúmeras

[146] AZEVEDO, 2014, p. 81.
[147] AZEVEDO, 2014, p. 82.
[148] VIESSER, Lizete Carmem. *Programa de Ensino Religioso.* Curitiba: Fonaper, 2000. p. 56-59.
[149] VIESSER, 2000, p. 56-59.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

formas de religião. Nessa seara, a educação compreende o sujeito como ser livre, o que exprime uma "reflexão especulativa, começa a surgir tentativas de respostas, que vão sendo transmitidas."[150] Assim, segundo Maria Aparecida Valer e Moisés Antiqueira,

> [...] a finalidade do ensino religioso nas escolas, por exemplo, explica que o ensino religioso visa proporcionar aos alunos [...] uma ampliação de visão de mundo, possibilitando-lhes refletir sobre as questões religiosas no âmbito da vida pós-moderna, partindo de suas próprias experiências religiosas.[151]

Todavia, o ER tem como objetivo explicar os elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, analisando as diferentes manifestações do sagrado, a partir da realidade do educando. "Assim, contribui-se, de forma interdisciplinar e transdisciplinar, para o exercício da cidadania e do convívio social, ético e pacífico. Promove-se por meio do ER, o diálogo inter-religioso, o respeito às diferenças [...]"[152], conforme ainda sustenta Faria, "o estudo do fenômeno religioso, em função de sua especificidade, tem papel fundamental na compreensão da dimensão religiosa de um povo, pois sempre está em sintonia com a cultura e os costumes de uma determinada população."[153]

Em uma cultura pós-moderna o fenômeno religioso e sua importância à experiência do ser humano deve ser pensado em uma instituição educacional em que a escola é vista como um espaço presente em todas as camadas da sociedade que leva a aprendizagem a todos. Segundo Marcos Antônio Cordiolli, "a educação vai, gradativamente, ampliando sua presença na vida das pessoas e as instituições escolares vão aumentando em número e diversidade."[154] Quanto à natureza da escola, Cordiolli reforça que:

> As escolas, porém, não são ilhas e atuam conectadas umas às outras, constituindo complexas redes educacionais que se espalham capilarmente por toda sociedade. No Brasil, independentemente do caráter público ou privado, todas as instituições escolares são regulamentadas pela mesma legislação educacional e estão vinculadas a um sistema de ensino [...]. As escolas, as redes e os sistemas de ensino também são regulados por políticas, numa complexa rede de práticas governamentais, de recursos financeiros e de legislações.[155]

No Brasil, todas as instituições escolares, independentemente de serem públicas ou privadas, estão sujeitas à mesma legislação educacional e vinculadas a um sistema de ensino e

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[150] FARIA, 2017, p. 36.
[151] VALER, Maria Aparecida; ANTIQUEIRA, Moisés. O ensino religioso e a influência da religiosidade nos hábitos alimentares das pessoas. *In:* PARANÁ. Governo do estado do Paraná. *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor*. PDE artigos, Secretaria da educação, 2014. p. 162.
[152] OLIVEIRA; BIANCHESSI, 2020, 2020. p. 277.
[153] FARIA, 2017, p. 36.
[154] CORDIOLLI, Marcos Antônio. *Sistema de Ensino e Políticas Educacionais no Brasil*. Curitiba: IPEX, 2011. p. 21.
[155] CORDIOLLI, 2011, p. 22.

a interconexão das escolas em uma rede educacional complexa se estende por toda a sociedade. Além disso, essas escolas, redes e sistemas de ensino são regulados por políticas públicas, que incluem recursos financeiros e legislações, o que torna todo o sistema educacional uma rede complexa e interdependente.

"Torna-se relevante para a educação a valorização do ser humano, com sua liberdade de escolha, posto que, independentemente da sua diversidade e pluralidade religiosa, através dos sobre a leitura do fenômeno religioso nas escolas."[156] Sobre isso, Pedro Ruedell afirma que,

> Nesta mesma perspectiva, é tarefa fundamental deste ensino religioso ajudar a definir critérios e referenciais de autenticidade religiosa pelos quais as pessoas possam discernir nas múltiplas exteriorizações religiosas – cultural o que há de verdadeiro e legítimo em coerência com o sentido profundo dos seres humanos e das coisas, para poderem contribuir substancialmente na educação para a cidadania e a construção de sociedades mais humanas.[157]

Através desse ensino, as pessoas podem discernir o que é verdadeiro e legítimo em relação às múltiplas exteriorizações religiosas presentes na cultura, de forma a contribuir para a educação para a cidadania. A autenticidade religiosa pode ser um critério útil para avaliar diferentes manifestações religiosas e culturais, permitindo que os estudantes sejam capazes de identificar os valores essenciais que permeiam a religião e contribuir para uma sociedade mais justa e harmoniosa. A construção de sociedades mais humanas e o ER tem importância na definição de critérios e referenciais de autenticidade religiosa. Além disso, o ER pode ter um papel importante na formação de cidadãos críticos e conscientes, que possam fazer escolhas informadas e significativas em relação à sua própria fé e à sua vida em sociedade.

A ética das religiões pode contribuir nessa seara, assim como para a formação de uma cultura de paz e tolerância entre os seres humanos, por meio do ER de forma a promover o respeito entre as pessoas, contribuindo para a convivência harmoniosa entre pessoas que possuem convicções religiosas diferenciadas.[158]Nesse ínterim, vislumbra-se um ER como área do conhecimento para a formação de uma cultura de paz, promovendo uma educação baseada na tolerância e na paz enquanto valores essenciais para a convivência humana em sociedade. Em que o Ensino Religioso preserve a diversidade religiosa e o pluralismo de crenças, fomentando o respeito entre as pessoas crentes e não crentes.[159]

[156] OLIVEIRA; BIANCHESSI, 2020, p. 279.
[157] RUEDELL, Pedro. *Fundamentação Antropológico-Cultural da Religião segundo Paul Tillich.* 2005. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Unisinos, São Leopoldo, 2005. p. 9. [*online*].
[158] SOUZA, 2013, p. 26.
[159] SOUZA, 2013, p. 25-26.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

> Desse modo o cidadão tem o direito de praticar livremente sua religião, e, além disso, a religiosidade passa a encontrar espaço no ambiente escolar. Com isso, o dispositivo legal pretende salientar a importância do fenômeno religioso para a compreensão da realidade social ao mesmo tempo em que insiste que ao cidadão não pode faltar o conhecimento dos valores religiosos de nossa cultura.[160]

A importância do direito à liberdade religiosa e a inclusão da religiosidade no ambiente escolar é louvável e necessária, pois essa abordagem é importante para uma compreensão mais ampla da realidade social, enfatizando que o conhecimento dos valores religiosos é fundamental para os cidadãos. O dispositivo legal enfatiza que é importante que a religião tenha espaço na escola e que isso não deve ser visto como um problema, mas sim como um aspecto importante da cultura e da identidade nacional. Portanto, a compreensão e o conhecimento dos valores religiosos são fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade mais informada e consciente, capaz de compreender e respeitar a diversidade cultural e religiosa presente em nossa sociedade.

Mediante a isso, o setor educacional público necessita de pesquisas e demandas em relação ao conhecimento religioso. Considerando que o ER não se opõe ao que está na Constituição Federal e não deve se identificar com nenhuma denominação religiosa. "[...] Este ensino religioso é parte integrante da educação de todo cidadão e visa seu pleno desenvolvimento e preparo para o exercício da cidadania, como o prescreve a Carta Magna do país e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional."[161]

Contudo, é preciso uma política educacional que agregue o fenômeno religioso, para dar-nos sentido à nossa existência, através das experiências com o Sagrado. A fim de estabelecer algumas coordenadas para um possível diálogo entre os campos de estudos sobre religião e o de pesquisa sobre processos educativos, propõe-se avançar na caracterização e análise de alguns aspectos relevantes da ligação entre educação, escolarização e práticas religiosas, atendendo a várias experiências formativas. É importante estabelecer um diálogo entre os estudos sobre religião e as pesquisas sobre processos educativos, analisando a articulação entre educação, escolarização e práticas religiosas. Esse diálogo permitiria a caracterização e análise de alguns aspectos relevantes para o desenvolvimento de experiências formativas bem-sucedidas.[162]

Nessa construção, o Ensino Religioso "[...] articula o dado antropológico, ao conceber o fenômeno religioso a partir da abertura do ser humano para a transcendência, e o elemento

[160] SOUZA, 2013, p. 26.
[161] OLIVEIRA; BIANCHESSI, 2020, p. 279.
[162] PALACIOS, Mariana García; BILINKIS, Marcela; ENRIZ, Noelia; AVELEYRA, Rocío; BOFFELLI, Clara; BOYADJIAN, Romina. Educación, niñez y religión. Una revisión en busca de coordenadas para su estúdio. *Religião e Sociedade,* Rio de Janeiro, v. 38, n.1, p. 181-195, 2018. p. 182. [*online*].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

sociológico, ao considerar a importância da religião na vida social [...].”[163] Sendo conjugados a partir da dimensão pedagógica, uma vez que o objetivo principal do ER é a formação para a cidadania e a convivência entre as pessoas, vislumbrando as diferentes alteridades religiosas.

2.2 O Ensino Religioso e a Base Nacional Comum Curricular

A BNCC é um documento normativo que busca dar mais unidade aos currículos da educação básica no Brasil, tanto em instituições públicas quanto privadas, definindo um conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. A elaboração da BNCC é fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, entre outros documentos. A busca pela unidade não exclui a autonomia de cada instituição, desde que respeitado o que é estipulado pela Base.

Durante a história da educação no Brasil, o ER adotou diferentes perspectivas teórico-metodológicas, muitas vezes com uma abordagem confessional ou interconfessional. A partir dos anos 80, as transformações socioculturais, que resultaram em mudanças paradigmáticas no campo educacional, também impactaram o ER. Impulsionados pelos ideais democráticos, de inclusão social e educação integral, diversos setores da sociedade civil passaram a exigir uma abordagem do conhecimento religioso e a valorização da diversidade religiosa nos currículos escolares.[164]

Para BNCC, que conta com cinco áreas distintas - Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso que, anteriormente, esteve contido dentro do campo de estudo das Ciências Humanas[165] -, o ER se dedica ao estudo do conhecimento religioso por completo, e não de dogmas exclusivos de determinadas religiões. Esse conhecimento é produzido a partir das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, especialmente das Ciências das Religiões. Essas áreas de estudo investigam a forma como os fenômenos religiosos se manifestam em diferentes culturas e sociedades, como uma das formas pelas quais os seres humanos buscam compreender os mistérios do mundo, da vida e da morte. Esses fenômenos são ricos e complexos e, a partir deles, se desenvolveram muitas ideias diferentes sobre divindade(s), que por sua vez deram

[163] SOUZA, 2013, p. 32.
[164] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. p. 435.
[165] FERREIRA, Renan da Costa; BRANDENBURG, Laude Erandi. O Ensino Religioso e a BNCC: possibilidades de se educar para a paz. *Revista Caminhos-Revista de Ciências da Religião*, v. 17, n. 2, 2019. p. 509.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

origem a cosmologias, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. É por isso que a religião, em suas múltiplas formas, é um elemento fundamental da cultura humana.[166]

A BNCC apresenta uma boa introdução sobre o objeto de estudo do ER, que se dedica ao estudo do conhecimento religioso. Destaca-se a importância das Ciências Humanas e Sociais, especialmente das Ciências das Religiões, para a compreensão dos fenômenos religiosos presentes em diferentes culturas e sociedades e enfatiza a religião como uma manifestação rica e complexa, que dá origem a diversas ideias sobre divindade(s) e que influencia diversos aspectos da vida humana, desde cosmologias até princípios éticos e morais. Ou seja, traz uma visão abrangente e respeitosa sobre a religião, como um elemento fundamental da cultura humana.

Taciara Brasil dos Santos faz um importante apontamento quando argumenta que a BNCC não se limita a ser apenas um conjunto de diretrizes educacionais, mas sim um projeto de sociedade. A BNCC propõe um modelo de educação integral que vai além da transmissão de conhecimentos diversos, ao incluir o desenvolvimento do autoconhecimento e da alteridade, permitindo a ampliação da visão de mundo e a capacitação para a leitura da realidade e o reconhecimento da própria identidade cultural. Portanto, pode-se argumentar que a BNCC contribui para a transformação da sociedade, promovendo uma perspectiva mais democrática.[167]

Destacam-se dois aspectos importantes relacionados ao ER, conforme estabelecido pela BNCC. Em primeiro lugar, a BNCC define que o objeto de estudo do ER é o conhecimento religioso, e não deve estar vinculado a uma perspectiva confessionária ou catequética. Isso significa que o objetivo do Ensino Religioso é promover a compreensão das diferentes tradições religiosas, bem como suas manifestações culturais e artísticas, sem buscar impor uma determinada visão religiosa aos alunos. Em segundo lugar, a BNCC estabelece que o Ensino Religioso deve ser facultativo para os alunos, mesmo sendo obrigatório para as instituições de ensino público.[168] Isso significa que cabe ao estudante e sua família decidir se desejam ou não participar das aulas de Ensino Religioso.

De acordo com o documento, o objetivo principal do ER escolar deve ser proporcionar aos alunos o aprendizado dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos a partir das

[166] BRASIL. Base nacional Comum Curricular. Educação é a base. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação, 2018. p. 436.
[167] SANTOS, Taciana Brasil dos. O Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: algumas considerações. *Educação em revista*, v. 37, 2021. p. 7.
[168] FERREIRA; BRANDENBURG , 2019. 2019. p. 510

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos. Além disso, a BNCC destaca a importância de propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, contribuindo para a promoção dos Direitos Humanos. Outro objetivo é o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, conforme estabelecido na Constituição Federal.

Por fim, a BNCC destaca que o ER deve contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania, incentivando a reflexão sobre a importância da religião na formação da identidade pessoal e coletiva.[169]

Este tema já é discutido por alguns autores na atualidade e, é evidente que, por mais que publicações tenham sido feitas, elas estão muito longe de propor um consenso sobre a temática em questão. O que se propõe é, devido a contemporaneidade do tema, uma análise tanto sobre a Base, como também uma verificação de que forma o ER tem sido apresentado nas escolas desde a BNCC.

Claudete Beise Ulrich e José Mario Gonçalves entendem que, de acordo com as reflexões realizadas por eles, é possível perceber avanços na reflexão em relação ao ER na nova BNCC lançada para as escolas públicas em 2018. Contudo, o texto final aprovado foi alvo de muitas disputas devido às contradições presentes na própria legislação. Assim sendo, para que o ER possa sair das contradições e impasses políticos e epistemológicos, é necessário que haja uma mudança na atual legislação, equiparando-o aos demais componentes curriculares da educação básica, definindo suas diretrizes curriculares, estabelecendo com clareza os critérios de formação docente e afirmando seu caráter não confessional, não catequético e não proselitista.[170]

Contudo, Renan da Costa Ferreira e Laude Erandi Brandenburg ressaltam que o ER pode contribuir para a implementação de uma cultura de paz e destaca alguns pressupostos que podem ser desenvolvidos nesse sentido. Entre eles, estão o conhecimento das diferentes manifestações e identidades culturais e religiosas, a prática do diálogo e da escuta para o desenvolvimento da alteridade e convívio entre diferentes e o aprimoramento da noção de Direitos Humanos. Eles ainda argumentam que é preciso garantir a efetivação dos objetivos do ER proposto pela BNCC e, para isso, é necessário investir em formação, capacitação,

[169] FERREIRA; BRANDENBURG , 2019, p. 511.
[170] ULRICH, Claudete Beise; GONÇALVES, José Mario. O Estranho Caso do Ensino Religioso: contradições legais e questões epistemológicas. *Estudos Teológicos*, v. 58, n. 1, 2018. p. 23.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

acompanhamento e avaliação dos professores e do currículo escolar como um todo. Além disso, embora existam diferentes possibilidades de educar para a paz através desse ensino, ainda há um longo caminho a ser percorrido até que sejam alcançados os resultados desejados.[171]

No artigo "O Ensino Religioso no estado laico brasileiro: perfilação e formação docente", os autores observam com cautela o ER, pois entendem que ainda há muito a ser discutido e questionado sobre a relevância e o lugar do ER na educação básica brasileira. O autor defende que as dificuldades enfrentadas pelo ER não devem levar à desvalorização da pluralidade cultural brasileira, mas sim, incentivar colaborações epistemológicas e educacionais que possam contribuir para o seu aprimoramento e para o enriquecimento da educação como um todo.[172]

De acordo com Edilene Batista Gomes, a elaboração de habilidades e competências para o ER não é suficiente para promover uma educação de qualidade nessa área. É necessário que tais competências sejam efetivadas na prática pelos professores, que devem estar preparados para adotar abordagens inovadoras que contribuam para a conscientização dos estudantes em relação às suas próprias crenças e às das demais denominações religiosas, com o objetivo de eliminar preconceitos e ampliar o respeito mútuo. O texto ressalta que as competências previstas na BNCC para o ER representam apenas o início de um longo caminho a ser percorrido na direção de uma educação que valorize a diversidade brasileira, o que requer persistência, comprometimento e formação continuada dos professores. Por fim, a autora considera que a elaboração democrática da BNCC confere autenticidade ao documento e que as escolhas curriculares visam contribuir para a formação de uma sociedade mais humana.[173]

Mirinalda Santos conclui que a implementação da BNCC para o ER traz novos desafios e implicações. É necessário que os conteúdos contemplados na BNCC busquem o respeito à diversidade cultural religiosa, mas há preocupações quanto à melhoria e qualidade do ER, que ainda enfrenta problemas em relação às metodologias e práticas proselitistas presentes no contexto escolar. Portanto, é fundamental pensar em estratégias para superar essas dificuldades e promover um ER de qualidade.[174]

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[171] FERREIRA; BRANDENBURG, 2019, p. 520.
[172] MIRANDA, 2020, p. 141.
[173] GOMES, E. B. . Base Nacional Comum Curricular e Ensino Religioso. *Ensino em Perspectivas*, [S. l.], v. 2, n. 3, 2021. p. 10.
[174] SANTOS, Marinalda. Base Nacional Comum Curricular: desafios e implicações para o ensino religioso. *Revista Espaço do Currículo*, v. 8, n. 3, 2016. p. 303.

É preciso destacar que, de acordo com a BNCC, o ER deve se pautar em pressupostos éticos e científicos, sem favorecer qualquer crença ou convicção em detrimento de outras. É importante que os conhecimentos religiosos sejam abordados de maneira ampla, considerando as diferentes culturas e tradições religiosas, bem como as filosofias seculares de vida. Essa perspectiva é fundamental para que o ER cumpra o seu papel na promoção da diversidade cultural e no desenvolvimento da consciência crítica e ética dos estudantes.[175]

Erika Barros de Rodrigues, realizou estudo em que verificou o ER localmente, mais precisamente, no município de Vila Velha, que fica no estado do Espírito Santo. Ela conclui que um dos principais desafios da gestão educacional para promover a inclusão religiosa na escola pública no município de Vila Velha é trazer a participação e o trabalho em equipe para o contexto escolar, permitindo que profissionais e comunidade escolar apresentem sugestões de melhoria. Além disso, outro desafio é a necessidade constante de diálogo para garantir uma boa relação entre o Estado laico e a sociedade religiosa. Nesse sentido, a escola deve desenvolver mecanismos capazes de ampliar a diversidade cultural e religiosa, tornando-se um exemplo vivo de democracia, inclusão e diversidade.[176]

Isso é fundamental para garantir uma gestão educacional mais democrática e inclusiva, que valorize a diversidade cultural e religiosa. Além disso, o texto destaca a necessidade constante de diálogo entre o Estado laico e a sociedade religiosa para garantir uma boa relação e ampliar a diversidade na escola. Esse diálogo pode ser facilitado pelo ER, que pode ser um difusor de conhecimentos e valores éticos voltados para a inclusão e a diversidade. Além disso, ela ressalta que essa questão não está encerrada e pode ser analisada sob outros pontos de vista e considerando inúmeras outras variáveis.

As diversas conclusões apresentadas mostram diferentes perspectivas em relação ao ER na nova BNCC para escolas públicas brasileiras. Embora haja a percepção de avanços na reflexão sobre o tema, há também uma preocupação com as contradições presentes na própria legislação e a necessidade de mudanças para equipará-lo aos demais componentes curriculares da educação básica.

Muito distante de tentar apresentar um consenso entre pesquisadores, há de se ressaltar que todas as conclusões, por mais que tenham sido desenvolvidas em objetos de pesquisa distintos, mostram o quanto é delicado, sem análise de critérios, chegar a qualquer conclusão definitiva sobre o tema.

[175] BRASIL, 2018. p. 436.
[176] RODRIGUES, Erika Barros de et al. Ensino Religioso na Escola Pública e os Desafios da Gestão Escolar: um estudo no município de Vila Velha (ES). 2020. p. 82.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

Porém, é importante ressaltar que o ER pode contribuir para a construção do diálogo inter-religioso e da tolerância entre os estudantes, por meio de pressupostos como o conhecimento das diferentes manifestações culturais e religiosas e a prática do diálogo. No entanto, a efetivação dos objetivos propostos pela BNCC requer investimento em formação, capacitação, acompanhamento e avaliação dos professores e do currículo escolar como um todo.

É necessário adotar abordagens inovadoras que contribuam para a conscientização dos estudantes em relação às suas próprias crenças e às das demais denominações religiosas, com o objetivo de eliminar preconceitos e ampliar o respeito mútuo. Embora haja desafios e implicações na implementação da BNCC para o ER, é fundamental pensar em estratégias para superar essas dificuldades e promover um Ensino Religioso de qualidade que respeite a diversidade cultural e religiosa brasileira.

2.3 O Ensino Religioso no Ensino Fundamental de Vila Velha

É perceptível que a inclusão do ER nos planos de estudo das escolas públicas é uma demanda apresentada por vários grupos sociais, que criticam a demora das autoridades governamentais em implementá-lo de maneira eficaz. Uma escola pública de qualidade é aquela que possibilita que todos os cidadãos se apropriem dos valores culturais de forma concreta. Ao buscar criar um ambiente escolar desse tipo, é essencial refletir sobre a prática profissional, sobre a abordagem pedagógica e a rotina de cada uma das instituições onde se trabalha. Nesse sentido, o currículo escolar emerge como uma ferramenta crucial de ação pedagógica. Sublinha-se a relevância desse documento, uma vez que se acredita que ele representa um campo de atuação capaz de contribuir para transformar o cenário educacional atual. Isso envolve a formulação de uma proposta pedagógica que atenda a todas as camadas da sociedade.[177]

Segundo Moreira e Candau (2007), a palavra "currículo" está intrinsecamente ligada a diversas concepções que surgem das diferentes perspectivas históricas sobre educação, assim como das correntes teóricas que exercem influência em determinados momentos. Esses autores destacam a influência de fatores socioeconômicos, políticos e culturais na construção do entendimento do currículo, que pode ser interpretado como os conteúdos a serem ensinados e aprendidos, as vivências de aprendizagem dos alunos, os planos pedagógicos

[177] FERREIRA, Gilson Miranda; JESUS, Hélder Vieira de; VIONET, Roseliene Mary Zippinotte. Legislação do Ensino Religioso na escola: Currículo em Vila Velha. *Revista Unitas*, v. 5, n. 2, 2017. p. 337-338.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

desenvolvidos por educadores e instituições, os objetivos a serem alcançados por meio do ensino e os processos de avaliação que moldam os conteúdos e abordagens educacionais em diferentes níveis de ensino. Os autores complementam o argumento, dizendo que, a princípio, o currículo se constitui de duas categorias: a cultura e o conhecimento escolar.[178]

O conceito de conhecimento escolar abordado por Antônio Flávio Barbosa Moreira e Vera Maria Candau destacam que esse conhecimento desempenha um papel central no currículo, sendo crucial para que os conhecimentos gerados socialmente possam ser entendidos, avaliados criticamente e reconstruídos por todos os estudantes. Nesse sentido, a BNCC incorpora esses conhecimentos escolares considerados mais significativos para a educação dos alunos. A assimilação desses conhecimentos exige um método de ensino ativo e eficaz, liderado por um professor dedicado, que seja proficiente na seleção, organização e transmissão dos conhecimentos aos alunos. É importante ressaltar que o conhecimento escolar não é meramente uma simplificação dos saberes externos à escola, mas sim uma construção própria da esfera educacional, com características distintas que o diferenciam de outras formas de conhecimento. Pode-se conceber o conhecimento escolar como um tipo de conhecimento mais abrangente, gerado tanto pelo sistema escolar quanto pelo contexto social e econômico.[179]

Além do conhecimento escolar, um componente crucial do currículo é a cultura, uma categoria cujo significado tem sido construído ao longo da história. Moreira e Candau definem cultura como um complexo que engloba conhecimento, arte, crenças, leis, moral, costumes e todas as habilidades adquiridas pelo ser humano, não apenas no ambiente familiar, mas também, como parte integrante de uma sociedade da qual ele é membro. Nesse contexto, quando um grupo compartilha uma cultura, está compartilhando um conjunto de significados que são construídos, ensinados e aprendidos através das práticas de linguagem. Essas práticas são responsáveis pela produção e compartilhamento de significados dentro do grupo. A manifestação dessa concepção no currículo pode ser evidenciada pelo respeito e acolhimento das expressões culturais dos estudantes, mesmo que essas manifestações tenham sido historicamente menos valorizadas.[180]

Alexandre Camelo Tavares e Rubens Dornelas da Silva afirmam que no contexto educacional relacionado ao ER no Brasil, a implementação ou continuação dessa disciplina

[178]MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. *In*: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). *Indagações sobre o currículo*: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, p. 17-43, 2007. p. 18.
[179] MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 21.
[180] MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 27.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

nos currículos das escolas públicas encontra-se desfavorecida. No entanto, a situação é diferente no município de Vila Velha. Os professores desse município iniciaram discussões sobre currículos mínimos para o ER em 2006, especialmente porque a maioria dos docentes havia ingressado por meio de concurso público. A partir de 2007, uma ação formativa mais abrangente foi desenvolvida, envolvendo diversos setores da Secretaria Municipal de Educação, tanto dos anos iniciais quanto finais do Setor Pedagógico, além da liderança do setor de Formação Continuada (VILA VELHA, 2008). A elaboração da Proposta Curricular contou com o uso de indicadores educacionais, base teórica fundamentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), legislações pertinentes, abordagens metodológicas para cada área do conhecimento, incluindo o ER, avaliação, consideração das vozes dos professores, estabelecimento de objetivos para as unidades temáticas e outros detalhes necessários, todos voltados para promover o entendimento da diversidade religiosa e o respeito ao próximo, dentro de uma perspectiva holística e humanística. Dessa forma, em 2008, o município pesquisado publicou sua atual Proposta Curricular.[181]

Os autores prosseguem no relato e contam que um outro documento curricular vem sendo elaborado, a Base Municipal Comum Curricular (BMCC), contando com as contribuições de diversos atores da escola - como professores, pedagogos, coordenadores de escolas da Rede e técnicos da Secretaria de Educação -, bem como com diversas ações - formações, estudos, reuniões e consulta pública - para implementação dessa nova proposta. No ano de 2019, a BMCC estava em sua etapa final de revisão, marcando o momento em que se uniriam os elementos de sua primeira versão, os resultados da consulta pública e a avaliação do Conselho Municipal de Educação. A intenção da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) era concluir esse processo ainda naquele ano, visando dar início à sua implementação no ano seguinte, em 2020. Esse processo envolveria a condução de formações contínuas, a revisão dos Projetos Políticos Pedagógicos e ajustes nos materiais didáticos.[182]

Os autores revelam que, apesar dessas ações, o documento de Vila Velha não obteve homologação em 2019. Esse currículo permaneceu em análise junto ao Conselho Municipal de Educação, até que, em 2020, finalmente deu-se início ao processo de homologação de parte desse currículo proposto, o qual está alinhado, de acordo com os parâmetros da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o direcionamento estabelecido para as escolas municipais de Vila Velha. Cabe dizer que a BMCC ainda não está pronta, entretanto, todo esse

[181] TAVARES, Alexandre Camelo; SILVA, Rubens Dornelas da. Ensino Religioso no Município de Vila Velha - ES. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.8, n.7, p. 50040-50047, jul., 2022. p. 50043.
[182]TAVARES; SILVA, 2022, p. 50044.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

movimento evidencia o desejo do Município de formular uma estrutura curricular e estabelecer um plano de estudos fundamentado em valores democráticos, especialmente no âmbito do ER.[183]

No contexto do município de Vila Velha, a inclusão da disciplina de ER no currículo regular, assegurando a conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do ER, encontra sua justificativa a partir do reconhecimento de que, desde os primórdios da história da humanidade, os indivíduos têm confrontado desafios substanciais e situações-limite, tais como enfermidades, mortalidade, separação e feitos heroicos, entre outros. O ER se estabelece como um campo de conhecimento integrante dos elementos essenciais do currículo escolar. Sua inclusão é opcional e suas diretrizes são delineadas no Parecer Nº. 05/97 do Conselho Nacional de Educação (CNE), abordando uma perspectiva que engloba "história das religiões, antropologia cultural e ética religiosa", preservando o caráter científico, o princípio de secularismo e a imparcialidade do instrutor frente às distintas manifestações religiosas existentes.[184]

No que concerne ao planejamento curricular e às questões jurídicas pertinentes, a Resolução n° 18/07 desempenha um papel central na regulamentação do ER dentro do âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Vila Velha. A Presidente do Conselho Municipal de Educação de Vila Velha, no uso de suas prerrogativas legais e considerando as disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) N. 9.394, datada de 20 de dezembro de 1996, artigo 33, com a alteração introduzida pela Lei N. 9.475, de 22 de julho de 1997, bem como o artigo 175 da Constituição do Estado do Espírito Santo, fundamenta essas ações regulatórias.[185]

Para melhor compreensão do ER em Vila Velha, seguem-se os artigos:

> Art 1° O Ensino Religioso, parte integrante da formação básica do cidadão, constitui disciplina optativa para o aluno e de oferta obrigatória, no currículo de Ensino Fundamental nos horários de aulas normais, das escolas de Educação Básica da rede pública do Sistema Municipal de Ensino, assegurado o respeito à diversidade cultural - religiosa, vedadas quaisquer formas de proselitismo.[186]

[183] TAVARES; SILVA, 2022, p. 50044.
[184] FERREIRA; JESUS; VIONET, 2017, p. 345.
[185] FERREIRA; JESUS; VIONET, 2017, p. 347.
[186] PMVV. Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha. 1º ao 9º ano. Vila Velha: Prefeitura Municipal de Vila Velha, Secretaria Municipal de Educação. 2008.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

Verifica-se que esse artigo trata especificamente sobre o ER nas escolas e sua inclusão no currículo de Ensino Fundamental. Já o 2º artigo das Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha diz que

> [...] O Ensino Religioso, com ênfase no conhecimento, comportamento e valores humanos, visa a orientar o aluno na compreensão do fenômeno ético-religioso, presente nas diversas culturas e sistematizado por todas as tradições religiosas.
> § 1° O aluno, se maior, ou pelos pais ou seu responsável, quando menor, deverá efetivar anualmente sua opção para as aulas de Ensino Religioso por meio de declaração, no ato da matrícula e registro em sua ficha individual.
> § 2° Os estabelecimentos de ensino deverão oferecer para aqueles alunos que não optarem pelo Ensino Religioso, outros conteúdos e atividades de formação geral, nos mesmos horários de aulas, de modo que todos, sem exceção, cumpram, satisfatoriamente, sua carga horária anual mínima prevista na Legislação vigente.[187]

O artigo trata do ER em escolas, com foco na compreensão de valores éticos e religiosos presentes em diferentes culturas e tradições. Ele estabelece que os alunos, ou seus pais/responsáveis quando menores, devem escolher anualmente a participação nas aulas de ER durante o processo de matrícula, com a opção registrada individualmente. Além disso, as escolas são obrigadas a oferecer conteúdo e atividades alternativas para alunos que não optarem pelo ER, garantindo que todos cumpram os requisitos mínimos de carga horária educacional estipulados pela legislação.

O artigo 3º diz o seguinte:

> Art 3° O Ensino Religioso oferecido em todas as séries do Ensino Fundamental Regular, constará da Proposta Curricular da Escola com a carga horária de uma aula semanal.[188]

Ele estabelece que o ER será parte da proposta curricular da escola com uma aula semanal em todas as séries do Ensino Fundamental regular.

> Art 4° Caberá ao Conselho de Ensino Religioso do Estado do Espírito Santo. (CONERES), nos termos da Lei 9.475, de 22 de julho de 1997 e, do Decreto N.° 1736-R, de 26 de setembro de 2006, elaborar os princípios norteadores do Ensino Religioso para as escolas públicas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Vila Velha e definir os conteúdos programáticos integrantes da proposta pedagógica.
> § 1° - A partir dos princípios norteadores, as escolas incluirão o Ensino Religioso em sua proposta pedagógica, executando-a num processo, participativo, de acordo com a realidade da comunidade escolar, observadas as normas comuns em nível nacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso, além de outras normas pertinentes.
> § 2° - A avaliação do aluno, voltada para o Ensino Religioso, como processo e parte integrante da Proposta Pedagógica, não será considerada para fins de promoção por série, período, etapa, ciclo ou equivalente.[189]

[187] PMVV, 2008.
[188] PMVV, 2008.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

O 4º artigo atribui ao Conselho de Ensino Religioso do Estado do Espírito Santo (CONERES) a responsabilidade de desenvolver os princípios orientadores do ER para as escolas públicas de Ensino Fundamental na Rede Municipal de Vila Velha. Esses princípios guiarão a inclusão do ER na proposta pedagógica das escolas, em um processo participativo alinhado com as normas nacionais, PCN's do Ensino Religioso e outras diretrizes relevantes. Além disso, a avaliação dos alunos no âmbito do ER não será considerada para decisões de progressão de série ou ciclo.

> Art 5° O Ensino Religioso será ministrado por professores, que atendam, pelo menos, a um dos seguintes requisitos: I - Licenciatura Plena específica de formação para o Ensino Religioso; II- Licenciatura em qualquer área do conhecimento acrescida de curso de Pós Graduação lato sensu de 360h, no mínimo, em Ensino Religioso ou Ciências da Religião nos termos da Proposta Pedagógica; III - Licenciatura Plena ou Curta, em qualquer área do conhecimento, acrescida deformação em Ensino Religioso com 300h, no mínimo, oferecidas por Instituições de Ensino Superior reconhecidas pelo MEC ou habilitação em curso de formação emergencial, com 300h, no mínimo, em Ensino Religioso aprovado em conformidade com o CONERES; IV - Concludentes de Curso Médio na modalidade Normal, acrescido de curso deformação específica de Ensino Religioso de, no mínimo, 360h. Aprovado pelo CONERES, para atuar nas séries iniciais do Ensino Fundamental.[190]

Verifica-se que o artigo 5º determina os requisitos para os professores que ministrarão o ER, exigindo que atendam a pelo menos uma das seguintes condições: possuir Licenciatura Plena específica para o ER; ter Licenciatura em qualquer área do conhecimento e complementar com curso de Pós-Graduação Lato Sensu de, no mínimo, 360 horas em ER ou Ciências da Religião de acordo com a Proposta Pedagógica; possuir Licenciatura Plena ou Curta em qualquer área do conhecimento, combinada com formação em ER de 300 horas, no mínimo, por instituições de Ensino Superior reconhecidas pelo MEC, ou ter habilitação em curso emergencial de formação de 300 horas em ER aprovado pelo CONERES; concluintes de Curso Médio na modalidade Normal, desde que tenham formação específica em Ensino Religioso de, no mínimo, 360 horas, aprovada pelo CONERES, para lecionar nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Por último, o 6º artigo estabelece que

> [...] Compete ao CONERES, para os fins dispostos nesta resolução, avaliar, orientar e acompanhar os cursos de formação dos professores de Ensino Religioso, podendo também planejar e executar programas emergenciais de capacitação no âmbito de sua competência, junto à Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes, visando a suprir a oferta de vagas para o quadro de magistério específico, em

[189] PMVV, 2008.
[190] PMVV, 2008.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

> conformidade com a legislação e normas do sistema educacional, vigentes. Art. 7° Os casos omissos serão dirimidos pelo Conselho Municipal de Educação do Município de Vila Velha.[191]

Esse artigo atribui ao CONERES a responsabilidade de avaliar, orientar e acompanhar os cursos de formação dos professores de ER, além de planejar e executar programas emergenciais de capacitação em colaboração com a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes. Essas ações têm como objetivo garantir que haja professores devidamente capacitados para o ER, seguindo as leis e regulamentos educacionais. O CONERES busca suprir a demanda por professores qualificados nessa área, em conformidade com as regras vigentes. No caso de questões não abordadas na resolução, o Conselho Municipal de Educação do Município de Vila Velha será responsável por tomar decisões.

Para além dessa regulamentação, cabe pontuar que os professores de ER de Vila Velha recebem capacitação regular por meio de sessões mensais, somando um total de dez encontros ao longo do ano. Além disso, há a opção de participar de grupos de estudo, que também se reúnem mensalmente. Essa formação é coordenada pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), que orienta suas atividades de desenvolvimento profissional com base nas temáticas pertinentes à área educacional. Tavares e Silva consideram a Rede de Ensino de Vila Velha como uma das que mais investe no ER na Grande Vitória. Adicionalmente, os docentes desse campo possuem independência no aspecto pedagógico para abordar a diversidade cultural, desde que estejam em conformidade com a legislação, as diretrizes curriculares e os valores educacionais centrados nos direitos humanos.[192]

Com relação a elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas da Rede de Vila Velha, a SEMED, por meio de suas Diretrizes Curriculares, oferece orientações para a inclusão do ER nos documentos das Unidades Municipais de Ensino Fundamental. Apesar da ausência de um documento orientador sobre PPP, o município reconhece a importância desse documento atualizado, de acordo com o artigo 28 da Lei municipal nº 5.938 de 2017.[193] Holmes e Palheta (2015) reforçam a relevância da inclusão do ER no Projeto Político Pedagógico, pois esse componente curricular fomenta questionamentos existenciais dos indivíduos, assegurando a proteção de seus direitos e responsabilidades,

[191] PMVV, 2008.
[192] TAVARES; SILVA, 2022, p. 50044-50045.
[193] ANDRADE, Ivani Coelho. Currículo do Ensino Religioso da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha - ES. *Último Andar*, São Paulo, v. 23, nº 36, p. 44 - 60, 2020. p. 51.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

incluindo a oportunidade de estabelecer uma conexão com o Sagrado para nutrir sua espiritualidade e crença.[194]

3 PESQUISA DE CAMPO JUNTO À UMEF ANTÔNIO BEZERRA DE FARIAS

3.1 Diretrizes metodológicas gerais da pesquisa de campo

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

O estudo se caracteriza de acordo com os objetivos como descritiva e exploratória que permite responder sistematicamente a problematização, qual seja, responder se as aulas de Ensino Religioso podem motivar o interesse dos/as estudantes em conhecer o fenômeno religioso. A pesquisa descritiva para Triviños descreve os fatos e fenômenos de determinada realidade,[195] modelo adotado nesta investigação, enquanto a pesquisa exploratória é usada para estudar um tema que há pouco conhecimento.[196]

Segundo Ana Waley Mendonça os procedimentos para coleta de dados classificam a pesquisa como bibliográfica, documental e como estudo de caso.[197] Bibliográfica tendo como premissa o fato de que esse modelo possibilita o conhecimento e análise das principais contribuições teóricas a respeito de determinada temática; documental, pois, de acordo com Gil, consiste na manipulação dos documentos como fonte estável e de múltiplos dados que ainda podem não ter sido divulgados/publicados.[198] E estudo de caso porque nas ciências sociais é utilizado na investigação de especificidades que envolvem fenômenos sociais.[199]

O *lócus* de pesquisa foi a Unidade Municipal de Ensino Fundamental Antônio Bezerra de Farias, cujo objeto de estudo foi delimitado junto à professora de ER e com os/as estudantes dos 6º, 7º e 8º anos, tendo como critério ético a autorização da Secretaria de Educação, bem como do responsável. Destaca-se que os questionários foram aplicados no período do dia 20 de junho a 20 de julho do corrente ano, em grupos de estudantes, nas aulas de informática e de ER, com duração média de até cinco minutos. Participaram, inicialmente, 356 estudantes, contudo, foram validadas 310 respostas que estavam a contento, considerando que 46 respostas estavam com menos de 50% das questões respondidas, sendo, então, não consideradas.

---

[194] HOLMES, Maria José Torres; PALHETA, Francisco. Ensino Religioso no currículo da Educação Básica, 2015, *apud* ANDRADE, 2020, p. 56.
[195] TRIVIÑOS, Augusto N. *Introdução a pesquisa em ciências sociais*: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. p. 29.
[196] VERGARA, Sylvia. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2004. p. 22.
[197] MENDONÇA, Ana Waley. (org.). *Metodologia para Estudo de Caso*. Unisul Virtual: Palhoça, 2014. p. 52.
[198] GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2010. p. 25.
[199] MENDONÇA, 2014, p. 48.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário contendo questões de múltipla escolha que, conforme salienta Gil, possibilita a obtenção das informações sobre determinado assunto de forma direta, o que representa a opinião do participante.[200] O questionário passou por um teste, sendo aplicado a um grupo de 10 estudantes que não demonstraram dificuldade em respondê-lo. Foi implementado em tablets e em computadores da escola pesquisada, por meio do *google forms*, de forma que, em grupos de até cinco estudantes, respondiam, individualmente, às questões (Apêndice A, após terem entregue a autorização para participarem – apêndice D). O questionário para a professora segue no apêndice B, com as respostas incluídas ao corpo deste trabalho (apêndice C). A interpretação dos dados envolveu análise e discussão dos resultados que conduziu atender os objetivos da pesquisa e comparar, confrontar dados e confirmar ou refutar a hipótese levantada, uma vez que "a pesquisa quantitativa se caracteriza pelo uso da quantificação na coleta e no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas".[201]

Nessa perspectiva os objetivos delimitados foram respondidos e na sequência apresenta-se a análise e discussão dos dados, bem como uma proposta (sugestão) de trabalho com o componente ER com estudantes do anos finais do ensino fundamental tendo como embasamento a experiência realizada na escola investigada.

3.2 Apresentação e análise dos dados da pesquisa de campo

O perfil dos respondentes apresenta um grupo de 310 estudantes e uma professora regente de ER. Dos estudantes observa-se que 68% são do sexo feminino, com idade entre 11 e 15 anos de idade, que se autodeclararam como 41% de religião católica, 25% protestantes, 4% disseram não ter religião e 30% não responderam. A professora declarou-se ser católica, tem 42 anos de idade, sua formação acadêmica é graduada em pedagogia com especialização em ER e revelou que tem 03 anos de experiência como professora de ER.

O embasamento teórico deste estudo compreende interpretações que apresentam o ER como componente curricular que promove a integração e participação dos/as estudantes a partir das estratégias que os motivam para o conhecimento do fenômeno religioso como ação social e cultural. Para tanto, os dados foram analisados a partir de uma leitura interpretativa, categorizados e teoricamente discutidos, por meio das descrições dissertativas, demonstrados nos gráficos e textos descritivos.

[200] GIL, 2010, p. 24.
[201] GIL, 2010, p. 28.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

3.2.1 Categoria Motivação

Em primeiro lugar, questionou-se se o/a estudante participava das aulas de ER porque eram interessantes. Nota-se que 50% responderam que sempre, seguidos de 21% que responderam muitas vezes. Somando essas respostas positivas verifica-se que mais de 70% dos entrevistados participam das aulas por considerarem interessante. De acordo com a TAD se os/as alunos/as se sentirem motivados a tendência é que apresentem atitudes positivas com relação a uma determinada prática que resulta em chances de interação na atividade proposta.[202] Observe o gráfico 1:

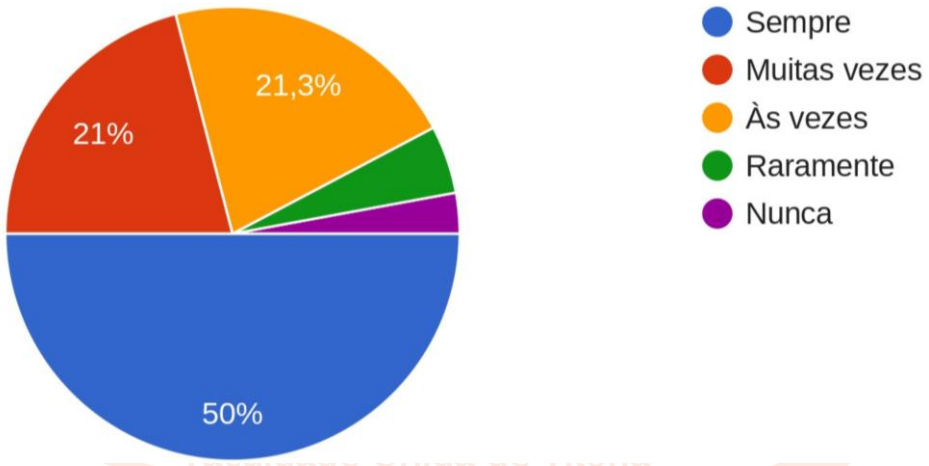


Gráfico 1: Eu participo das aulas de ER porque são interessantes?
Fonte: Construído pelo autor. Dados da pesquisa (2023).

O resultado apresentado sugere que uma porcentagem significativa de estudantes está engajada nessas aulas devido à relevância que elas têm. Além dos 21% que mencionaram participar muitas vezes por razões de interesse, 21,3% responderam que participam às vezes. Esses números indicam que a maioria dos estudantes encontra algum grau de importância nas aulas de ER, seja de forma frequente ou ocasional. Esse dado serve não apenas para apresentar o interesse dos alunos no ER, como também aponta para a necessidade do professor saber entender essa demanda escolar para apresentar a religião como um objeto de estudo e, não de forma missional ou proselitista.

> Assim, o que se busca, é um modelo de Ensino Religioso que possa primar pela tolerância, que eduque para a cidadania e equanimidade, evitando confundir-se com aulas de religião, próprias de catequeses. Um Ensino Religioso, alicerçado no conhecimento das Ciências da religião e com subsídios adicionados às Ciências da educação, a fim de que se construam métodos e atividades didáticas que tornem cada

[202] NTOUMANIS, N. A self-determination approach to the understanding of motivation in physical education. British Journal of Educational Psychology, v.71, p.225-242, 2001 *apud* MINELLI; NASCIMENTO; VIEIRA; BARBOSA-RINALDI, 2010. p. 599.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

> vez mais as aulas atrativas e as foquem no fenômeno religioso perpassado por quaisquer denominações religiosas.[203]

Sandra Vidal Nogueira, Claudete Ulrich Beise e Edeson dos Anjos Silva, também argumentam que o ER deve abordar os conhecimentos religiosos a partir de fundamentos éticos e científicos, sem favorecer qualquer crença ou convicção específica. Isso implica tratar esses conhecimentos com base nas múltiplas culturas e tradições religiosas, levando em consideração também as filosofias seculares de vida.[204]

A respeito da participação nas aulas de ER porque gostavam de aprender novos conteúdos, 37,4% responderam que sempre e 26,5% muitas vezes, somando 63,9% que responderam positivamente, conforme mostra o gráfico:

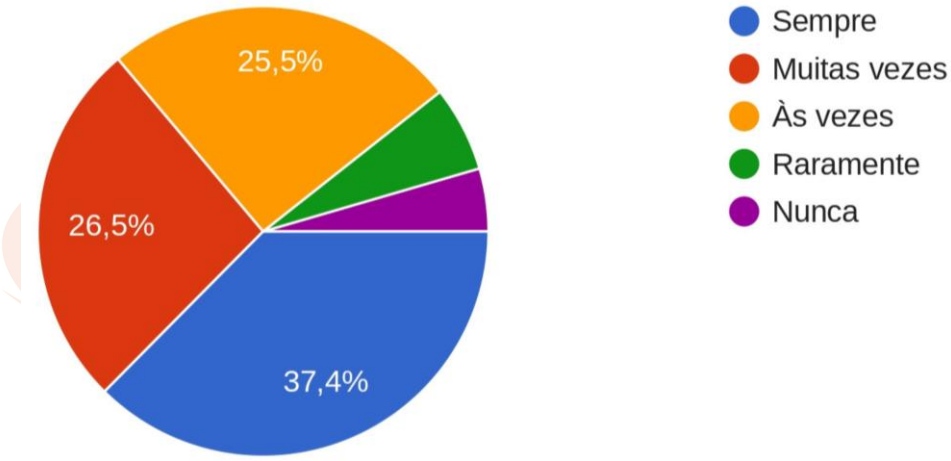


Gráfico 2: Eu participo das aulas de ER porque gosto de aprender novos conteúdos?
Fonte: Construído pelo autor. Dados da pesquisa (2023).

Somando as respostas positivas com aquelas que sinalizaram “às vezes”, tem-se 89,4%, o que indica que grande parte dos entrevistados vê essa matéria como uma oportunidade para expandir seus conhecimentos.

Ressalta-se que um dos princípios da TAD reitera o fato de que as motivações das pessoas, ou seja, dos/as alunos/as, são diferentes, contudo, determinadas e orientadas de acordo com os contextos aos quais suas necessidades psicológicas se manifestam. Dessa forma, torna a motivação dos/as alunos/as para a aprendizagem “um fenômeno complexo,

[203] MIRANDA, Antônio Michel de Jesus Oliveira; CARVALHO, Ramon Harckbart; ALMEIDA, Flavio Aparecido; KRÜGER, Ana Paula Boone; DOS SANTOS, Ricardo Garcia. O Ensino Religioso no estado laico brasileiro: perfilação e formação docente. *Tear Online*, v. 9, n. 1, p. 138, 2020.
[204] NOGUEIRA, Sandra Vidal; BEISE, Claudete Ulrich; DOS ANJOS SILVA, Edeson. Ensino Religioso Plural na Educação Básica: uma área do conhecimento humano em consolidação. *Revista Caminhos*-Revista de Ciências da Religião, v. 18, n. 5, 2021. p. 40.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

multideterminado, que pode apenas ser inferido mediante a observação do comportamento, seja em situações reais de desempenho ou de autorrelato"[205].

É importante ressaltar que, com base nos resultados apresentados, a participação nas aulas de ER parece ser influenciada tanto pelo interesse na disciplina quanto pelo desejo de adquirir conhecimentos adicionais. Esses dados enfatizam a relevância das aulas de ER no contexto educacional, o que pode potencializar os objetivos para o ER apontados pela BNCC, como a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos.[206]

A terceira pergunta do questionário buscou identificar se a participação nas aulas de ER se dava porque não tinham opção, veja o gráfico 3.

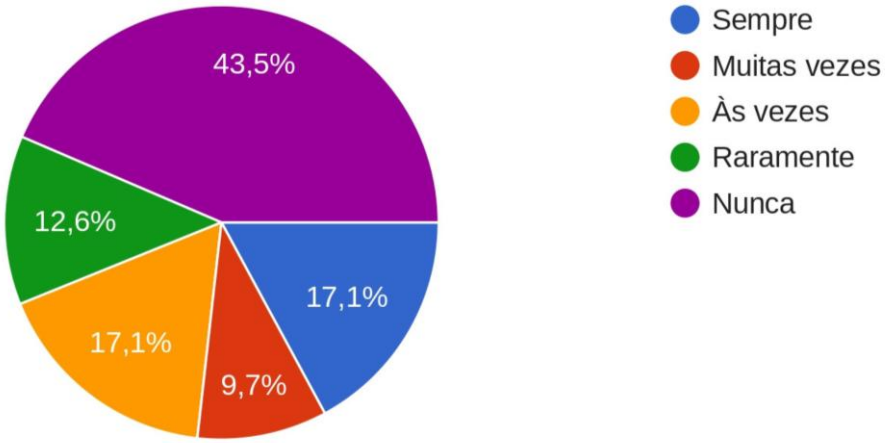


Gráfico 3: Eu participo das aulas de ER porque não tenho opção?
Fonte: Construído pelo autor. Dados da pesquisa (2023).

Quase metade dos entrevistados (43,5%) afirmou que nunca participa das aulas de ER por falta de opção e 12,6% responderam que raramente. Isso indica que mais da metade dos estudantes gostam da disciplina, sugerindo que a presença nas aulas de ER não lhes é imposta e que essa participação acontece por livre escolha. O interesse dos alunos em estar no ambiente escolar aprendendo sobre o fenômeno religioso possibilita ao professor dessa disciplina abertura para avançar em temas sobre as mais distintas práticas religiosas pois

> O Ensino Religioso como área de conhecimento, segundo as suas diretrizes, seus objetivos, propõe contribuir significativamente para a construção do ser humano, da cidadania e da sensibilidade aos direitos de cada um, além de prepará-los para conviver com as diferenças, dialogando com a diversidade e construindo referenciais

[205] Guimarães, S. E. R., & Bzuneck, J. A. (2008, março). Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários. Ciências & Cognição, Ilha do Fundão, 13 (1), 101-113. p. 111 *apud* LEAL, EA; MIRANDA, GJ; CARMO, CRS. Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. Revista Contabilidade & Finanças , v. 62, pág. 162–173, maio de 2013. p. 163.

[206] BRASIL. Base nacional Comum Curricular. Educação é a base. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. 2018. p. 436.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

> que levem a uma educação mais humana, mais cidadã. Por isso é importante que os educandos saibam que, além de sua cultura religiosa, existem outras que precisam ser respeitadas, pois o nosso país apresenta uma diversidade cultural religiosa muito grande, o que dificulta o diálogo e a tolerância.[207]

Ainda sobre a terceira questão, cabe destacar que uma porcentagem relativamente baixa, 9,7%, indicou que muitas vezes são colocados na situação de não ter opção além de participar das aulas de ER. As opções "sempre acontece" e "às vezes acontece" contaram com a mesma porcentagem de assinalações, 17,1% cada. Contudo, somando esses percentuais, tem-se 43,9%, o que representa um número significativo de alunos que participam das aulas de ER devido à falta de opção ou porque, às vezes, não têm opção.

Nesse sentido, os resultados mostram que há uma distribuição variada de percepções sobre a falta de opção para participar das aulas de ER. Enquanto uma parte substancial dos entrevistados raramente ou nunca sente essa falta de escolha, ainda existe uma proporção significativa que relata sentir-se obrigada a participar dessas aulas devido à ausência de alternativas. Isso destaca a importância de considerar diferentes perspectivas ao abordar o tema do ER nas escolas e a liberdade de escolha dos estudantes. Participar por falta de opção ou por obrigação, não gera motivação. Até porque: "a motivação do aluno para os estudos é considerada um fator muito importante para o êxito escolar. Podemos definir motivação como uma força interior que estimula, dirige, mobiliza a pessoa para uma ação com entusiasmo"[208].

Essas respostas associam-se à questão seguinte, que buscou compreender se os estudantes participam das aulas de ER sem saberem o porquê disso. Em relação a este questionamento, 43,5% - número idêntico ao do gráfico 3 - dos estudantes responderam "nunca", conforme apresenta-se a seguir:

[207] DE ALMEIDA, Flávio Aparecido. O fenômeno religioso como objeto do Ensino Religioso visto sobre a perspectiva da ciência. *Ciências das religiões* [recurso eletrônico]: uma análise transdisciplinar, v.2, Guarujá, SP: Científica Digital, 2021. p. 147.
[208] CAMARGO; CAMARGO; SOUZA, 2019, p. 599.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

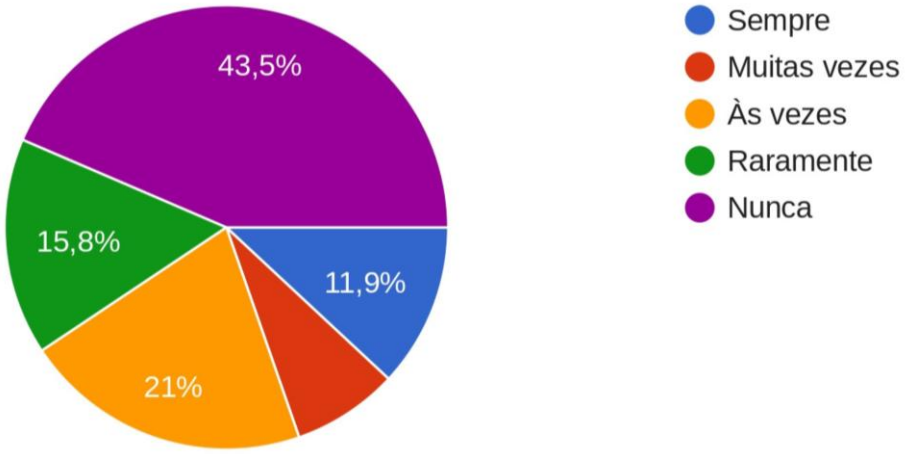


Gráfico 4: Eu participo das aulas de ER mas eu realmente não sei por quê?
Fonte: Construído pelo autor. Dados da pesquisa (2023).

Nesse sentido evidencia-se que os estudantes da referida escola se sentem motivados a participarem das aulas de ER, e não é por falta de opção ou porque não sabem o motivo. Ao contrário disso, participam porque gostam, como os gráficos 1 e 2 demonstraram.

> A motivação para a aprendizagem tornou-se uma chave para a educação, a sua ausência representa queda de qualidade na aprendizagem. Alunos motivados a aprender estão aptos a se engajar em atividades que acreditam que os ajudarão a aprender, como acompanhar cuidadosamente a instrução, organizar mentalmente e ensaiar o material a ser material a ser aprendido.[209]

Os resultados dessa pergunta revelam um padrão interessante. Cerca de 43,5% dos entrevistados afirmaram nunca participar das aulas sem entender por que estão lá, sugerindo uma significativa clareza e uma parcela menor dos entrevistados (15,8%) afirmou que raramente participa das aulas de ER sem saber o motivo. Além disso, uma parte considerável (21%) relatou que essa situação ocorre às vezes, indicando uma variação na compreensão das razões para a participação nas aulas, enquanto 11,9% indicaram que isso ocorre sempre.

Embora o resultado aponte que há uma considerável compreensão para a maioria dos entrevistados em relação às razões pelas quais participam das aulas de ER, essa apuração identifica que existem estudantes que ainda não compreendem os motivos de estarem em aula aprendendo sobre o ER. Essa informação apresenta a necessidade de uma avaliação mais aprofundada das razões subjacentes à participação nas aulas de ER e enfatizam a importância de uma comunicação clara sobre os objetivos e propósitos do ER, a fim de melhor engajar os alunos e esclarecer o significado de sua participação. Um conhecimento que não tem sentido, não gera aprendizagem.

[209] CAMARGO; CAMARGO; SOUZA, 2019, p. 599.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

A próxima questão foi: “eu participo das aulas de ER mas não consigo ver o que estou ganhando com essas aulas.” A indagação se propôs a entender se os estudantes percebem algum ganho com essa disciplina. Observe o gráfico 5:

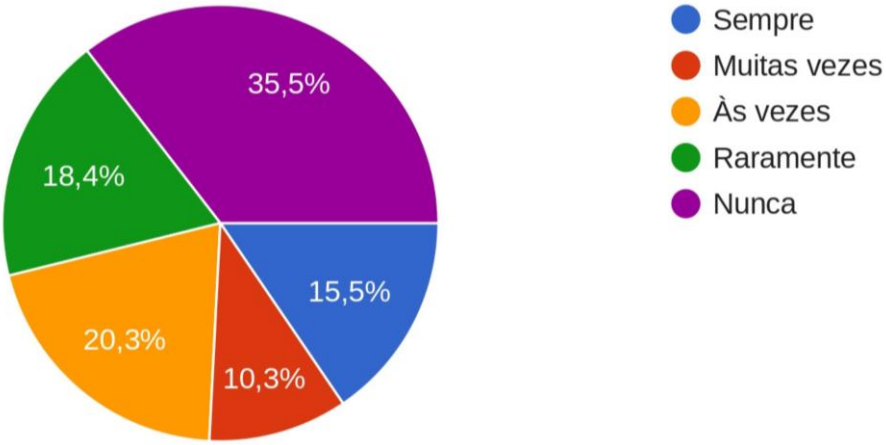


Gráfico 5: Eu participo das aulas de ER mas não consigo ver o que estou ganhando com essas aulas
Fonte: Construído pelo autor. Dados da pesquisa (2023).

Mais uma vez, pode-se observar que a maior parte dos estudantes afirma que o ER acrescenta algo às suas vidas, já que 35,5% dos respondentes disseram que nunca estão em sala de aula sem compreender a importância daquele estudo e 18,4% responderam que isso ocorre raramente, ou seja, a maioria compreende que o ER é valioso para situações além sala de aula.

Segundo Sàndra Francesca Conte de Almeida, na escola, é função do professor mediar o conhecimento, assumindo a responsabilidade pelo ato pedagógico. Sob uma perspectiva psicológica, a aprendizagem pode ser descrita como um processo no qual o sujeito adquire informações, conhecimento, habilidades, atitudes, crenças, valores, entre outros, como resultado de uma interação mediada com a realidade histórico-cultural.[210]Ou seja, a habilidade do professor em sala de aula é diretamente proporcional ao interesse do aluno pelo conteúdo levado pelo professor.

3.2.2 Categoria Competência

A análise dos dados referentes à pergunta sobre a motivação para participar das aulas de ER, com foco no interesse em aprender sobre fenômenos religiosos, revela um panorama variado de perspectivas entre os entrevistados. A maioria dos participantes demonstra alguma forma de concordância com essa motivação, como mostra o gráfico 6:

[210] DE ALMEIDA, Sàndra Francesca Conte. de. Desejo e aprendizagem na criança: o conhecimento como uma significação fálica possível. Estilos da Clínica, *[S. l.]*, v. 3, n. 5, p. 86, 1998.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

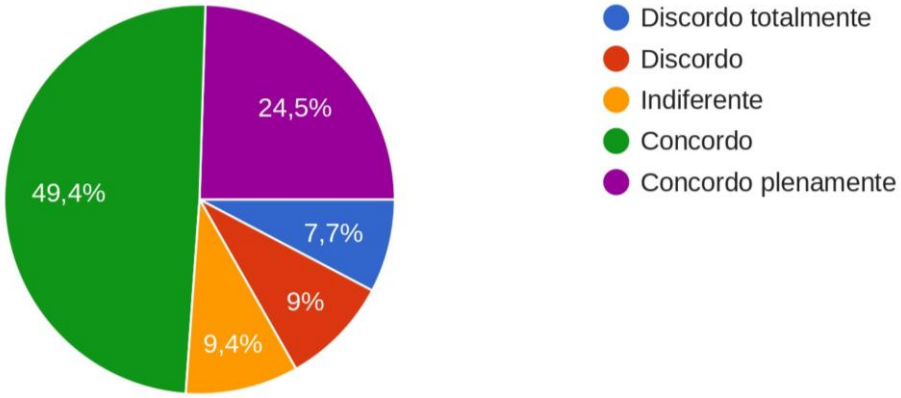


Gráfico 6: Eu participo das aulas de ER porque quero aprender sobre os fenômenos religiosos
Fonte: Construído pelo autor. Dados da pesquisa (2023).

Uma parcela relativamente pequena, correspondendo a 7,7%, discorda totalmente da ideia de que deseja participar das aulas de ER para aprender sobre fenômenos religiosos. Isso sugere que um pequeno grupo tem uma visão bastante oposta em relação à relevância do aprendizado nesse contexto específico. Além disso, 9% dos entrevistados discordam da afirmação, enquanto 9,4% se mostram indiferentes. Esses percentuais sugerem uma subdivisão na amostra, com uma parte minoritária discordando explicitamente e outra parte expressando uma falta de opinião clara sobre essa motivação específica.

Em contraste, quase metade dos participantes (49,4%) concorda que sua participação nas aulas de ER é motivada pelo desejo de aprender sobre fenômenos religiosos. Essa proporção considerável aponta para a importância percebida do conteúdo religioso nas aulas. Destaca-se, também, que um percentual significativo de 24,5% concorda plenamente com a ideia de que deseja aprender sobre fenômenos religiosos ao participar das aulas de ER. Isso sugere a existência de uma quantidade substancial que vê a aquisição de conhecimento religioso como um aspecto fundamental de sua participação.

Os dados demonstram que a motivação de aprender sobre fenômenos religiosos parece ser uma força motriz relevante para a participação nas aulas de ER, embora haja variações nas intensidades de concordância, discordância e indiferença entre os entrevistados. Essa análise ressalta a importância de considerar as diferentes perspectivas dos alunos ao planejar o ensino de ER.

A próxima indagação teve como objetivo entender se as aulas colaboraram para que os alunos tivessem possibilidade de aprender sobre intolerância religiosa. O resultado é apresentado no gráfico:

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

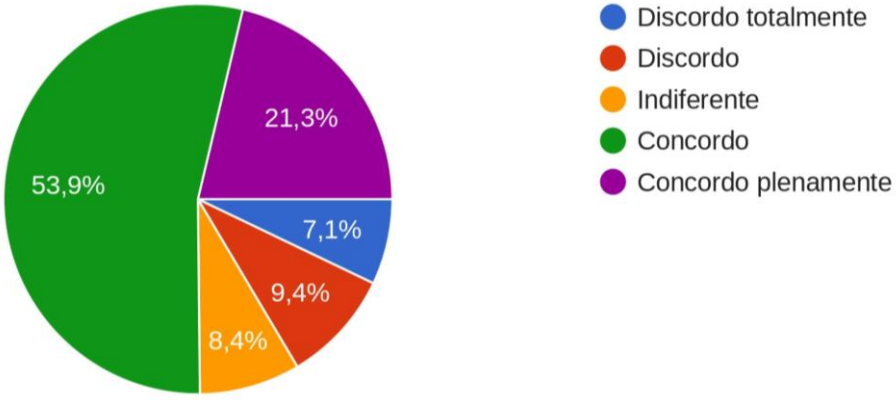


Gráfico 7: Eu participo das aulas de ER porque eu quero aprender sobre intolerância religiosa
Fonte: Construído pelo autor. Dados da pesquisa (2023).

O resultado apresenta um conjunto diversificado de perspectivas entre os participantes. A maioria dos entrevistados demonstra algum grau de concordância com essa motivação. Uma parcela relativamente pequena, compreendendo 7,10%, discorda totalmente da ideia de que deseja participar das aulas de ER para aprender sobre intolerância religiosa. Além disso, 9,40% também discordam dessa motivação. Esses percentuais sugerem que uma minoria clara da amostra se opõe à ideia de que este assunto seja abordado pelas aulas de ER. Por outro lado, 8,40% dos entrevistados se mostram indiferentes a essa motivação.

Contrastando com as perspectivas anteriores, a grande maioria dos participantes (53,90%) concorda que sua participação nas aulas de ER é motivada pelo desejo de aprender sobre intolerância religiosa. Essa porcentagem substancial indica que uma parte considerável dos entrevistados considera essa abordagem pedagógica relevante e importante. Adicionalmente, 21,30% concordam plenamente com a ideia de que desejam aprender sobre intolerância religiosa ao participar das aulas. Isso sugere a existência de um grupo expressivo que valoriza fortemente essa motivação e reconhece a importância de entender e abordar a intolerância religiosa por meio do ensino.

Esse resultado é importante, principalmente, quando se compreende a necessidade latente do tema, conforme propõem Francisco Márcio Bezerra dos Santos e Mércia da Silva Pereira:

> A intolerância e a violência da sociedade atual nos convocam a voltarmos urgentemente ao mandamento do amor. É preocupante ver que tantos discursos ditos

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

> "religiosos" se alicerçam na não aceitação do diferente ou mesmo na imposição violenta de seus princípios.[211]

O resultado dos dados revela que aprender sobre intolerância religiosa como motivação para participar das aulas de ER é uma perspectiva que ganha apoio significativo entre a maioria dos entrevistados, com diferentes graus de concordância e também algumas opiniões divergentes. Essa análise destaca a relevância de incorporar abordagens relacionadas à intolerância religiosa no currículo de ER, considerando a gama de opiniões e reconhecendo a importância desse tema sensível.

No gráfico 7 é apresentada a análise dos dados referentes à motivação para participar das aulas de ER com o objetivo de aprender sobre a diversidade religiosa. Nele, observa-se um padrão consistente de perspectivas entre os entrevistados, com uma ênfase significativa na importância dessa abordagem.

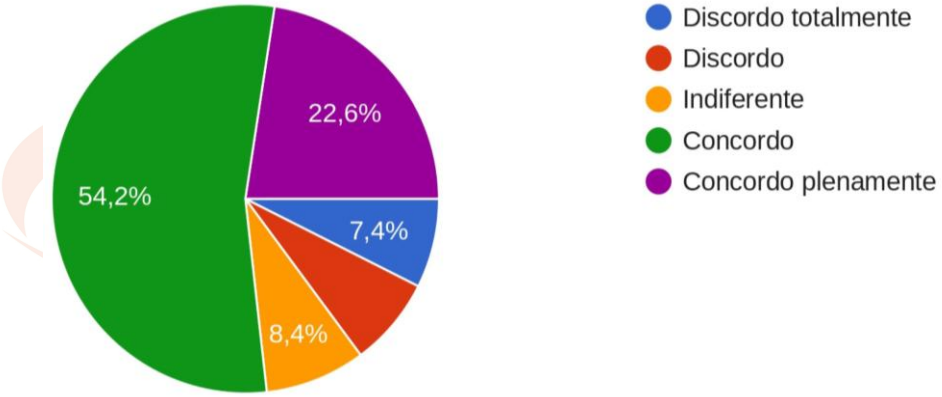


Gráfico 8: Eu participo das aulas de ER porque eu posso aprender sobre a diversidade religiosa
Fonte: Construído pelo autor. Dados da pesquisa (2023).

Uma proporção relativamente pequena, composta por 7,40%, discorda da ideia de que deseja participar das aulas de ER para aprender sobre a diversidade religiosa. Essa minoria sugere que há entrevistados que não veem essa como uma motivação relevante para sua participação nas aulas. Outra parcela de 7,40% também expressou uma discordância semelhante em relação a essa motivação. Isso reforça a presença de um grupo minoritário que não percebe o aprendizado sobre a diversidade religiosa como uma razão significativa para participar das aulas de ER. Além disso, 8,40% dos entrevistados se mostram indiferentes a

[211] DOS SANTOS, Francisco Márcio Bezerra; PEREIRA, Mércia da Silva. O amor e o perdão aos inimigos em Romanos 12. *Ciências das religiões* [recurso eletrônico]: uma análise transdisciplinar, Guarujá, SP: Científica Digital, 2020. p. 289.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

essa motivação, indicando que esse grupo não possui uma opinião forte sobre a relevância do aprendizado sobre diversidade religiosa como motivo para a participação nas aulas.

Todavia, a maioria expressiva dos participantes (54,20%) concorda que a participação nas aulas de ER é motivada pelo desejo de aprender sobre a diversidade religiosa. Essa porcentagem destaca o reconhecimento generalizado da importância de expor os alunos a uma variedade de crenças religiosas e práticas, promovendo a compreensão e a tolerância. Finalmente, 22,60% concordam plenamente com a ideia de que desejam aprender sobre a diversidade religiosa ao participar das aulas de ER. Essa proporção considerável indica a presença de um grande grupo que considera essa motivação de extrema importância e que vê a diversidade religiosa como um componente central da sua participação.

> É por isso que o conhecimento de vários pontos de vista morais e religiosos, embora necessário, deve realmente servir a outro propósito: o respeito pelos outros como iguais em dignidade. O respeito pelos outros na sua diferença vai mais além, em termos de aprendizagem, do que o conhecimento. Não se trata apenas de "saber" que o outro não compartilha necessariamente nossos próprios valores e crenças, mas, sobretudo, de desenvolver uma atitude respeitosa em relação a ele, que lhe permite se sentir aceito em sua identidade.[212]

Outra pergunta do questionário teve a pretensão de compreender a motivação para participar das aulas de ER visando adquirir habilidades transferíveis para outras áreas da vida. Observou-se nas respostas, um padrão de perspectivas consistentes entre os entrevistados, com uma forte valorização das habilidades transferíveis como motivo para a participação.

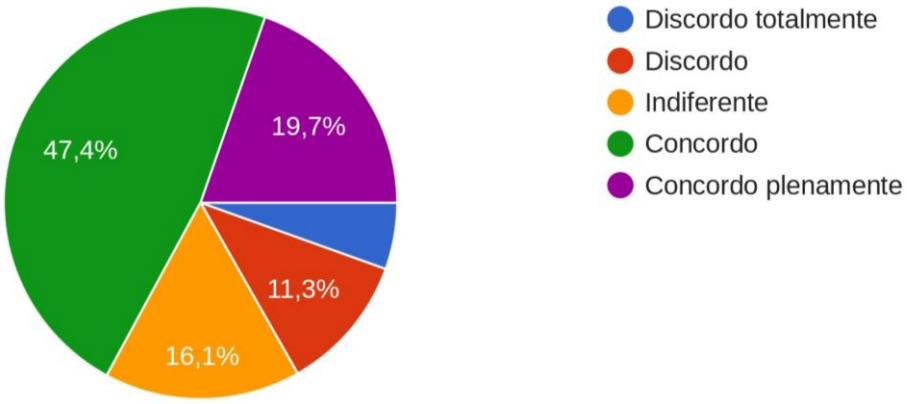


Gráfico 9: Eu participo das aulas de ER porque posso aprender habilidades que poderia usar em outras áreas da minha vida.
Fonte: Construído pelo autor. Dados da pesquisa (2023).

[212] MILOT, Micheline. A educação intercultural e a abertura à diversidade religiosa. *Visão Global*, v. 15, n. 1-2, 2012. p. 360.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

O Gráfico 9 revela uma proporção relativamente pequena, representando 5,50%, que discorda da ideia de que deseja participar das aulas de ER para adquirir habilidades que possa usar em outras áreas de sua vida. Em seguida, 11,30% também expressam uma discordância semelhante em relação a essa motivação. 16,10% dos entrevistados demonstram indiferença, indicando que esse grupo não tem uma opinião contundente sobre a relevância do aprendizado de habilidades transferíveis como motivo para a participação nas aulas.

Por outro lado, a maioria substancial dos participantes (47,40%) concorda que participa das aulas de ER motivada pelo desejo de adquirir habilidades que possam ser aplicadas em outras áreas da vida. Essa porcentagem considerável destaca a percepção generalizada de que o ER pode oferecer benefícios além do contexto religioso, fomentando habilidades aplicáveis em várias esferas. Além disso, 19,70% concordam plenamente com a ideia de que desejam aprender habilidades transferíveis ao participar das aulas de ER. Essa quantidade expressiva de estudantes considera essa motivação particularmente relevante e que reconhece o valor intrínseco das habilidades adquiridas no ambiente de ER.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

3.2.3 Categoria Apoio

O questionário trouxe a seguinte pergunta aos participantes da pesquisa: “ao participar das aulas do ER me sinto mais próximo dos outros colegas”. Os dados coletados apresentam-se a seguir:

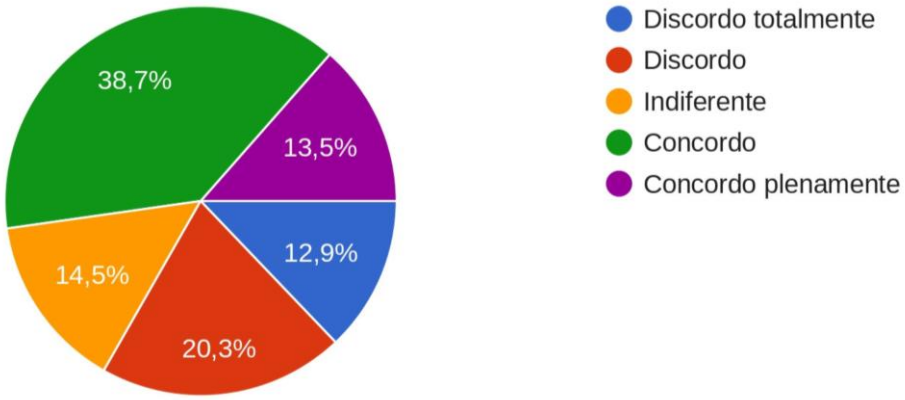


Gráfico 10: Ao participar das aulas do ER me sinto mais próximo dos outros colegas
Fonte: Construído pelo autor. Dados da pesquisa (2023).

O gráfico 10 demonstra que uma parcela minoritária dos alunos, correspondendo a 12,90%, discorda da ideia de que a participação nas aulas de ER os aproxima de outros colegas. Isso pode sugerir que, para esse grupo, o ER não é percebido como um elemento facilitador de conexões interpessoais. Além desses respondentes, outros 20,30% expressam

uma discordância parcial em relação a essa afirmação, o que reforça a presença de uma subdivisão na amostra, com um grupo considerável que não enxerga o ER como uma influência significativa em suas relações com os colegas. Os dados também mostram que há uma parcela adicional de 14,50% que se mostra indiferente em relação a essa perspectiva.

Por outro lado, uma maioria substancial, 38,70% dos participantes, concorda que a estar nas aulas de ER os faz sentir mais próximos dos colegas e entendem que há impacto positivo nas conexões sociais entre os pares. Somam-se a esses, outros 13,50% que estão convictos de que as aulas resultam em maior proximidade com os colegas.

Enquanto algumas opiniões divergem ou demonstram indiferença, a maioria dos entrevistados reconhece que o ER pode ter um papel positivo na criação de laços sociais entre os estudantes. Concordando com essa ideia, Edile Maria Fracaro Rodrigues argumenta que a escola, enquanto espaço de desenvolvimento do sistema de ensino, tem o potencial de valorizar e contemplar diferentes grupos sociais, políticos, econômicos, étnicos e religiosos, proporcionando a reflexão sobre questões que envolvam a diversidade presente na sociedade e dentro do ambiente escolar. Além disso, como local de aprendizagem, a escola pode trabalhar as regras e normas do espaço público democrático, buscando superar qualquer forma de discriminação e exclusão social, valorizando cada indivíduo e todos os grupos da sociedade brasileira, garantindo o exercício da cidadania, o direito à expressão religiosa e promovendo o diálogo intercultural e inter-religioso.[213]

Os resultados da pesquisa relacionados à coesão social entre os estudantes no contexto das aulas de ER podem ser observados nos gráficos 11 e 12. Esses gráficos destacam as perspectivas dos participantes sobre o ambiente social da turma e a gentileza/prestatividade dos colegas, oferecendo apontamentos importantes sobre a dinâmica interpessoal.

No gráfico 11, que explora a pergunta "os/as estudantes da minha turma gostam de estar juntos?", observa-se uma distribuição variada de respostas. Uma minoria de 5,40% discorda da afirmação, indicando uma perspectiva isolada. Além disso, 18,70% expressam uma discordância parcial, sugerindo uma opinião mais cética em relação à coesão social. Outra parcela de 19,40% demonstra indiferença, evidenciando a presença de entrevistados que não têm uma opinião forte sobre essa dinâmica.

No entanto, a maioria (39,40%) dos respondentes concorda que os estudantes da turma gostam de estar juntos, realçando uma percepção positiva da coesão social. Ainda há 17,10%

[213] RODRIGUES, Edile Maria Fracaro. O Ensino Religioso e a diversidade cultural: o sagrado na sala de aula. *Educação*, v. 42, 2019. p. 51.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

concordam plenamente, ressaltando um grupo que percebe fortemente o desejo dos estudantes de compartilharem tempo juntos. O gráfico 11 demonstra isso:

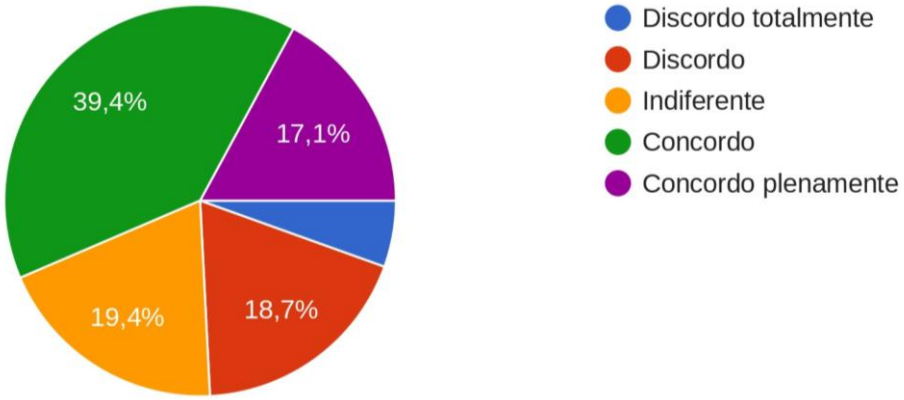


Gráfico 11: Os/as estudantes da minha turma gostam de estar juntos
Fonte: Construído pelo autor. Dados da pesquisa (2023).

Já o gráfico 12, resultante da indagação "a maioria dos/as estudantes da minha turma são gentis e prestativos?", aponta um padrão semelhante de respostas. Uma minoria de 10% discorda da percepção de que a maioria dos colegas são gentis e prestativos. 25,50% discordam parcialmente, apontando para uma perspectiva mais dividida sobre as atitudes dos colegas. 23,20% se mostram indiferentes em relação ao tema, dado curioso quando se trata da perspectiva de vivência do próprio estudante em seu ambiente escolar, mas, pode ser um indicativo de que eles não possuem uma opinião forte sobre essa característica dos colegas.

Entretanto, parte considerável dos respondentes (31,60%) concorda que a maioria dos estudantes é gentil e prestativa, ressaltando uma visão otimista das interações sociais na turma. Adicionalmente, 9,70% concordam plenamente, apontando para a existência de um grupo que percebe fortemente a gentileza e prestatividade dos colegas.

Pode-se observar os resultados no gráfico a seguir:

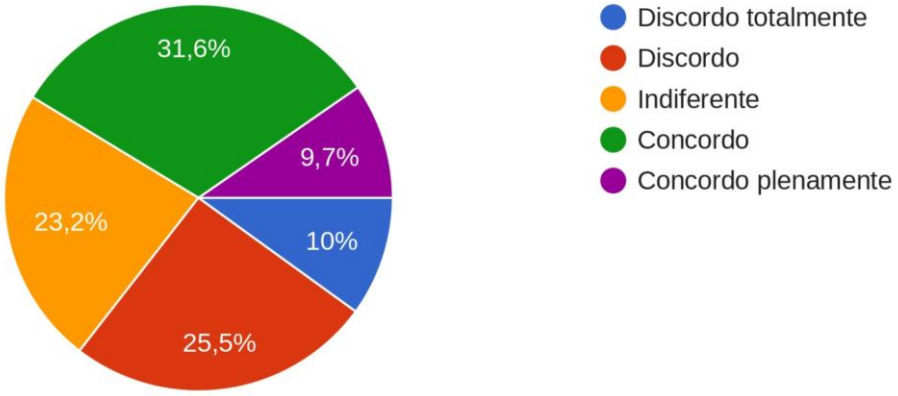


Gráfico 12: A maioria dos/as estudantes da minha turma são gentis e prestativos

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

Fonte: Construído pelo autor. Dados da pesquisa (2023).

Verifica-se assim, que gráficos 11 e 12 revelam uma variedade de percepções sobre a coesão social e a atitude dos colegas no contexto das aulas de ER. A maioria demonstra uma visão positiva da convivência e da gentileza dos estudantes.

As duas últimas questões envolvem temas que tratam da individualidade, de como é a percepção do aluno em relação ao tratamento dispensado a ele. Esses números são apresentados nos gráficos 13 e 14 e destacam as percepções dos participantes sobre a dinâmica de respeito por parte dos professores e a aceitação entre os colegas, respectivamente, no contexto das aulas de ER. Esses dados oferecem *insights* valiosos sobre a relação professor-aluno e a inclusão social dentro da turma.

O gráfico 13, que investiga a questão "o/a professor/a de ER nos tratam com respeito?", evidencia um conjunto de perspectivas variadas. Uma minoria de 8,70% se mostra indiferente em relação a essa dinâmica, sinalizando que um grupo pequeno não expressa opinião forte sobre o tratamento recebido dos professores. No entanto, a maioria substancial de 40,60% concorda que os professores os tratam com respeito, destacando uma percepção positiva da relação entre alunos e professores. Adicionalmente, 38,10% concordam plenamente, ressaltando um grupo significativo que percebe fortemente o respeito demonstrado pelos professores. O gráfico seguinte demonstra isso:

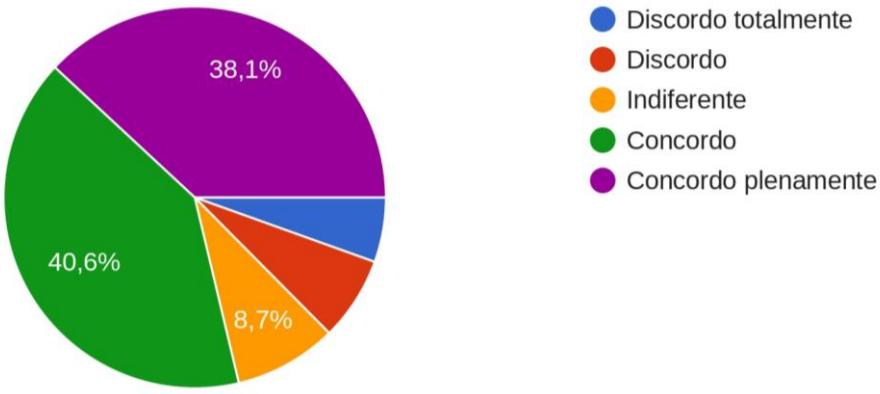


Gráfico 13: O/a professor/a de ER nos tratam com respeito
Fonte: Construído pelo autor. Dados da pesquisa (2023).

No Gráfico 14, que aborda a afirmação "Os colegas me aceitam como eu sou?", observa-se um panorama semelhante. Uma parcela minoritária de 6,40% discorda totalmente da ideia de serem aceitos pelos colegas, indicando uma perspectiva mais desafiadora em relação à aceitação social. Além disso, 11,60% discordam parcialmente, sinalizando que há um grupo que não percebe uma aceitação plena entre os colegas. Uma parcela de 13,90% se

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

mostra indiferente a essa dinâmica, sugerindo que eles não têm uma opinião forte sobre a aceitação por parte dos colegas. No entanto, uma maioria substancial de 41,60% concorda que os colegas os aceitam como são, realçando uma visão positiva da inclusão social na turma. Adicionalmente, 26,50% concordam plenamente, enfatizando a existência de um grupo que percebe fortemente a aceitação por parte dos colegas. Segue-se o gráfico 14:

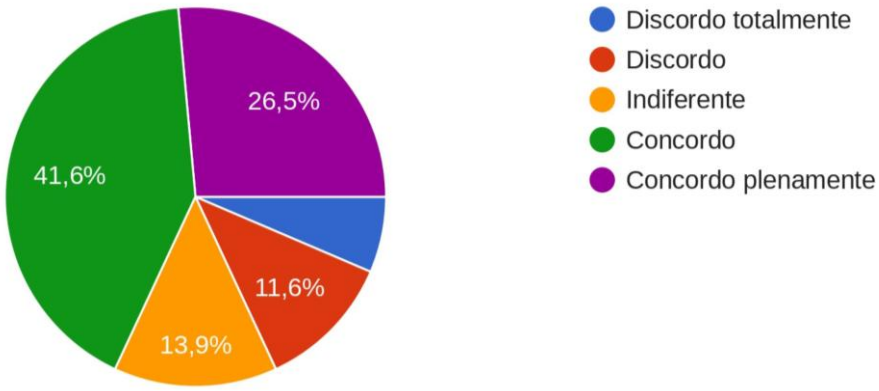


Gráfico 14: Os colegas me aceitam como eu sou
Fonte: Construído pelo autor. Dados da pesquisa (2023).

Com relação a esse assunto, Gisela Streck aponta que em uma sociedade pluralista como a brasileira, aprender a conviver adequadamente com as diferenças é um desafio. Ela continua o argumento dizendo que para alcançar isso, é necessário que as pessoas tenham clareza sobre suas próprias convicções, valores e crenças, a fim de respeitar as opiniões, estilos de vida e crenças de outros indivíduos e grupos. Streck conclui a ideia apontando o ER com poder de desempenhar um papel orientador na tarefa dos adolescentes de fazer suas escolhas e se posicionar, enquanto respeitam as escolhas e opções feitas por outros, considerando-as como legítimas.[214]

Os resultados demonstrados nos gráficos 13 e 14 convergem com as informações supracitadas e fornecem uma variedade de perspectivas sobre o respeito demonstrado pelos professores e a aceitação entre os colegas nas aulas de ER. A maioria dos participantes percebe respeito por parte dos professores e uma aceitação positiva por parte dos colegas.

3.3 Sugestões e recomendações

[214] STRECK, Gisela Isolde Waechter. A disciplina Ensino Religioso com adolescentes. *Estudos Teológicos*, v. 44, n. 2, 2004. p. 134.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

Observa-se que "o ER [...] é parte integrante da formação básica do cidadão [...]" conforme o que prescreve o ar. 33 da lei 9.394/1996, modificado pela Lei n. 9.475/1997. Então nessa perspectiva, o Ensino Religioso possibilita que a educação do cidadão tenha os mesmos princípios do Estado laico, da liberdade religiosa, da pluralidade e da tolerância.[215] Ressalta-se que por meio da reivindicação radical de que a ignorância conduz às práticas sociais e políticas intolerantes, à hegemonia do desconhecido e à institucionalização do senso comum ou do ideológico, é que afirma-se a necessidade do Ensino Religioso nas escolas públicas, tendo como matriz as Ciências da Religião.[216]

Alguns autores asseguram que formar o cidadão ultrapassa a questão de transmissão de conhecimentos, para alcançar a dimensão de que é preciso desenvolver competências que promovam a inclusão e interação social da pessoa como sujeito, considerando tanto seus deveres como seus direitos.[217] Nesse sentido a proposta que se segue contempla o modelo proposto e desenvolvido pela professora de Ensino Religioso na escola pesquisada que, de acordo com os participantes os têm motivado a conhecer sobre o fenômeno religioso.

A professora utiliza-se de projetos e de sequências didáticas para trazer às turmas os temas que serão trabalhados de forma que a dinâmica das aulas seja atrativa e motivadora. Dessa forma sugere-se que os Projetos sejam distribuídos pelos três Trimestres letivos de acordo com o conjunto de temas a serem desenvolvidos, geralmente socializados com outros professores com o objetivo de ampliar o trabalho interdisciplinar, o que ainda é um desafio, tendo em vista que alguns profissionais têm dificuldade para trabalharem com a temática que envolve o fenômeno religioso como um todo com os/as estudantes. Assim, o Projeto deve conter: temática, objetivos, estratégias/atividades, avaliação e culminância, elaborados coletivamente com os/as estudantes, na medida do possível. Ou seja, sugere-se que a partir da prática da metodologia do *brainstorm* os objetivos sejam delimitados com a turma, bem como as atividades e culminância do mesmo.

Observa-se que algumas estratégias pedagógicas/didáticas se tornaram fundamentais para que a dinâmica (na escola Antônio Bezerra de Farias) tornasse as aulas de Ensino Religioso motivacionais, a saber:

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[215] SAMPAIO, 2015. p. 54.
[216] PASSOS, João Décio. Epistemologia do Ensino Religioso: a inconveniência política de uma área do conhecimento. *Ciberteologia – Revista de Teologia & Cultura*, Ano VII, n. 34. p. 121.
[217] BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí; REBLIN, Iuri Andréas; STRECK, Gisela Isolde Waechter. (Orgs.). *Ensino Religioso e Docência e(m) formação*. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2013. p. 39.

Figura 1: Estratégias pedagógicas[218]



As estratégias apresentadas podem ser trabalhadas individualmente ou associadas a outros modelos de forma a otimizar a atividade proposta.

Tendo em vista as diferenças de cada estratégia, apresenta-se a seguir um quadro com as principais vantagens e fragilidades. Vale destacar que as estratégias apresentadas são práticas desenvolvidas na escola pesquisada e apresentam propositivas de ação utilizadas nas aulas de Ensino Religioso e dos demais componentes curriculares, de forma inclusiva e integrativa.

Quadro 1: Vantagens e fragilidades de algumas estratégias pedagógicas[219]

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA	VANTAGENS	FRAGILIDADES
Acompanhamento pedagógico	Consiste no acompanhamento específico do professor junto aos estudantes de forma a participar do processo de ensino e de aprendizagem tirando as dúvidas.	Demanda maior planejamento do/a professor/a porque precisa estar atento aos diferentes níveis de aprendizagem.
Aprendizagem baseada em problemas	É uma metodologia ativa baseada no incentivo da resolução de problemas.	Os/as estudantes podem se negar a realizar as pesquisas para a solução do problema.
Biblioteca	Usar a biblioteca pode ser um valioso recurso, desde que a turma esteja interessada. Levá-los a ler sobre a temática possibilita ampliar o	Nem todos/as os/as estudantes gostam de leitura, o que pode se tornar um desafio para o/a professor/a.

[218] Fonte: Construído pelo autor (dados da pesquisa, 2023).
[219] Fonte: Construído pelo autor (dados da pesquisa, 2023). Cf. pesquisa bibliográfica.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

	conhecimento.	
Brainstorm	É basicamente uma chuva de ideias, onde os estudantes sugerem o assunto, ou a temática	Há possibilidade de desordem, se todos desejarem falar ao mesmo tempo.
Jogos e brincadeiras	Esses recursos são próprios da infância e da adolescência, usar de jogos e brincadeiras para motivar a turma a respeito de determinado assunto é uma forma propositiva de fazê-los participar.	Os/as estudantes podem se distrair de perder a atenção ou o objetivo da atividade proposta. Requer que o/a professor/a tenha domínio da proposta a ser realizada.
Júri simulado	A sala é separada em dois grupos, onde de uma lado o grupo defende a temática e do outro o grupo argumenta.	Para a execução dessa estratégia há necessidade dos/as estudantes estudarem previamente o assunto, portanto, caso não haja comprometimento a atividade pode ficar comprometida.
Projetos	É o desenvolvimento de um trabalho com objetivos e etapas determinados para ser realizado em um período.	Demanda maior disponibilidade de tempo para a execução de todas as etapas.
Rodas de Conversas	É uma forma de apresentação e discussão sobre determinado assunto de forma dialogada.	As vezes os/as estudantes não gostam de participar, o que deixa a aula monótona.
Rotação de estações	Também conhecido como grupos de estudos. Nesse modelo a sala é dividida em grupos e cada grupo estuda e apresenta o seu tema para o coletivo, ou ainda pode ser em forma de circuito, onde em cada estação o grupo aprende uma parte sobre determinado tema.	Demanda maior controle por parte do/a professor/a para poder fazer com que os grupos não se percam no desenvolvimento dessa atividade.
Sequências didáticas	É uma série de atividades referentes a um determinado assunto.	O/a professor/a deve acompanhar e avaliar a participação dos/as estudantes sistematicamente.

Algumas estratégias demandam mais de uma aula e não há determinado um número máximo de aulas. Porém, o/a professor/a precisa estar atento ao comportamento da turma, pois o que é bom para uma turma pode não ser para outra, além de que a forma de desenvolvimento depende da especificidade da turma o/a professor/a precisa conhecer o temperamento dos/as estudantes e o nível de interesse, para que a escolha da estratégia seja adequada.

Observou-se de forma sistemática que a professora conduz as aulas de forma que as discussões evidenciem que a religiosidade está presente em toda a sociedade, de forma que compreendam que as questões sociais, políticas, econômicas, culturais, dentre outras, estão assim relacionadas. Além disso, ressalta-se a questão da contextualização, de acordo com a pesquisa percebeu-se o quanto os temas atuais influenciam, sobremaneira na participação dos/as estudantes nas aulas, deixando as aulas mais dinâmicas e interessantes, onde o diálogo e a contribuição/participação de cada estudante são válidos.

O interesse também foi motivado a partir da naturalidade com que às aulas são desenvolvidas, ao instigar a curiosidade e tratar os assuntos de forma natural, respeito, ética e

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

de forma contextualizada acaba por promover uma onda de interesse coletivo principalmente sobre os fenômenos religiosos e a questão da intolerância religiosa. Inclusive foi possível perceber que há uma forte relação entre o componente ER e o nível de apoio que os/as estudantes percebem e recebem. Nesse ponto observa-se que como nas aulas de ER as temáticas sobre valorização e respeito à diversidade religiosa estão relacionadas de alguma forma à maneira como convivem no cotidianamente, os fazem sentirem à vontade para discutir sobre as mais variadas temáticas sentindo apoio nos colegas e na professora.

Mediante ao exposto sugere-se que:

- As formações dos professores de Ensino Religioso trouxessem como temática a apresentação de estratégias pedagógicas contextualizadas;

- As temáticas fossem relacionadas/associadas à temas do cotidiano e do contexto ao qual os/as estudantes pertencem;

- O trabalho a partir do desenvolvimento de projetos fossem incentivados e partilhados com as demais áreas de conhecimento a fim de que as diferentes dimensões das temáticas referentes do ER recebessem a ampliação de significados e compreensões para além do componente curricular específico.

- Que a escola utilizasse como estratégia didático pedagógica a implementação do modelo de Projeto Inter e/ou Transdiciplinar, tendo em vista que a quantidade de aulas de ER não é suficiente para o desenvolvimento à contento das discussões e reflexões que podem ser trabalhadas com os/as estudantes.

- Outras pesquisas possam ser desenvolvidas na área da prática pedagógica que relacione o ER com outros componentes curriculares e que assim sejam divulgados outros exemplos de intervenções propositivas que tragam motivação do interesse em conhecer o fenômeno religioso de forma ética e respeitosa, prevenindo práticas de intolerância e de preconceito.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

CONCLUSÃO

O presente estudo traz como hipótese a de que as aulas de Ensino Religioso despertam o interesse dos/as estudantes devido a motivação que a professora desenvolve nas aulas. A referida hipótese foi confirmada tendo como premissa o fato de que a maioria dos/as estudantes da Umef Antônio Bezerra de Farias participam das aulas de Ensino Religioso com a consciência de que a aula é interessante, que se sentem respeitados pelos colegas e pela professora, além de que gostam das aulas porque aprendem novos e interessantes conteúdos. Portanto, observa-se que o interesse dos/as estudantes está diretamente relacionado às estratégias motivacionais que a professora desenvolve nas aulas.

Assim, ressalta-se que utilizar estratégias motivacionais nas aulas de Ensino Religioso desperta o interesse e o gosto pelos conteúdos temáticos. Considera-se notório que as aulas desenvolvidas na referida escola são dinâmicas e contextualizadas, e que independentemente da opção religiosa dos/as estudantes e da professora, todos participam de comum acordo, com sentimento de serem respeitados e apoiados.

Nessa perspectiva tem-se os objetivos delimitados que foram respondidos no desenrolar da investigação. Destaca-se que ao analisar de que forma o componente curricular Ensino Religioso pode motivar o interesse dos/as estudantes em conhecer sobre o fenômeno religioso, na UMEF Antônio Bezerra de Farias, foi percebido que a proposta pedagógica da professora foi determinante nesse processo motivacional. Ou seja, as estratégias pedagógicas utilizadas despertam nos/as estudantes o gosto pelo componente curricular independente das opções que teriam, participam porque as aulas são interessantes.

Os assuntos abordados contemplam o fenômeno religioso a partir da abordagem multicultural e da diversidade cultural, permeados pelo princípio da laicidade, fundamentados nas características do Ensino Religioso relacionado a BNCC e nas Ciências das Religiões. Dessa forma, observa-se que as discussões possibilitam a participação e compreensão dos/as estudantes acerca do fenômeno religioso associado às outras questões (sociais, culturais, econômicas, políticas, dentre outras) de forma espontânea, promovendo e contribuindo com sua formação enquanto cidadão/ã.

Merece destaque a questão referente as estratégias pedagógicas, que de acordo com a pesquisa corresponde ao sucesso do nível de participação dos/as estudantes nas aulas de Ensino Religioso. Contextualizar o conteúdo trabalhado em sala de aula deve ser uma atitude cotidiana, tendo em vista que os/as adolescentes têm à disposição inúmeras informações sobre o que desejarem ao alcance de uma simples consulta na internet. Essa situação torna ainda

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

mais desafiadora a função de trabalhar na educação, uma vez que o fenômeno religioso, inicialmente, pode não despertar o interesse para a participação, contudo, associá-lo à realidade e ao contexto social ao qual os/as estudantes pertencem demonstrou ser uma opção/estratégia propositiva.

Valorizar o diálogo e utilizar recursos dinâmicos tende a ser uma atitude positiva para o desenvolvimento das aulas de Ensino Religioso e nesse sentido, destacam-se o desenvolvimento de projetos, sequências didáticas, as rodas de conversa, o uso da Biblioteca, os jogos e brincadeiras como os principais. De acordo com a turma a professora adequa a estratégia e desenvolve a proposta didática, de forma que o respeito à diversidade religiosa permite que os/as estudantes se sintam à vontade para participar e assim apreenderem que o fenômeno religioso pode até influenciar nas questões sociais, políticas, culturais e econômicas, mas não pode servir de instrumento para a manutenção da intolerância religiosa, pois, ao conhecer passam a respeitar.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

REFERÊNCIAS

ADAM, Júlio Cézar. Deuses e liturgias nas mídias: a teologia prática como rastreamento da religião vivenciada. In: SCHAPER, Valério Guilherme *et al.* (Orgs.). *Deuses e Ciências na América Latina*. São Leopoldo: Oikos; EST, 2012.

ALMEIDA, Flávio Aparecido de. O fenômeno religioso como objeto do Ensino Religioso visto sobre a perspectiva da ciência. *In:* ALMEIDA, Flávio Aparecido de. *Ciências das Religiões: uma análise transdisciplinar*. São Paulo: Editora Científica Digital, 2020.

ANTERO, Alysson Brabo; DIAS, Zenilda Rodrigues. O ensino religioso no município de Macapá pela perspectiva dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: MENDES, Paulo Sérgio Abreu; SOUZA, Adirleide Greice Carmo. O desenvolvimento humano e social da cidade de Macapá e os desafios do Covid-19 na Macapá de Hoje e do futuro. Brasília: Senado Federal, 2020.

ANTUNES, Ernani José. A religiosidade e as manifestações religiosas através da história humana. *Revista Babilônia – Publicação Pedagógica do Colégio Militar*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 35-44, 2020.

ARAGÃO, Gilbraz de Souza; SOUZA, Mailson Fernandes Cabral de. Trajetórias e modelos do Ensino Religioso. Paralellus [online]. Recife – PE, v. 7, n. 15, set.-dez., 2016, p. 425-438. *In:* FERREIRA, Washington Luiz Aquino. *Educação e religião*: mediadores na solução dos problemas sociais das crianças. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). UNIDA/ Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2018.

AZEVEDO, Sérgio Rogério Junqueira. La composición histórica de la educación religiosa como componente curricular. *RIIEP*, v. 7, n. 1, enero-junio, 2014, p. 69-85. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/7a09/a3258a4a6c257918c7c336dca6022e1d2dcc.pdf. Acesso em: 19 jun. 2022.

BORBOLETTO, Edivaldo José; MENEGHETTI, Rosa Gitana Krob. Dos conceitos de Ciência da Religião e de Ensino Religioso: diálogos necessários. Numen – *Revista de Estudos e Pesquisa da Religião*, Juiz de Fora, v. 17, n. 1, p. 15-50, 2014.

BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí; REBLIN, Iuri Andréas; STRECK, Gisela Isolde Waechter. (Orgs.). *Ensino Religioso e Docência e(m) formação*. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil.* Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, v. 1, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.* Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Educação Básica. Diretrizes Curriculares. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEEF, 1998. http:// http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf. Acesso em: 19 jun. 2022. p 17.

CAMARGO, Carmen Aparecida C. Maia; CAMARGO, Marcio A. Ferreira; SOUZA, Virginia de Oliveira. A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. *Revista Thema*. V.16, n.3, Passos - MG, 2019.

CORDIOLLI, Marcos Antônio. *Sistema de Ensino e Políticas Educacionais no Brasil*. Curitiba: IPEX, 2011.

CORREA LAGES, José Antônio Correa. Fenômenos religiosos e fatos religiosos: em busca de uma epistemologia para a disciplina de Ensino Religioso na escola pública e laica. *Plural, revista de estudos de religião*, Cuiabá, v. 9, n. 1, p. 7-29, 2018.

COSTA, Maria Emília Corrêa da. O fenômeno religioso: ideias sobre conceito tipológico de religião. *Revista NER – Núcleo de Estudos de Religião*, v. 9, n. 14, p. 1-15, 2008.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Por uma concepção do estado laico. 2018. *In*: D'AVILA-LEVY, Claudia Masini; CUNHA, Luiz Antônio (Orgs.). *Embates em torno do Estado laico* [livro eletrônico]. São Paulo: SBPC, 2018.

CROATTO, José Severino. *As linguagens da experiência religiosa : uma Introdução à fenomenologia da religião*. Tradução de Carlos Maria Vásquez Gutierrez. São Paulo: Paulinas, 2010.

DE ALMEIDA, Flávio Aparecido. (org.). O fenômeno religioso como objeto do Ensino Religioso visto sobre a perspectiva da ciência. Ciências das religiões [recurso eletrônico]: uma análise transdisciplinar: volume 2. Guarujá, SP: Científica Digital, p 135-147, 2021.

DE ALMEIDA, Sàndra Francesca Conte. Desejo e aprendizagem na criança: o conhecimento como uma significação fálica possível. Estilos da Clínica, *[S. l.]*, v. 3, n. 5, p. 84-93, 1998.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. The "what" and "why" of goal pursuits: Human needs and the selfdetermination of behaviour. Psychological Inquiry, v.11, n.4, p.227-268, 2000. In: MINELLI, Daniela Schwabe; NASCIMENTO, Glauce Yara do.; VIEIRA, Lenamar F.; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. O estilo motivacional de professores de educação física. *Motriz: Revista de Educação Física, 16*, 598-609. 2010.

DIAS, Erika Pereira. A contribuição das Ciências da Religião para o Ensino Religioso. *In:* FERREIRA, Washington Luiz Aquino. *Educação e religião*: mediadores na solução dos problemas sociais das crianças. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). UNIDA/ Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2018.

DOS SANTOS, Francisco Márcio Bezerra; PEREIRA, Mércia da Silva. O amor e o perdão aos inimigos em Romanos 12. Ciências das religiões [recurso eletrônico]: uma análise transdisciplinar. / Organizador Flávio Aparecido de Almeida. Guarujá, SP: Científica Digital, p. 277-291, 2020.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

PPGCR Faculdade Unida de Vitória

DOS SANTOS, Luzinete Rodrigues, FARIA, Michelle Lopes; DE OLIVEIRA, Nilmair Machado; DADA, Pollyana Patrícia; FERREIRA, Sheilla Letícia de Castro; DE CARVALHO, Vanessa Pereira; RIBEIRO, Vívian Souza; SANT'ANNA, Vera Lúcia Lins. A Educação Religiosa no Ensino Fundamental: desafios e perspectivas à prática docente. **Pedagogia em Ação**, v. 1, n. 1, p. 99-106, 2009.

DOS SANTOS, Taciana Brasil. O Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: algumas considerações. *Educação em revista*, v. 37, 2021.

ELIADE, Mircea. *História das crenças e das ideias religiosas*. Tomo I, v. 1: Das origens ao judaísmo. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. Tradução Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

EMMERICK, Rulian. Secularização e Dessecularização na Sociedade Contemporânea: Uma relação dialética. *SINAIS - Revista Eletrônica. Ciências Sociais*. Vitória: CCHN, UFES, Edição n.07, v.1, junho, p. 04-19, 2010. p. 04.

FARIA, Adriano Antônio. *Filosofia da religião*. Curitiba: Intersaberes, 2017.

FERRAJOLI, Luigi. Laicidad del derecho y laicidad de la moral. *Revista de la facultad de derecho de México* – Universidad Nacional Autónama de México – UNAM, v. 57, n. 248, p. 267-277, 2007. p. 267-269.

FERREIRA, Renan da Costa; BRANDENBURG, Laude Erandi. O Ensino Religioso e a BNCC: possibilidades de se educar para a paz. *Revista Caminhos - Revista de Ciências da Religião*, v. 17, n. 2, p. 508-522, 2019.

FERREIRA, Washington Luiz Aquino. *Educação e religião*: mediadores na solução dos problemas sociais das crianças. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). UNIDA/ Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2018.

FONAPER. *Estatuto do Fórum Nacional Permanente de Ensino Religioso*. Brasília: 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da tolerância*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GARUTTI, Selson. Três Modelos Pedagógicos para o Ensino Religioso Escolar. *Religare*, ISSN: 19826605, v.16, n.1, p.207-227. Agosto de 2019.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. Por uma geografia do sagrado. *Elementos de epistemologia da geografia contemporânea*, v. 2, p. 253-265, 2002.

GOMES, Edilene Batista. *Base Nacional Comum Curricular e Ensino Religioso. Ensino em Perspectivas*, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1–12, 2021. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6429. Acesso em: 17 abr. 2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

GONZALEZ, Keila Patricia; CARVALHO, Leonardo Chaves de. A trajetória histórica do ensino religioso na escola pública brasileira: discussões sobre as atuais configurações do ensino religioso no país. *Sciencult,* [s. l], v. 6, n. 1, p. 01-14, 2015.

GRUEN, Wolfgang. Educação Religiosa - premissas. *Revista Convergência*, 31(291), p. 181-189, 1996.

GUERREIRO, Silas. *Novos movimentos religiosos*: o quadro brasileiro. São Paulo: Paulinas. 2006.

GUIMARÃES, Sueli É. Rufini; BZUNECK, José Aloysei. Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários. Ciências & Cognição, Ilha do Fundão, 13 (1), 101-113. 2008. In: LEAL, Ednalva Araujo; MIRANDA, Gilberto José; CARMO, Carlos Roberto Souza. Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças* , v. 62, pág. 162–173, maio de 2013.

GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. Psicologia: Reflexão e Crítica, v.17, n.2, p.143-150, 2004.. In: MINELLI, Daniela Schwabe; NASCIMENTO, Glauce Yara do.; VIEIRA, Lenamar F.; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. O estilo motivacional de professores de educação física. *Motriz: Revista de Educação Física*, *16*, 598-609. 2010.

GUIMARÃES, Sueli É. Rufini; BZUNECK, José Aloysei; SANCHES, Samuel Fabre. Psicologia educacional nos cursos de licenciatura: a motivação dos estudantes. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, *6* (1), 11-19. 2002.

ITANI, Alice. Vivendo o preconceito em sala de aula. *Revista Educação: Teoria & Prática*, v. 6, n. 10, p. 115-126, 2009.

JUNQUEIRA, Sergio Rogério de Azevedo; WAGNER, R. *O Ensino Religioso no Brasil*. Curitiba: Champagnat, 2011.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério de Azevedo. A face pedagógica do ensino religioso. *In:* JUNQUEIRA. MENEGHETTI, Rosa Gitana Krob; WACHOWICZ, Lilian Anna. (Orgs.) *Ensino religioso e sua relação pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 2002.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Ensino religioso espaço das ciências da religião aplicada. 2016. p. 22. *In:* GOMES, Eunice Simões Lins; Junqueira, Sérgio Rogério Azevedo. (Orgs.). *Ensino religioso*: religião e cultura. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil.* Petrópolis: Vozes, 2002.

KOKA, A. HEIN, V. Perceptions of teacher‟s feedback and learning environment as predictors of intrinsic motivation in physical education. Psychology of Sport and Exercise, v. 4, p.333- 346, 2003. In: MINELLI, Daniela Schwabe; NASCIMENTO, Glauce Yara do.; VIEIRA, Lenamar F.; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. O estilo motivacional de professores de educação física. *Motriz: Revista de Educação Física*, *16*, 598-609. 2010.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

KRAMER, Sônia. *O papel social da pré-escola.* São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1986. (Cadernos de Pesquisa, 58).

LEAL, Ednalva Araujo; MIRANDA, Gilberto José; CARMO, Carlos Roberto Souza. Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças* , v. 62, pág. 162–173, maio de 2013.

LIBÂNIO, João Batista; MURAD, Afonso. *Introdução à Teologia:* perfil, enfoques, tarefas. São Paulo: Loyola, 2007.

LIBÂNIO, João Batista. O paradoxo do fenômeno religioso no início do milênio. *Revista Perspectiva Teológica*, v. 34, n. 92, p. 63-88, 2002.

MADURO, Otto. *Religião e luta de classes.* 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

MARCOS, Wilian Marcos. *Modelos de Ensino Religioso:* contribuições das Ciências da Religião para a superação da confessionalidade. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

MCDOWELL, João. Sentido do fenômeno religioso: compreensão da existência à luz do sagrado. *STUDIUM – Revista de Filosofia e Teologia da Faculdade Católica de Mato Grosso*, v. 5, n. 6, p. 47-75, 2018.

MENASSEYRE, Christiane. *Laicité et enseignement du fait religieux*. Les Actes de la DESCO: L'enseignement du fait religieux. Ministère de la Jeunesse, Éducation et Recherche. Paris: CRDP Académie de Versailles, p. 39-44, 2003.

MENDONÇA, Ana Waley. (org.). *Metodologia para Estudo de Caso*. Unisul Virtual: Palhoça, 2014.

MILOT, Micheline. A educação intercultural e a abertura à diversidade religiosa. **Visão Global**, v. 15, n. 1-2, p. 355-368, 2012.

MINELLI, Daniela Schwabe; NASCIMENTO, Glauce Yara do.; VIEIRA, Lenamar F.; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. O estilo motivacional de professores de educação física. *Motriz: Revista de Educação Física*, *16*, 598-609. 2010.

MIRANDA, Antônio Michel de Jesus Oliveira et al. O Ensino Religioso no estado laico brasileiro: perfilação e formação docente. *Tear Online*, v. 9, n. 1, p. 132-143, 2020.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2004. *In:*
SARQUIZ, Moisés Manir. *A prática educativa de valores humanos universais através do Ensino Religioso com crianças e adolescentes do Ensino Fundamental.* Dissertação (Mestrado em Teologia) - Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

MIRANDA, Antônio Michel de Jesus Oliveira; CARVALHO, Ramon Harckbart;
ALMEIDA, Flavio Aparecido; KRÜGER, Ana Paula Boone; DOS SANTOS, Ricardo Garcia.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

PPGDCR
Faculdade Unida de Vitória

O Ensino Religioso no estado laico brasileiro: perfilação e formação docente. Tear Online, v. 9, n. 1, p. 132-143, 2020.

NTOUMANIS, N. A self-determination approach to the understanding of motivation in physical education. British Journal of Educational Psychology, v.71, p.225-242, 2001. In: MINELLI, Daniela Schwabe; NASCIMENTO, Glauce Yara do.; VIEIRA, Lenamar F.; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. O estilo motivacional de professores de educação física. *Motriz: Revista de Educação Física*, *16*, 598-609. 2010.

RODRIGUES, Edile Maria Fracaro. O Ensino Religioso e a diversidade cultural: o sagrado na sala de aula Rev. Educ., Brasília, ano 42, n. 158, p. 45-65, jan./jun. 2019

NASCIMENTO, Bruno Rafael Machado. O Ensino Religioso e seus modelos epistemológicos. *Educa – Revista Multidisciplinar em educação*. [online]. Porto Velho – RO, v. 3, n.6, jul.-dez., 2016. p. 1-17. *In:* FERREIRA, Washington Luiz Aquino. *Educação e religião*: mediadores na solução dos problemas sociais das crianças. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Vitória: UNIDA/ Faculdade Unida de Vitória, 2018.

NASCIMENTO, Lorivaldo do. A religião como fenômeno cultural à luz da Constituição Federal de 1988. *Revista Meritum*, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 394-419, 2018.

NICKEL JUNIOR, Cristiano; AUGUST, Mariluce Emerim de Melo. Ciências da Religião: fenomenologia e abordagem da teologia natural. *Revista Cógnito*, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 218-240, 2021.

NOGUEIRA, Sandra Vidal; BEISE, Claudete Ulrich; DOS ANJOS SILVA, Edeson. Ensino Religioso Plural na Educação Básica: uma área do conhecimento humano em consolidação. Revista Caminhos-Revista de Ciências da Religião, v. 18, n. 5, p. 28-44, 2021.

OLIVEIRA, Angelita Correa de. Ensino Religioso na Educação Básica*:* desafios e perspectivas. *Revista da Graduação.* [online]. Uruguaiana – RS, v.5, n. 1, jan.-jun., 2012. p.1-5. *In:* FERREIRA, Washington Luiz Aquino. *Educação e religião*: mediadores na solução dos problemas sociais das crianças. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). UNIDA/ Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2018.

OLIVEIRA, Marcelo Bernardo; BIANCHESSI, Cleber. O fenômeno religioso na escola*:* desafios e perspectivas. *Caderno Intersaberes* - v. 9 n. 18, p. 270-284, 2020.

PALACIOS, Mariana García [et al.]. Educación, niñez y religión. Una revisión en busca de coordenadas para su estúdio. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 38(1): 181-195, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rs/a/t8TNh7wyRDtYSRrxRXKphmR/?format=pdf. Acesso em: 19 jun. 2022.

PASCUAL, Jesus Garcia. Sujeitos da aprendizagem e tramas do ensino na contemporaneidade do ensino. Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 52-62, jan./jun. 2013

PASSOS, João Décio. Epistemologia do Ensino Religioso: a inconveniência política de uma área do conhecimento. *Ciberteologia – Revista de Teologia & Cultura*, Ano VII, n. 34. 2011.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

PASSOS, João Décio. *Ensino Religioso*: construção de uma proposta. São Paulo: Paulinas, 2007.
PASSOS, João Décio. Ensino religioso: mediações epistemológicas e finalidades pedagógicas. *In:* SENA, Luiza (Org.). *Ensino religioso e formação docente*. São Paulo: Paulinas, 2006.

PASSOS, João Décio. Ensino religioso: mediações epistemológicas e finalidades pedagógicas. p. 31. *In:* SENA, Luiza (Org.). *Ensino religioso e formação docente.* São Paulo: Paulinas, 2006.

PEDROSO, Crislaine de Andrade; BARRETO, Jaqueline Muniz; MALAQUIAS, Joseli de Souza Santos; PINTO, Luciana de Miranda. *Papel do brinquedo no desenvolvimento infantil.* Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

PEGORETTE, Josemar Francisco; ALMEIDA, Leandro de. A compreensão dos conceitos de fenômeno religioso em Eliade e Durkheim. *UNITAS – Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões*, Vitória, v. 3, n. 1, p. 26-38, 2015.

PETITAT, André. *Produção da Escola, Produção da Sociedade:* análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PERETTI, Clelia; MENDES, EVERALDO DOS SANTOS. Teologia, Ciências da Religião e sociedade: formação e atuação no Brasil. *Revista Pistis & Praxis–Teologia e Pastoral, Curitiba*, v. 13, n. 1, p. 589-609, 2021.

PIAZZA, Waldomiro. *Introdução à fenomenologia religiosa*. Petrópolis: Vozes, 1983.

REIS, Marcos Vinicius de Freitas. Diversidade cultural e religiosa e a Base Nacional Comum Curricular. *In*: SIVLEIRA, Emerson Sena da Silveira; JUNQUEIRA, Sérgio. *O ensino religioso na BNCC*: teoria e prática para o Ensino Fundamental. Petrópolis: Vozes, 2020.

RODRIGUES, Edile Fracaro; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. Em riscos e rabiscos: concepções de Ensino Religioso dos docentes do Ensino Fundamental do Estado do Paraná. *REVER – Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 19-44, 2009.

RODRIGUES, Elisa. A formação do Estado secular brasileiro: notas sobre a relação entre religião, laicidade e esfera pública. *Horizonte*, 11(29), janeiro/março, p. 149-174, 2013. p. 158.

RODRIGUES, Elisa. Ciência da Religião e Ensino Religioso: efeitos de definições e indefinições na construção dos Campos. *REVER – Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 55-66, 2015.

RODRIGUES, Erika Barros de. Ensino Religioso na Escola Pública e os Desafios da Gestão Escolar: um estudo no município de Vila Velha (ES). Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). UNIDA/ Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2020.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

PPGCR Faculdade Unida de Vitória

RUEDA, José Luis Meza; FONSECA, José Reyes. Pensar el objeto de estudio de la educación religiosa escolar. *Revista Electrónica de Educación Religiosa, Didáctica y Formación de Profesores.*, v. 8, n. 2, 2019.

RUEDELL, Pedro. *Educação religiosa*: fundamentação antropológico-cultural da religião segundo Paul Tillich. São Paulo: Paulinas, 2007.

RUEDELL, Pedro. *Fundamentação antropológico-cultural da religião segundo Paul Tillich*: perspectivas pedagógicas abertas frente aos dispositivos legais vigentes. Tese (Doutorado em ciências humanas) – Unisinos, São Leopoldo, 2006.

SACRISTÁN, Gimeno. A construção do discurso sobre a diversidade e suas práticas. In: ALCUDIA, Rosa et. al. *Atenção à diversidade*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, Marinalda. Base Nacional Comum Curricular: desafios e implicações para o ensino religioso. *Revista Espaço do Currículo*, v. 8, n. 3, p. 293-305, 2016.

SEEHABER, Liliana Cláudia; LONGHI, Miguel. *Ethos e cultura no ensino religioso*, 2007.

SILVA, Ronald da. *Novos panoramas para o Ensino Religioso*: Uma análise do modelo das Ciências da Religião para o ensino do Ensino Religioso nas escolas públicas, tendo em vista os aspectos da transdisciplinaridade, transreligiosidade e pluralismo. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião). Programa de Pós-Garduação em Ciências da Religião. Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007.

SILVA, Rosa Amélia Menassa da. Ciências da Religião e diversidade religiosa: caminhos para reflexão docentes no contexto escolar. *REFLEXUS – Revista de Teologia e Ciências das Religiões*, Ano XV, n. 26, p. 315-338, 2021/2.

SILVA, Yask Gondim da. Fenômeno religioso: em busca da verdade. *Revista Fragmentos de Cultura*, Goiânia, v. 22, n. 4, p. 345-353, 2012.

SIMMEL, Georg. *Religião*: ensaios. São Paulo: Olho d'Água, 2010.

SOARES, Afonso Maria Ligorio. *Por uma epistemologia do Ensino Religioso*. In: Congresso da ANPTECRE: Fenomenologia e hermenêutica do religioso. 2, Belo Horizonte – MG. Anais..., 2009. 1 CD-ROM.

SOARES, Afonso Maria Ligorio. Religião & educação: da ciência da religião ao ensino religioso. São Paulo: Paulinas, 2010. (Coleção temas do ensino religioso). *In:* GARUTTI, Selson. Três Modelos Pedagógicos para o Ensino Religioso Escolar. *Religare*, ISSN: 19826605, v.16, n.1, p.207-227. Agosto de 2019.

SOUZA, Rodrigo Augusto de. Novas perspectivas para o ensino religioso: a educação para a convivência e a paz. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 21, n. 1, p. 25-49, jan./jun. 2013.

SOUZA, Sandra Duarte. *Revista Mandrágora:* Gênero e religião nos estudos feministas. Estudos feministas. Florianópolis, 12(N.E.): 264, p. 120-135, setembro-dezembro/2004.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

STIGAR, Robson; TORRES, Valéria Rocha; RUTHES, Vanessa Roberta Massambani. Ciência da Religião e Teologia: há diferença de propósitos explicativos? *Revista Kerygma*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 139-151, 2014.

STRECK, Gisela Isolde Waechter. A disciplina Ensino Religioso com adolescentes. *Estudos Teológicos*, v. 44, n. 2, p. 125-137, 2004.

TEIXEIRA, Faustino. Diálogo inter-religioso e educação para a alteridade. *In*: SCARLATELLI, Cleide da Silva; STRECK, Danilo; FOLLMANN, José Ivo (Org.). *Religião, cultura e educação*. São Leopoldo: UNISINOS, 2006.

TILLICH, Paul. *Dinâmica da Fé.* 5. ed. São Leopoldo RS: Sinodal,1996.

TOSTES, Patrícia da Silva Gouvêa. Diversidade religiosa: uma breve análise das influências cultural, psicológica, filosófica e política na sociedade. *Revista Unitas* – Revista eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões, v. 9, n. 2, p. 77-103, 2021.

TRABACH, Marli; FERRAZ, José Carlos; ROSÁRIO, Antônio do. Diversidade religiosa e o ensino religioso no CMEI Professora Leila Theodoro. *Revista Unitas*, Vitória, v. 7, n. 1, p. 34-51, 2019.

TRIVIÑOS, Augusto N. *Introdução a pesquisa em ciências sociais*: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ULRICH, Claudete Beise; GONÇALVES, José Mario. O estranho caso do ensino religioso:: contradições legais e questões epistemológicas. *Estudos Teológicos*, v. 58, n. 1, p. 14-27, 2018.

VALENTE, Gabriela Abuhab. Laicidade, Ensino Religioso e religiosidade na escola pública brasileira: questionamentos e reflexões. *Pro-posições*, v. 29, n. 1 (86) | jan./abr., p. 107-127, 2018.

VALER, Maria Aparecida; ANTIQUEIRA, Moisés. O ensino religioso e a influência da religiosidade nos hábitos alimentares das pessoas. In: PARANÁ. Governo do estado do Paraná. *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE artigos*, Secretaria da educação, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_hist_artigo_maria_aparecida_valer.pdf. Acesso em: 19 jun. 2022.

VERGARA, Sylvia. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2004.

VIESSER, Lizete Carmem. *Programa de Ensino Religioso.* Curitiba: Fonaper, 2000.

VIESSER, Lizete Carmem. *Um paradigma didático para o Ensino Religioso*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

WEBER, Max. A psicologia das religiões mundiais. In: WEBER, Max. *Ensaios de* Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

- Marcar com um X na resposta que melhor representa sua opinião:

( ) sempre ( ) muitas vezes ( ) às vezes ( ) raramente ( ) nunca

1 CATEGORIA MOTIVAÇÃO

1.1 Eu participo das aulas de ER porque são interessantes?

1.2 Eu participo das aulas de ER porque gosto de aprender novos conteúdos?

1.3 Eu participo das aulas de ER porque não tenho opção?

1.4 Eu participo das aulas de ER mas eu realmente não sei por quê?

1.5 Eu participo das aulas de ER mas não consigo ver o que estou ganhando com essas aulas?

- Marcar com um X na resposta que melhor representa sua opinião:

( ) discordo totalmente ( ) discordo ( ) indiferente

( ) concordo ( ) concordo plenamente

2 CATEGORIA COMPETÊNCIA

2.1 Eu participo das aulas de ER porque quero aprender sobre os fenômenos religiosos?

2.2 Eu participo das aulas de ER porque eu quero aprender sobre intolerância religiosa?

2.3 Eu participo das aulas de ER porque eu posso aprender sobre a diversidade religiosa?

2.4 Eu participo das aulas de ER porque posso aprender habilidades que poderia usar em outras áreas da minha vida?

3 CATEGORIA APOIO

3.1 Ao participar das aulas do ER me sinto mais próximo dos outros colegas?

3.2 O/a professor/a de ER nos tratam com respeito?

3.3 Os/as estudantes da minha turma gostam de estar juntos?

3.4 A maioria dos/as estudantes da minha turma são gentis e prestativos?

3.5 Os colegas me aceitam como eu sou?

Agradeço sua participação.

José Rodrigo

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO E TERMO PARA A PROFESSORA

Termo de Livre Consentimento

Eu, _____, CPF _____ aceito participar da pesquisa de mestrado intitulada "A MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA UMEF ANTÔNIO BEZERRA DE FARIAS - VILA VELHA-ES, do mestrando José Rodrigo Do Rosário Santos, sob a orientação do Prof. Dr. José Mário Gonçalves, pela FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA de livre e espontânea vontade, de forma voluntária. Informo que estou ciente que a escola ao qual trabalho está autorizada para a realização da referida pesquisa e que poderei ser identificada e que os relatos serão utilizados apenas com a finalidade de responder aos objetivos propostos de forma ética e respeitosa.

_____ _____

Aluno Mestrando Professora

QUESTIONÁRIO

1- Formação acadêmica: _____
2- Quanto tempo atua como professora de ER:_____
3- Qual ou quais estratégicas utiliza p/ q/ as aulas sejam motivadoras aos interesses dos estudantes em conhecer sobre fenômeno religioso?

4- Seus alunos responderam que participam das aulas de ER porque gostam de aprender novos conteúdos e porque as aulas são interessantes. Como você justifica essa situação?

5- Responderam também que participam de forma espontânea, porque gostam e porque querem aprender sobre os fenômenos e intolerância religiosa. Qual a causa para que os seus alunos respondam de forma tão propositiva a essas questões?

6- Os alunos foram questionados sobre a questão do "apoio". Responderam que ao participar das aulas de ER se sentem próximos dos outros colegas, que gostam de estar juntos dos seus pares, que a maioria é gentil e prestativa, que a professora os trata com respeito e que os colegas os aceitam como são. Frente ao exposto, gostaria de saber qual a relação estabelecida entre o componente ER e o nível de apoio que os alunos percebem.

7- Quais recursos ou estratégias utiliza para o desenvolvimento das suas aulas? (Pode marcar mais de uma opção)
( ) Projetos ( ) Biblioteca ( ) aprendizagem baseada em problemas
( ) Rodas de Conversa ( ) brainstorm ( ) jurí simulado
( ) rotação de estações ( ) acompanhamento pedagógico

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

PPGFCR Faculdade Unida de Vitória

( ) jogos e brincadeiras ( ) sequências didáticas

( ) outros:_____

_____

_____

_____

8- Algum comentário que acha importante:

Agradeço sua participação.

José Rodrigo

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELA PROFESSORA

PROFESSORA DE ENSINO RELIGIOSO

Termo de Livre Consentimento

Eu, Mayara Dayanna da Silva CPF 058.814.857.18 aceito participar da pesquisa de mestrado intitulada "A MOTIVAÇÃO DO INTERESSE EM CONHECER O FENÓMENO RELIGIOSO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DA UMEF ANTÓNIO BEZERRA DE FARIAS, do mestrando José Rodrigo Do Rosário Santos, sob a orientação do Prof. Dr. José Mário Gonçalves, pela FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA de livre e espontânea vontade, de forma voluntária. Informo que estou ciente que a escola ao qual trabalho está autorizada para a realização da referida pesquisa e que poderei ser identificada e que os relatos serão utilizados apenas com a finalidade de responder aos objetivos propostos de forma ética e respeitosa.

José Rodrigo do R. Santos Mayara Dayanna da Silva

Alu o Mestrando Professora

1- Formação acadêmic[a] : Religião

2- Quanto tempo atua como professora de ER: 03 Ov-r-c-=»

3- Qual ou quais estratégicas utiliza p/ q/ as aulas sejam motivadoras aos interesses dos estudantes em conhecer sobre fenômeno religioso?

Conduzo nossas discussões de forma que o aluno perceba que a religiosidade está presente em toda e qualquer sociedade e que por ela perpassam questões sociais, políticos, econômicas, culturais, entre outros.

4- Seus alunos responderam que participam das aulas de ER porque gostam de aprender novos conteúdos e porque as aulas são interessantes. Como você justifica essa situação?

Sempre busco interligar a realidade dos alunos à temas atuais. Procuro deixar as aulas mais dinâmicos e interessantes, valorizando o diálogo e a contribuição de cada aluno.

5- Responderam também que participam de forma espontânea, porque gostam e porque querem aprender sobre os fenômenos e intolerância religiosa. Qual

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

a causa para que os seus alunos respondam de forma tão propositiva a essas questões?

O fato de tratar os conteúdos de forma espontânea, com naturalidade e de maneira que instigue a curiosidade do aluno; faz com que eles demonstrem esse interesse.

6- Os alunos foram questionados sobre a questão do "apoio". Responderam que ao participar das aulas de ER se sentem próximos dos outros colegas, que gostam de estar juntos dos seus pares, que a maioria é gentil e prestativa, que a professora os trata com respeito e que os colegas os aceitam como são. Frente ao exposto, gostaria de saber qual a relação estabelecida entre o componente ER e o nível de apoio que os alunos percebem.

Acredito que por procurar estabelecer uma relação de valorização e respeito à diversidade religiosa nos aulos, os alunos se sentem à vontade para discutir sobre os mais variados temáticos do cotidiano.

7- Quais recursos ou estratégias utiliza para o desenvolvimento das suas aulas? (Pode marcar mais de uma opção)

(X)Projetos ( ) Biblioteca ( )aprendizagem baseada em problemas
( )Rodas de Conversa ( ) brainstorm ( ) jurí simulado
( ) rotação de estações ( ) acompanhamento pedagógico
(X jogos e brincadeiras (X) sequências didáticas
( ) outros: _____

8- Algum comentário que acha importante:

_____

Agradeço sua participação. José Rodrigo.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

APÊNDICE D - AUTORIZAÇÃO AOS RESPONSÁVEIS

Termo de Livre Consentimento e autorização para a participação

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 28/11/2023.

Eu, _____, CPF _____ responsável pelo/a estudante _____ da turma _____aceito que o/a menor sob minha responsabilidade possa participar da pesquisa de mestrado intitulada A MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA UMEF ANTÔNIO BEZERRA DE FARIAS - VILA VELHA-ES, do mestrando José Rodrigo Do Rosário Santos, sob a orientação do Prof. Dr. José Mário Gonçalves, da FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA.

Nossa participação é de livre e espontânea vontade, de forma voluntária. Informo que estou ciente que a escola ao qual ele/a estuda está autorizada para a realização da referida pesquisa e que não haverá identificação do/a respondente e que os relatos serão utilizados apenas com a finalidade de responder aos objetivos propostos de forma ética e respeitosa.

_____ _____

Aluno Mestrando Responsável